Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.º N.º 21 185
Junho 83
Quinta-feira
23
20$00

Anuncia o ministro das Finanças

Cintos mais apertados e crescimento zero

Crescimento zero para os próximos anos – ou mais exactamente redução forte das fracas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto dos últimos anos – foi o anúncio contido na primeira intervenção pública do novo ministro das Finanças, Ernâni Lopes, um homem-chave no Governo Soares/Mota Pinto.

O ministro garantiu na A.R. que vai ser necessário apertar ainda mais o cinto, para combater o défice externo do comércio português, defendendo como primeira medida nesse sentido a desvalorização de 12 por cento tomada enquanto ia limpando o pó dos «dossiers» de João Salgueiro.

As regras da gestão da austeridade, de que o ministro das Finanças falou em termos genéricos, vão ser aplicadas no quadro de um Programa de Emergência para 18 meses a que Mário Soares se referira ao apresentar o seu Governo na Assembleia.

Págs. 4 e 5

"Panelas da fome" voltam a ouvir-se

Primeira greve geral no Chile em dez anos de ditadura

Iniciou-se às zero horas de hoje no Chile a primeira greve geral em dez anos de ditadura do general Augusto Pinochet. Convocada pelo Conselho de Transportes Terrestres e pela direcção do Comando Nacional dos Trabalhadores (Multisindical), o protesto tem uma prazo de duração indeterminado. Embora as férreas medidas de censura impostas à Imprensa impossibilitem um primeiro balanço da greve, tudo indica que, à semelhança do ocorrido com os dois dias de protesto de Maio e Junho, a adesão seja grande. Ontem, em comunicado difundido à noite, os organizadores do protesto apelaram às donas de casa para, enquanto durar a greve, se manifestarem todas as noites pelas 8 horas, batendo nas panelas.

Págs. centrais

A vivenda onde ocorreu o homicídio.

Drama na Parede

Viúva mata viúva por um amigo comum

Pág. 8

Papa encontra-se hoje com Walesa

Págs. centrais

Hoje:

LER ESCREVER

AS VIRTUDES DA FORTUNA

O esplendor dos Rothschild

Bernard Alliot

Futilidades

Como os outros

PARA TODOS OS LEITORES

Um Álbum de 120 páginas e capa a 4 cores nas quais serão reveladas facetas menos conhecidas do grande pintor de Lisboa: CARLOS BOTELHO.

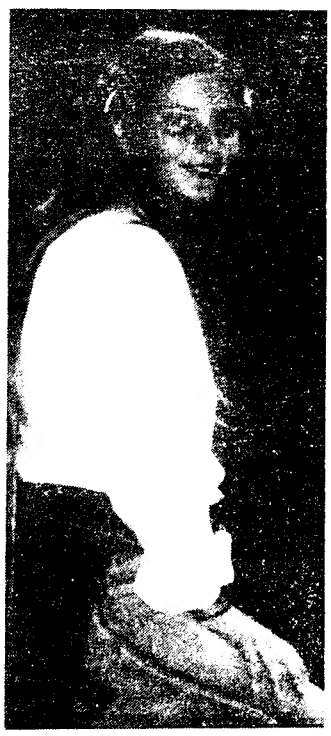
VERA DL 83

APROXIMA-SE O DIA DO PRIMEIRO CUPÃO:

4 DE JULHO

Magníficos prémios neste grande Concurso do «DL»: lista completa já para a semana

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA PARA O PERÍODO DO CONCURSO: PÁG. 2



Subsistem dúvidas no "caso" Ana Cristina

Pág. 8

INAUGURAÇÃO DA FILIALDE S. FRANCISCO DO B. T. & A.

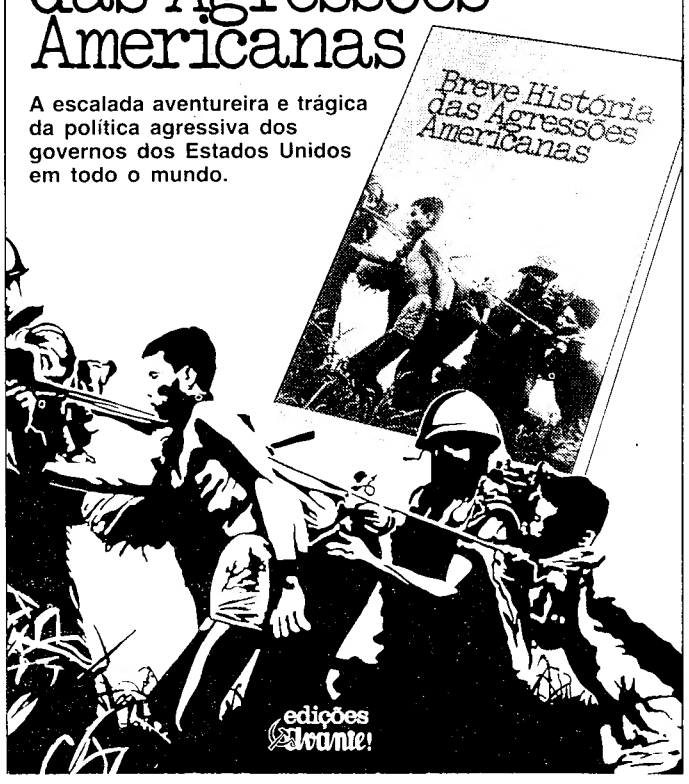
Teve ontem dia 22 de Junho, lugar a inauguração duma nova filial do BT & A, desta vez na Costa Oeste dos EUA, em S. Francisco, cujo estabelecimento vem contribuir de forma significativa para a expansão internacional deste Banco. Procura assim o BT&A corresponder às crescentes e diversificadas solicitações da sua clientela, assegurando, nesta zona do globo, uma variada gama de serviços bancários, que complementam a actividade desenvolvida desde 1979 nos EUA, atrvés da Filial do Banco em Nova Iorque. Possui ainda o BT&A filiais em Londres e em Macau, esta última inaugurada recentemente.

Com a inauguração desta nova filial de S. Francisco, o BT&★ concretiza mais uma importante fase da sua política de expansão internacional, que tem sido um dos principais objectivos da sua gestão, tornando-se além disso o primeiro Banco português a funcionar ininterruptamente vinte e quatro horas por dia.

As novas instalações do BT&A situam-se no Crocker Center, West Tower, 1 Montgomery Street, Suite 1110, San Francisco, CA 94104.

Na recepção que assinalou a inauguração e que teve lugar no Fairmont Hotel estiveram presentes diversas entidades oficiais, além de individualidades ligadas a instituições de crédito, nacionais e estrangeiras.

Foi na ocasião realçado o contributo que esta nova representação do BT&★ em S. Francisco pode trazer quer para a promoção e o desenvolvimento das trocas comerciais entre Portugal e os EUA — ao permitir assegurar um apoio mais estreito aos parceiros comerciais de ambos os países — quer para um acesso mais fácil aos mercados financeiros internacionais por parte da Banca nacional.

Angelo Colleoni
Breve História das Agressões Americanas
A escalada aventureira e trágica da política agressiva dos governos dos Estados Unidos em todo o mundo.


DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR
ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS
PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS
faça-se sócio da DECO
PRO TESTE
Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300$00 — Jóia 50$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

Relatório do SIPRI de Estocolmo

Aumento das despesas militares no mundo

A ausência de resultados nas negociações sobre o desarmamento provocou mais uma vez, em 1982, um aumento das despesas militares em todo o mundo, segundo os números publicados ontem pelo «Instituto de Investigação para a Paz» de Estocolmo (SIPRI).

AS vendas de armas, que aumentaram 4 por cento ao ano desde 1978, contra 2 por cento, em média, nos cinco anos precedentes, estabeleceram-se no ano passado em 618,7 mil milhões de dólares (taxas de 1980), segundo o 14.º relatório do «SIPRI». Os investigadores deste Instituto independente pensam mesmo que os gastos feitos no mundo em armamento poderão situar-se na realidade à volta dos 750 mil milhões de dólares.

O relatório mostra-se pessimista sobre a vontade dos Estados Unidos e da URSS em levarem a bom termo as negociações que decorrem em Genebra e considera que, em caso de malogro de tais discussões, o arsenal nucler — avaliado em 50 mil ogivas — poderá passar, durante o próximo decénio, para as 60 mil.

A França e a Grã-Bretanha dispõem actualmente de 290 engenhos deste tipo, em condições de atingir a URSS, e terão 386 em 1985.

Este número será de 600 em 1990 e poderá cifrar-se em 1500 unidades no ano dois mil, segundo o relatório.

«Isto ultrapassa largamente o mínimo dissuasivo requerido» escreve o SIPRI, que parece considerar que as ogivas nucleares francesas e inglesas deverão ser tomadas em conta, mais dia menos dia, no debate geral sobre o desarmamento.

O Instituto presta ainda homenagem ao trabalho de sensibilização realizado pelos movimentos pacifistas.

Neste contexto, o SIPRI não se admira pelo facto das despesas em armas terem aumentado rapidamente em 1982.

Assim, a Aliança Atlântica gastou no ano passado 285,7 mil milhões de dólares (267,2 em 1981) e o Pacto de Varsóvia, 148,2 mil milhões (145,6 em 1981).

As despesas americanas (169,6 mil milhões de dólares, contra 154 em 1981) progrediram mais depressa do que as dos países aliados, que desembolsaram 116 mil milhões, contra 113, no ano anterior. Só a Turquia (mais 11,3 pc), a Itália e o Reino Unido ultrapassaram o limite máximo de 3 por cento de aumento definido pela NATO. A França continua à frente das despesas europeias, com 27,1 mil milhões de dólares (27 em 1981), diminuindo a RFA os gastos que passaram de 27,1 para 26,9 mil milhões de dólares.

Por outro lado, a China aumentou o seu esforço de armamento, com 39,4 mil milhões de dólares (contra 37,2 mil milhões em 1981), não atingindo porém o número record de 1979, ano em que foram atribuídos ao sector 49 mil milhões de dólares.

No capítulo da venda de armas, o SIPRI constata uma diminuição, que considera ser o resultado da saturação do mercado e da recessão económica mundial.

Estas vendas aumentaram menos rapidamente nos últimos cinco anos, com 74,245 mil milhões de dólares (desta vez as taxas de 1975), do que em 1973-1977. No ano passado, os Estados Unidos venderam armamento a 73 países, num valor de 4,962 mil milhões de dólares (à taxa de 1975), tendo a URSS fornecido 26 países (muitas vezes em armas mais modernas do que aquelas de que os países do Pacto de Varsóvia dispõem), num montante de 4,005 mil milhões de dólares. Com 10 por cento do mercado mundial, a França manteve-se no terceiro lugar, tendo feito fornecimentos a 56 países (1,312 mil milhões de dólares, contra 1,298 e 8,9 por cento em 1981).

Dois terços das vendas mundiais foram para o Terceiro Mundo. Os principais compradores foram a Síria (9,4 por cento das compras do Terceiro Mundo), a Líbia (9,2), a Arábia Saudita (8,2) e a Índia (6,4).

Seguem-se o Egipto e Israel.

Por outro lado, o Médio Oriente absorveu 44,7 pc das compras mundiais de armamento, contra 22,3 relativamente a África, 13,2 pc ao Extremo-Oriente e 10,7 pc à América Latina.

O relatório indica ainda que se registaram em 1982 no mundo 54 explosões nucleares, todas elas subterrâneas.

A URSS procedeu a 31 explosões, os Estados Unidos a 17, a França, a cinco, e o Reino Unido, a uma. Todas elas foram registadas por institutos de sismologia, abaixo do limite de 150 quilotoneladas fixado em 1963 pelo tratado que rege este tipo de experiências.

A China e a Índia cessaram, desde 1978, de proceder a explosões nucleares subterrâneas. O relatório acrescenta que não é possível ter a certeza de que as experiências tenham todas elas sido realizadas com intuitos militares.

Desde 1945, foram efectuadas 1375 experiências, sendo 700 pelos Estados Unidos, 500 pela URSS — com uma aceleração desde 1980 —, 113 pela França 35 pela Grã-Bretanha, 26 pela China e uma pela Índia.

● PRINCIPAIS COMPRADORES POR ÁREAS DO MUNDO

Quadro das regiões e países do Terceiro Mundo que foram os principais compradores de armas de 1978 a 1982, segundo o relatório deste ano do Instituto Internacional de Pesquisas sobre a Paz de Estocolmo (SIPRI)

	EM 1973/1977	EM 1978/1982
Médio Oriente:	**54,3 pc das compras mundiais**	**(44,7 PC)**
África:	**19,3 PC**	**(22,3 PC)**
Extremo-Oriente:	**9,9 PC**	**(13,2 PC)**
América Latina:	**10,5 PC**	**(10,7 PC)**
Ásia (Sul Ásia):	**6,0 PC**	**(8,8 PC)**

● PRINCIPAIS COMPRADORES POR PAÍSES

Lista dos importadores de armas do Terceiro Mundo, que com 47,71 milhões de dólares (preços de 1975) representam 77,9 pc do total mundial das compras de armas convencionais pesadas.

Síria:	9,4
Líbia:	9,2 PC
Arábia Saudita	2 PC
Índia:	6,4 PC
Egipto:	5,8 PC
Iraque:	5,2 PC
Israel:	4,9 PC
Coreia do Sul:	4,1 PC
Irão:	3,5 PC
Vietnam:	2,4 PC

Seguem-se na décima primeira posição, Marrocos e Argélia (2,4 PC cada), depois a Jordânia (2,3 PC), o Iemen do Sul (2,2 PC), a Argentina (2,1) e o Peru (1,8 PC). Em seguida vem a Indonésia (1,5 PC) Formosa (1,4), Cuba (1,3) e a Tailândia (1,2).

Cuba, India, Iraque, Líbia, Síria e o Vietnam são principalmente fornecidos pela URSS.

tem a palavra o leitor

O papel das autarquias no fomento da Educação Física

TERMINA no próximo dia 30 de Junho o segundo ano de existência duma acção de sensibilização para a prática da Educação Física dirigida aos alunos da segunda fase do Ensino Primário do Concelho de Lagos. Também visava chamar a atenção dos professores primários do concelho para a importância e benefícios da prática do movimento pedagogicamente orientado por parte das crianças do sector primário, conseguindo que elas obtivessem maior rendimento no seu aproveitamento escolar e porque já possuidoras dum certo «lastro» desportivo, a transição para o Ciclo Preparatório se fizesse de uma maneira mais perfeita e consequente. Isto porque a Educação Física no Ensino Primário está ainda por institucionalizar no nosso país. Objectivada, programada, instalada e dada por professores habilitados é ainda coisa insuficiente, mau grado alguns esforços feitos pelas entidades competentes.

Atendendo a esta problemática a Câmara Municipal de Lagos, por proposta, na altura, do vereador António Mariano, resolveu arrancar com a iniciativa.

A proposta consistiu em proporcionar gratuitamente às crianças da segunda fase das escolas primárias de todo o concelho a prática da Educação Física, a partir de Outubro/Novembro de 1981.

Assim, foram contactados cinco professores de Educação Física que logo começaram a trabalhar neste projecto. Simultaneamente contactou-se o coordenador concelhio de Educação Física para o sector primário, professor José Manuel Campos, que desde logo começou a colaborar, tendo o seu trabalho facilitado imenso a concretização do objectivo que se propunha alcançar.

Fizeram-se fichas de inscrição que foram distribuídas às crian-

Continua na pág. 4

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400$00 (ou 750$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750$00)

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE ..... CÓDIGO POSTAL .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

Origens do Cristianismo

Carlos Amado Reis

Durante a travessia do deserto que se seguiu à fuga do Egipto, e mesmo depois de se instalar na Palestina, a nação hebraica considerou as serpentes como o seu inimigo mais temível. Tão temível que essa nação fez da serpente o próprio símbolo do mal, como se pode ver no Génesis: na origem de todos os males que afligem a Humanidade está a serpente.

Tão grande era o temor que os hebreus tinham das serpentes que, para tentarem aplacar o inimigo, instituíram um ritual mágico: a queima de incenso perante uma serpente de bronze – ritual que se manteve durante séculos. Assim, lê-se no livro do Antigo Testamento intitulado Números, no capítulo 21, versículos 8 e 9: – «O Senhor disse a Moisés: – Faze uma serpente ardente* e coloca-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido, olhando para ela, viverá. – Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e colocou-a sobree um poste. Se alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, vivia».

No 2.º livro dos Reis, no capítulo 18, versículo 4, descreve-se a maneira como esse ritual foi extinto. Referindo-se ao rei Ezequias, o texto diz: – «Destruiu os lugares altos, quebrou as estelas e cortou os bosques sagrados. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés tinha feito, porque, até então, os israelitas queimavam incenso diante dela».

É perfeitamente claro: – o facto de durante séculos os hebreus terem queimado incenso diante de uma serpente de bronze não era sinal de que eles prezassem as serpentes, mas de que as abominavam e de que através de um ritual procuravam aplacar o inimigo.

O ódio dos hebreus às serpentes reflectiu-se também no versículo do Génesis que põe nos lábios de Deus as palavras seguintes: – «Farei reinar a inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Esta esmagar-te-á a cabeça ao tentares mordê-la no calcanhar».

Para os hebreus antigos o significado da palavra «mulher» no referido versículo devia ser muito claro: era uma figura que representava a própria nação hebraica! Mais tarde os cristãos quiseram ver nessa mulher o anúncio da futura existência de Maria, mãe de Jesus!

A representação da nação hebraica por uma mulher, por uma virgem, tornou-se, mais tarde, frequente nos textos atribuídos aos profetas. Não é demasiado insistir neste ponto, porque no seu esquecimento se baseia o erro fundamental que consistiu em pensar que o «messias» anunciado pelos profetas deveria nascer de uma mulher virgem quando «a virgem» era, numa imagem literária que acabou por ser tomada à letra, a nação hebraica.

Veja-se (e quem já leu as citações que vão fazer-se não perderá em as reler):

Jeremias 18, 13 a 15: – «Horrível foi o crime que cometeu a virgem de Israel. Acaso desaparecerá dos rochedos a neve do Líbano? Ou esgotar-se-ão as águas corrrentes, que, frescas, correm das montanhas? Ora o Meu povo esqueceu-se de Mim, oferecendo incenso a ídolos quiméricos, que o fazem tropeçar nos seus caminhos, conduzindo-o por veredas tortuosas, por caminhos não trilhados».

Amós 5, 2 e 3: – «Caiu e não tornará mais a levantar-se a virgem de Israel. Jaz por terra, abandonada, e ninguém a levanta. Porque isto diz o Senhor Javé: A cidade que punha em pé de guerra mil guerreiros ficará reduzida a cem; aquela que punha cem ficará reduzida a dez, na casa de Israel».

No 2.º livro dos Reis, capítulo 19, versículos 20 e 21, lê-se, a seguir a largas referências a ameaças do rei da Assíria: – «Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: – Isto diz o Senhor, Deus de Israel: Ouvi a oração que me fizeste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria. Eis o oráculo que o Senhor pronunciou contra ele: Ela despreza-te e escarnece de ti, a virgem, filha de Sião. Atrás de ti meneia a cabeça a filha de Jerusalém».

Isaías 37, 21 e 22: – «Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: – Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Pela súplica que tu Me dirigiste por causa de Senaquerib, rei da Assíria, eis a sentença que o Senhor pronunciou contra ele: A virgem, filha de Sião, despreza-te e escarnece de ti; por trás de ti, a filha de Jerusalém abana a cabeça».

É perfeitamente claro que «a virgem» é uma figura literária que representa a nação hebraica. A essa luz torna-se também perfeitamente clara a seguinte passagem do mesmo Isaías:

Isaías 7, 14: – «Eis que a virgem concebeu e dá à luz um filho, e o chama Emanuel».

Isto significava, simplesmente, que o profeta confiava em que da nação hebraica, personificada na «virgem», viria a destacar-se alguém muito grande, o anunciado «messias».

A crença em que o Messias havia de nascer de uma mulher virgem baseou-se numa interpretação errada das antigas Escrituras. Depois, adaptou-se a biografia de Jesus a essa interpretação.

Mas, perguntar-se-á: – Afinal a vinda de Cristo foi ou não predita?

Mais do que predita, a formação de uma personalidade como a de Cristo foi **provocada** pelos profetas, embora não tenha correspondido exactamente ao que os profetas desejavam; esse, porém, é outro tema.

*** – A expressão «serpente ardente», ou «serpente de fogo», parece exprimir, no Antigo Testamento, a noção de serpente venenosa.**

A bela e o monstro – Eunice e Cohen

José Gaspar Teixeira

«...Será bem difícil persuadir o mundo que uma nação que tenha repentinamente utilizado uma arma nova, tão cega como os foguetões e mil vezes mais destrutiva, seja sincera quando tiver que proclamar o seu desejo de ver abolir tais armas por um tratado internacional. O seu emprego será seguido de uma vaga de horror e de repulsa do resto do mundo a nosso respeito... Pensamos, como resulta destas considerações, ser de desaconselhar a utilização da bomba atómica num próximo ataque contra o Japão.

Se os Estados Unidos são os primeiros a lançar este novo meio de destruição cega da Humanidade renunciam a todo o apoio moral do mundo inteiro, precipitam a corrida aos armamentos e destroem a possibilidade de atingir um acordo internacional sobre o controlo futuro de tais armas...»

ESTAS palavras proféticas constam do relatório assinado por sete cientistas americanos (1) e enviado a Truman em 11 de Junho de 1945, 55 dias antes das «experiências» de Hiroshima e Nagasaki. Estas provaram aos defensores da **política do domínio pelo terror**, que as armas utilizadas, além de aniquilarem instantaneamente uma população de 200 mil vidas, destruiam, ao mesmo tempo, todos os valores materiais numa área enorme. Além disso, contaminavam o solo, as águas superficiais e subterrâneas e tudo quanto se situava numa larga zona, atingida por poeiras radiativas. Por esta razão, o «vitorioso vencedor» não poderia penetrar fácil e fortemente na «terra conquistada», mesmo por poucas horas. Hiroshima e Nagasaki marcam assim o início da utilização da energia nuclear para fins bélicos, circunstância confirmada pela convicção dos políticos dos Estados Unidos de poderem ser os **condutores** da pílitica mundial — daquela política definida por Truman em Dezembro de 1945 e pelo próprio denominada a «doutrina do imperialismo mundial».

É a partir deste contexto que o conceito de bomba «limpa» começa a ocupar e a preocupar o complexo militar-industrial USA.

O pai da bomba de hidrogénio, o cientista americano Edward Teller, (2) considerava, por volta dos anos 60, que os Estados Unidos deveriam, não provocar uma guerra mundial nuclear, mas sim guerras limitadas onde seriam utilizadas bombas nucleares locais. Foram os «tempos» das guerras na Coreia e nc Vietname.

Já na Conferência de Genebra de 1958 sobre a utilização pacífica da energia nuclear, promovida sob o patrocínio das Nações Unidas, o próprio Teller exprimiu as suas ideias sobre os «sopros nucleares limpos» e foi acompanhado por outro cientista americano, Gerald Johnson que se referiu à «utilização pacífica» de explosões nucleares. Interrogados os dois, publicamente pelo professor inglês J. Rotblat, secretário-geral do Movimento Pugwash desde a sua fundação, sobre os «princípios físicos» em que baseavam a fabricação de uma «bomba limpa», nenhum deu resposta clara e directa, tendo previamente Teller afirmado não haver nos Estados Unidos secretismo sobre esta matéria.

Em 1961, a 26 de Junho, o **Times Herald** de Washington e a 2 de Julho o **The New York Times** publicam artigos sobre a bomba de neutrões, «projectada para matar apenas seres humanos... e reduzindo os estragos por onda de choque ao mínimo», diz o primeiro jornal, e «especialmente projectada para matar seres humanos, enquanto deixa intactos os edifícios...», reza o segundo. Recentemente, a «bomba limpa» tem sido designada por «bomba humana»...

Mega-assassinos

No seu livro **Mega-assassinos**, o tenente general E.K.M. Burns, do Canadá escreve: «se as armas nucleares actualmente existentes forem usadas numa guerra, isto significará a destruição de milhões de mulheres, crianças e velhos, que nenhum tipo de responsabilidade têm sobre as decisões bélicas. Bombas de megatoneladas significarão mega-mortes (mega = milhão). Será errado chamar a isto não guerra mas mega-assassinato?

Os «falcões» do Pentágono protestam por serem tratados por mega-assassinos. E eles expõem as suas razões: «Os cirurgiões nunca foram apelidados de mega-assassinos, se bem que muitas vezes tenham que realizar dolorosas intervenções cirúrgicas, para salvar vidas — amputações de um braço, de uma perna, extracção de um rim. Tudo isto é feito com uma nobre finalidade: salvar a vida do paciente. Mas hoje a própria humanidade está doente e devemos, como fazem os cirurgiões, realizar intervenções — simplesmente, em vez do bisturí deveremos usar armas.».

Recentemente tem aparecido em público o «destruidor» da «bomba humana». O prof. Karl Bechert, do Departamento de Física Teórica da Universidade de Moguncia escreve: «Gostaríamos de saber que espécie de **monstro humano** teria tido a ideia de utilizar a palavra «humano» para qualificar esta arma.». O **monstro humano** apresenta-se: — Sou eu, Samuel Cohen, cidadão americano.

O «DL», há cerca de dois anos, transcreveu uma entrevista feita ao **monstro** e publicada no jornal alemão «Der Spiegel». Há dias a actriz Eunice Muñoz, magistralmente declamou a monstruosidade, fazendo-lhe sobressair o cunho auto-anatemizante,... o público aplaudiu... quê? Não saberá ao certo... Lembremos a propósito, que depois de Hiroshima e Nagasaki, o mundo horrorizado clamou contra este tipo de destruição massiça das populações, e os cientistas, conscientes da sua responsabilidade social, organizam-se primeiro na Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos e, pouco depois, no Movimento Pugwash, para cumprirem os seus deveres para com a humanidade.

De 28 de Agosto a 2 de Setembro de 1981 realizou-se em Banff, Alberta, Canadá, a 31.ª

Continua na pág. 19

ponto a ponto

O Presidente Ramalho Eanes recebe hoje o presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino

Monjardino representou o chefe de Estado nas comemorações no Canadá do 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Durante a sua estada em Lisboa o presidente do Parlamento açoriano encontra-se também com o novo presidente da Assembleia da República, Tito Morais.

O Presidente Ramalho Eanes agraciou com o Grande Oficialato da Ordem de Sant'iago da Espada o padre Jesuita Manuel Antunes, numa cerimónia considerada pelos presentes «simples» e «extremamente comovente».

O Presidente Eanes deslocou-se expressamente à residência dos padres jesuítas em Lisboa, onde agradeceu ao padre Manuel Antunes, «em nome do povo português, a competência, profundidade e honestidade do trabalho que tem desenvolvido».

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, tomou ontem o pequeno almoço, na residência oficial de S. Bento, com o director do semanário «Tempo». Com esta fórmula, Soares deu início a uma série de contactos com dirigentes de órgãos da Comunicação Social. Hoje foi a vez de José Carlos de Vasconcelos («Jornal») ir a S. Bento e amanhã está previsto um pequeno-almoço de Soares com o director do «Expresso», Augusto de Carvalho.

Mário Soares participou ontem à noite num jantar de homenagem ao escritor francês Pierre Emmanuel, informou o Gabinete de Imprensa de São Bento.

O acto contou com a presença do embaixador da França e dos ministros da Educação e da Cultura, respectivamente José Augusto Seabra e Coimbra Martins.

Participaram também no jantar, Sophia de Mello Breyner, Manuel Alegre, Alçada Baptista, Fernando Namora, Sousa Tavares, Fernando Fafe, Almeida Faria e Nuno Júdice.

A Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP efectua no próximo sábado, na Voz do Operário, entre as 14,30 e as 20 horas, um encontro sob o lema «Poder Local – encontro de quadros no distrito de Lisboa». Pelas 16 horas, haverá um encontro com a Imprensa em que será dado conhecimento do decorrer dos trabalhos.

O empresário Bernardo Guedes da Silva profere esta noite, a partir das 22 horas, no Grémio Literário (Rua Ivens, 37 em Lisboa) uma conferência subordinada ao tema «Três crises e uma solução para Portugal» em que abordará alguns dos problemas que afectam a vida portuguesa.

A Convergência-Democrática promove sábado de manhã uma reunião para debate da situação actual e perspectivas de futuro, revelou um porta-voz da organização.

A Convergência Democrática é integrada por forças políticas da esquerda revolucionária (LST, MCO, PSR e PRP) e organizações culturais (Associação dos Novos Escritores do Sul) tendo como observadores a Juventude Operária Católica, a Juventude Socialista e a Esquerda Laboral do PS.

O socialista Rui Mateus fará uma intervenção no Terceiro Congresso da Associação Latino-Americana de Estudos Áfro-asiáticos, que se realiza no Rio de Janeiro em Agosto, informou o gabinete de imprensa do PS.

Aquele membro da Comissão Permanente do PS, responsável pelas Relações Internacionais, fará incidir a sua intervenção sobre a problemática das relações internacionais e as relações entre a Africa e a América Latina.

O congresso decorre nos primeiros dias de Agosto e é promovido pela Universidade Cândido Mendes.

Uma delegação do Ministério da Geologia e Recursos Minerais da República Popular da China encontra-se em Portugal para uma visita de duas semanas – anunciou o Ministério da Indústria e Energia.

A visita da delegação chinesa, que é chefiada pelo director do Departamento de Ciências e Tecnologia, Fan Zhang Shun, realiza-se a convite do Ministério da Indústria e Energia e vem na sequência da deslocação à China, em 1980, de uma representação da Direcção-Geral de Geologia e Minas Portuguesa.

Regressou ontem a Inglaterra o chefe do Estado-Maior da Royal Air Force (RAF) Air Chief Marshal sir Keith Williamson que conforme foi noticiado se deslocou a Portugal a convite do seu homólogo português general Lemos Ferreira.

Anteontem o chefe do Estado-Maior da RAF visitou a Base Aérea n.º 6, uma das Unidades Operacionais da Força Aérea Portuguesa, tomando contacto com as missões que lhe estão atribuídas.

O papel das autarquias no fomento da Educação Física

Continuação da pág. 2

ças por intermédio dos professores primários nas escolas. Estas fichas acompanhadas de um pequeno memorando, explicando os motivos do projecto e a importância da Educação Física na formação da criança, foram dirigidas aos pais que assim faziam prova da sua tomada de conhecimento e aprovação. Foram depois recolhidas e devolvidas à organização que apurou 705 inscrições, isto é mais de 90% de aderências. Estas 705 crianças foram distribuídas por classes respeitando a unidade turma em cada escola primária.

O local de trabalho é o pavilhão gimnodesportivo da Escola Preparatória de Lagos cedido à Câmara Municipal de Lagos, de segunda-feira a sexta-feira das 18 horas às 20 horas. Cada classe tinha uma hora por semana, funcionando duas classes por hora. Isto é, todos os dias receberam aulas de Educação Física 140 crianças, em média. As crianças eram transportadas pelo autocarro da Câmara Municipal que cobria neste transporte de ida e volta todas as escolas do concelho. Todos os alunos foram segurados numa companhia de seguros, sendo todas as despesas cobertas pela Câmara.

Para pôr de pé esta acção foram realizadas inúmeras reuniões de trabalho em que é de salientar a preciosa ajuda e cooperação dos professores primários.

Sobre a metodologia e conteúdo das aulas de Educação Física pensou-se de início em trabalhar em estreita relação e coordenação com as matérias disciplinares dadas pelos professores nas escolas. Isto não foi viável visto que as mesmas matérias não são dadas simultaneamente pelos professores, o que levou ao abandono desta hipótese de trabalho, que teria um interesse inegável. Mas trabalhou-se na tal sensibilização e chamada de atenção dos professores primários para a importância da Educação Física.

Realizou-se em Fevereiro de 1982 um seminário em que estiveram presentes 70 professores primários do concelho de Lagos e concelhos limítrofes e que consistiu numa óptima jornada de estudo e reflexão dos problemas. De manhã houve uma demonstração de 5 tipos de aulas de Educação Física, cada uma com o seu material didáctico diferente, seguidas de debate entre o professor que ministrava as aulas aos alunos e os professores primários assistentes, que previamente tinham sido divididos em 5 grupos. À tarde houve uma palestra feita por um responsável do ministério, que afirmou não conhecer outra acção deste tipo e nestes moldes em todo o país. Este ano está previsto para o dia 18 de Junho uma palestra dirigida aos professores primários efectuada por um professor de Educação Física do Gabinete de Estudos do I.S.E.F..

Pela simples viabilização e concretização deste projecto fica demonstrado que as autarquias têm um papel muito importante a desempenhar no progresso e bem-estar das populações.

Pela simples viabilização e concretização deste projecto fica demonstrado que é pela vontade política pela capacidade de trabalho e visão dos problemas que se poderá caminhar em frente.

A ineficácia, a impotência e a má gestão do Poder Central são muitas vezes e em certos casos compensadas pela competência do Poder Local em avaliar e resolver os problemas a nível de concelho ou freguesia. Cada concelho e cada freguesia são uma célula do tecido administrativo do nosso Portugal que se quer do 25 de Abril.

João Henriques Martins Nobre de Oliveira
(Professor de Educação Física)

PROGRAMA DE GOVERNO • PROGRAMA D

Crescimento zero

O ministro das Finanças, Ernâni Lopes, garantiu, ontem, no Parlamento, que a economia portuguesa «não poderá decerto manter taxas de expansão sequer comparáveis às dos anos anteriores» (já de si muito baixas, sublinhe-se) e que, em contrapartida, o Governo «tomará as medidas necessárias para manter sob efectivo controlo os aumentos de preços e salários».

Este anúncio pelo ministro das Finanças, feito durante a apresentação do programa do Governo de Mário Soares na Assembleia da República, concretiza a ideia geral do debate, de que os próximos meses e em especial o ano e meio que vem aí e a que o Governo pretende aplicar um Programa de Gestão Conjuntural de Emergência, vão ser de austeridade ainda mais refinada e de contracção económico-financeira, pura e simples.

Um dos domínios onde estes princípios parecem vir a ter maior incidência é o do crédito, que vai ser ainda mais selectivo e reduzido no seu conjunto, o que pressupõe dificuldades extremas para as empresas, com a aceleração da vaga de falências de empresas em crise. Ernâni Lopes foi claro neste ponto, apenas admitindo que a racionalização de crédito, beneficirá as actividades geradoras de divisas, construção civil e habitaçao e a revitalização das pequenas e médias empresas em detrimento do crédito ao consumo.

Como enquadramento genérico deste programa, o ministro das Finanças comprometeu-se a combater «a fraude, a corrupção, o tráfico de influências generalizado, o desânimo e a falta de convicção na capacidade dos portugueses» e a «valorizar o trabalho e não o golpismo, a honradez e não o oportunismo, o espírito de competição e não o privilégio, o lucro legítimo e não a ganância especuladora ou a caça ao subsídio».

«As circunstâncias actuais já não permitem desenvolver sem ser austero primeiro» — disse Hernâni Lopes.

Por outras palavras, explicou, «o crescimento saudável da economia portuguesa implica o tratamento de rigor a que corresponde o Programa de Emergência de 18 meses» anunciado, segunda-feira, pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Caraterizou em pormenor «os três grandes grupos de problemas com que a economia portuguesa se defronta:

Em primeiro lugar, «a extrema gravidade da situação a curto prazo, resultante dos desequilíbrios ao nível da balança de pagamentos e do endividamento externo, que exige medidas de ajustamento urgentes e enérgicas».

Em segundo lugar, «os constrangimentos impostos por uma economia de há muito desregulada, com a irracionalidade, a irresponsabilidade e a descoordenação instaladas no seu funcionamento coerente».

O terceiro problema, concluiu, «está ligado às exigências de modernização estrutural de uma economia em estádio intermédio de desenvolvimento, nitidamente atrasada em relação aos seus mais importantes parceiros comerciais».

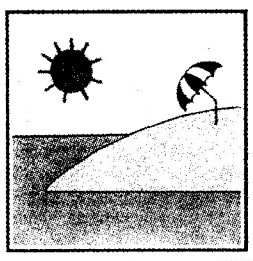
Comentando a desvalorização pontual do escudo decidida terça-feira, o ministro das Finanças explicou que essa alteração da taxa de câmbio «em si mesma não tem coerência própria».

«O seu significado e o seu interesse só se podem explicitar em termos da qualidade e da firmeza da condução do conjunto da política económica geral e das diferentes políticas parciais e sectoriais declarou.

Ernâni Lopes pediu tempo para que o Governo ponha em prática os mecanismos económicos que preconiza e disse que o executivo, por si só, não pode assegurar o êxito.

«É indispensável a cooperação de todas as forças organizadas do País, em particular os sindicatos e associações patronais» concluiu.

NÃO tome banho em praias sem assistência



FESTAS POPULARES DE S. PEDRO

SEIXAL 1983

organização da JUNTA E ASSEMBLEIA DE FREGUESIA E COLECTIVIDADES DO SEIXAL

com a colaboração e participação da CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

PROGRAMA – DE 24 DE JUNHO A 3 DE JULHO

24 — SEXTA
21.00 ABERTURA DO ARRAIAL LUMINOSO
21.30 INAUGURAÇÃO DA FEIRA DO LIVRO
22.00 FADOS E GUITARRADAS (no Largo da Igreja)

25 — SÁBADO
12.00 CONCURSO GASTRONÓMICO — Caldeirada e Massa de Peixe, participam os restaurantes e outros estabelecimentos afins do Seixal
13.30 FESTIVAL NÁUTICO DE S. PEDRO — Provas de Vela e Remo
15.30 CONCURSO DO BOTE ENGALANADO
17.00 DESFILE DAS MAJORETES do Ginásio Clube de Corroios
22.00 ESPECTÁCULO MUSICAL COM CARLOS MENDES — «TRIÂNGULO DO MAR» (no Largo da Igreja)

26 — DOMINGO
14.00 FESTIVAL NÁUTICO DE S. PEDRO (continuação)
17.00 TARDE INFANTIL (no Largo da Igreja) — Palhaços Elisabeth e Fantoches «Lanterna Mágica»
22.00 CONCERTO com a Banda e o Coro da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense (no Largo da Igreja)

27 — SEGUNDA
22.00 CONCERTO com a Banda da Sociedade Filarmónica União Seixalense (no Largo da Igreja)

28 — TERÇA
16.00 INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE DIA DA 3.ª IDADE DA TORRE DA MARINHA
21.30 QUINTETO MARIA JOÃO — música de Jazz (no Largo da Igreja)
23.45 CORRIDA PEDESTRE DE S. PEDRO

29 — QUARTA (Feriado Municipal)
00.30 BAILE com o conjunto «Exemplo» (no Largo da Igreja)
07.00 TRADICIONAL MARCHA DAS CANAS
12.00 MISSA SOLENE DE S. PEDRO, na Igreja da Paróquia
16.30 NATAÇÃO — Grande Prémio de S. Pedro — Partida: Cais de Amora; Chegada: Cais do Seixal
17.00 GRUPO FOLCLÓRICO RIBATEJANO — desfile e actuação (no Largo da Igreja)
18.00 PROCISSÃO DE S. PEDRO
21.30 ESPECTÁCULO MUSICAL com «Grupo Banza» (coral e instrumental) — (no Largo da Igreja)

30 — QUINTA
22.00 SESSÃO «PELA PAZ» — com a presença de personalidades do Conselho Português para a Paz e Cooperação — Actuação musical de Luís Cília

1 — SEXTA
18.00 CAVALHADAS (Jogos tradicionais)
22.00 ACTUAÇÃO DA ORQUESTRA LIGEIRA DO EXÉRCITO

2 — SÁBADO
16.30 TARDE INFANTIL FESTIVAL DE GINÁSTICA, pelas classes infantis da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense
18.00 TARDE INFANTIL ESPECTÁCULO MUSICAL com José Barata Moura (no Largo da Igreja)
18.30 CAÇA AO PATO E PAU DE SEBO
21.30 NOITE DE POESIA E MÚSICA POPULAR (no Largo da Igreja) com Armindo Rodrigues, José Carlos Ary dos Santos, Fernanda Lapa, Manuel Branco e Grupo Sementes.

3 — DOMINGO
09.30 MANHÃ INFANTIL — CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA AREIA, na Praia do Alfeite
17.00 JOGO DE FUTEBOL: iniciados contra infantis do Seixal Futebol Clube (no Campo do Bravo)
18.00 JOGO DE FUTEBOL: Veteranos do Seixal Futebol Clube contra Sport Lisboa e Saudade (no Campo do Bravo)
22.00 CONCERTO com a Banda da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense (no Largo da Igreja)
23.45 ENCERRAMENTO

Associação

Portugal-Moçambique

VIII Aniversário da Independência da República Popular de Moçambique

Sessão no Teatro Municipal de S. Luiz
Dia 24 Junho (6.ª-feira) às 21,30 h

PROGRAMA:
Abertura solene
Brigada Vítor Jara, Grupo Teatro Moçambicano, Conjunto Moçambicano África Power.

(Convites na Associação)
Telefones 659551-688573

Comarca de Lisboa — 4.º Juízo Cível

4.º Juízo 3.ª Secção Proc. n.º 253-A

ANÚNCIO

EDITAL

O Doutor Alípio Duarte Calheiros

Faz saber que no dia 6 do próximo mês de Julho pelas 14,30 horas, neste tribunal há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado Urbaco — Construções e Urbanizações, Ld.ª na execução de Setença que lhe move Henrique Manuel Fialho França Machado e de que é depositário Aurélio Martins Soares, domicílio Rua Braamcamp, 52 e residente Rua João Ortigão Ramos, 31-5.º esq.º Lisboa.

BENS A ARREMATAR

Verba Única

Uma máquina fotográfica digo fotocopiadora, marca «Rank Xerox, modelo 2300, avaliada em 400 000$00 (quatrocentos mil escudos).

Lisboa, 14 de Junho de 1983

O Juiz de Direito,
a) Alípio Duarte Calheiros
A Escriturária,
a) Maria Alice Ramos

DL — 23-6-83 — 2.ª Publicação

GOVERNO • PROGRAMA DE GOVERNO • PROGRAMA DE GOVERNO • PROGRAMA DE

Parlamento: debate morno em crise quente

Peço tempo... mas apertem o cinto

— *disse o ministro das Finanças*

Ontem foi morno e esta manhã continuava sem aquecer o debate parlamentar do programa do XI Governo Constitucional. Mário Soares ora se ri com uma ponta de escárnio, para a «exaltação» do PCP, ora se compraz, cheio de bonomia, com o artifício do CDS... Das duas bancadas centrais da Assembleia: as palmas repetidas.

O que está quente é, afinal, a crise, que, de desvalorização em desvalorização da moeda, se agrava, sem que se anteveja o fundo do poço. O ministro das Finanças que foi, ontem, o centro das atenções, pede tempo para «repor a economia em funcionamento» e não nega que vai ser preciso apertar, ainda mais, o cinto. «Não vos escondo que a terapêutica será dolorosa, nem ignoro e exacta dimensão dos novos sacrifícios que o governo pedirá aos portugueses» — frisou ontem Ernâni Lopes, perante a Assembleia.

Na parte final do discurso, o ministro foi muito interompido com palmas das bancadas do PS e do PSD. No termo das 14 páginas que leu, as duas bancadas soerguem-se. Sentados, só ficam os quatro deputados da UEDS, sem palmas. (Irão abster-se?).

O ex-ministro João Salgueiro não quis ou não pôde ouvir o seu sucessor. Chegou atrasado, quando Carlos Carvalhas (PCP) interpelava já Ernâni Lopes. «O sr. ministro passa uma esponja sobre os governos anteriores...» — diz o deputado comunista, atendo-se fulcralmente na abertura da banca à iniciativa privada e na nova desvalorização do escudo. E apoia-se em afirmações, de há três, quatro anos, de Mário Soares e Almeida Santos, sobre a inconveniência da abertura do sector bancário à iniciativa privada

Ministro professoral

Segue-se Octávio Teixeira, também do PCP: «Não se fala na revisão do OGE provisório actual... significa que as grandes opções da AD são as grandes opções deste governo». Depois, João Lencastre (CDS) prefere pôr questões de ordem doutrinal e o ministro, na resposta, toma ares professorais. Abra a sebenta, perdão o programa, na página 101 e encontrará a resposta... É mais ou menos assim que o ministro Ernâni Lopes se dirige ao deputado. João Lencastre sorri, põe os dedos a funcionar e chega à dita página. **Veja** — insiste o ministro. E quando João Lencastre ia ver mesmo, discentemente, Morais Leitão, ao lado, deteve-lhe o ímpeto...

Quanto ao OGE, Ernani Lopes reconhece que ele tem limitações, mas... assegura que não corresponde ao que o IX Governo irá apresentar. Quando? – perguntam da bancada comunista. «Para 84» – responde o ministro.

Mais adiante, Octávio Teixeira insiste, em discurso escrito, na questão. «Fala por si o facto de o OGE (provisório) da AD servir ao governo PS! E o sr. ministro das Finanças acaba de agravar as preocupações que já tínhamos ao mostrar claramente que não tem consciência que o País vive com um OGE provisório para 1983». «E o plano para 1983 que não chegou a ser aprovado dada a queda do Governo AD? Não vai ser apresentado? – interroga-se, depois o deputado.

Que a política económica deste Governo não será retomada da política da AD – foi uma das respostas de Ernani Lopes.

As tréguas e a guerra

Ao pedido de tréguas feito pelo Primeiro-Ministro na apresentação do programa do Governo, o CDS diz «sim, sr.» e o PCP declara a «guerra». A razão foi expressa por Jerónimo de Sousa:» No que toca aos trabalhadores e aos seus interesses o que se exige no programa não é trégua, mas sim capitulação».

A insistência: «Que trégua para os cerca de 100 000 trabalhadores com os salários em atraso? Que trégua para os trabalhadores da Cifa...? Que trégua a alternativa para as centenas de milhar de trabalhadores que lutam contra o tecto salarial...? Por que se pede trégua social e logo de seguida se ameaça restringir a liberdade de expressão e manifestação logo no I Capítulo do programa? É trégua ou capitulação que o Governo pretende quando tenta alterar, desfigurar e administrativizar o direito à greve pela via da proibição dos piquetes de greve?»

Para aquele deputado comunista o Primeiro-Ministro, colocando-se do lado do grande patronato e contra os trabalhadores «perde o direito moral de reclamar a paz na medida em que faz a guerra aberta a favor de uma das partes».

No final, o propósito claro do PCP: «dar combate firme a esta política»... reafirmando que «continuam a estar criadas as condições para uma alternativa democrática».

Para Octávio Teixeirra, o lema do Governo parece este: «o que de mau a AD fez, feito está; o que de mau a AD não conseguiu fazer, vamos ver se conseguimos nós».

Morais Leitão (CDS) deseja sorte ao ministro das finanças e para além da «determinação e do rigor» pede «um pouco de imaginação». Qual vai ser a política fiscal» – é a sua grande preocupação.

Do lado do PCP também Veiga de Oliveira e Ilda Figueiredo fizeram pedidos de esclarecimento. «Que tectos salariais ainda mais gravosos irão surgir?» – pergunta o deputado comunista. O ministro se não quis ser claro, disse, pelo menos, que a solução é austeridade. Ou seja: o tecto salarial dos 17% é eliminado, mas o aumento de salários não superará, genericamente, a subida dos preços. Melhor dizendo: será a inflação a impor os tectos.

Apesar de ter feito um discurso não menos vago que o programa do Governo, o ministro Ernâni Lopes fez estremecer, nas respostas aos deputados, o «sentimento AD». Disse que a crise não tinha sido feita pelo actual Governo e que a sua pretensão é fazer «aquilo que a AD não foi capaz de fazer». «Não posso admitir» – foi a reacção de Morais Leitão.

Das palmas ao ministro muitos sociais-democratas não partilharam. Sobretudo balsemistas. João Salgueiro deixou-se quedo e mudo. Findos os pedidos de esclarecimento, foi a debandada entre o CDS e o PSD. José Manuel Tengarrinha sobe à tribuna, na bancada do CDS ficam apenas sete deputados e na do PSD 17. Após o intervalo há ministros que não voltam para a bancada do Governo.

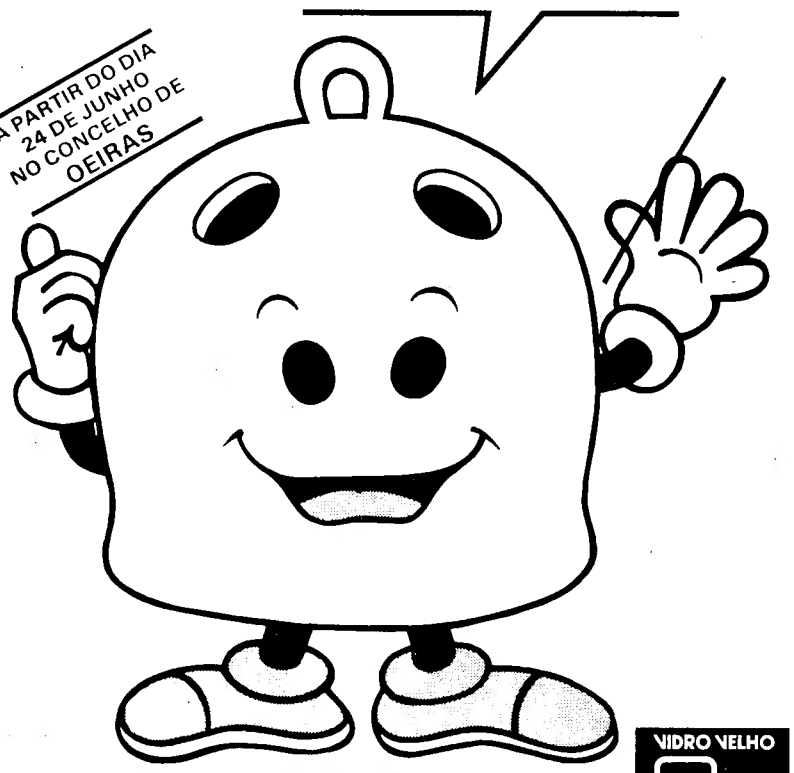
Adriano Moreira (CDS) falou das suas inquietações sobre a Defesa. E quis saber o que significa «a cooperação militar com os países africanos de expressão portuguesa» César Oliveira (UEDS) pôs questões sobre a política laboral, Correia de Jesus (PSD) falou das regiões autónomas, Sottomaior Cardia acabou por bem dizer que «às gerações actuais se pede – não tenhamos ilusões – que inflitam uma tendência que procede do século XVI» e expressou a sua confiança no Governo. Guilherme Oliveira Martins, idem, com o pedido de que os restos mortais de Jorge Sena venham para Portugal. Depois de Santos Loureiro e Cunha e Sá, ambos do PS, Pedro Feist (CDS) disse do «grande desconhecimento do Governo» sobre o sector do comércio. Foi a última intervenção. Eram quase 21 horas quando acabou a sessão.

No final fica claro que entre a artilharia do PCP e o fogo de artifício do CDS, passa o Governo entre aplausos...

L. H. M.

EU SOU O VIDRÃO

DÊ-ME AS SUAS EMBALAGENS DE VIDRO VAZIAS...
E VAMOS POUPAR ENERGIA!
E VAMOS CONSERVAR O MEIO-AMBIENTE!
E VAMOS AJUDAR AS CRIANÇAS!

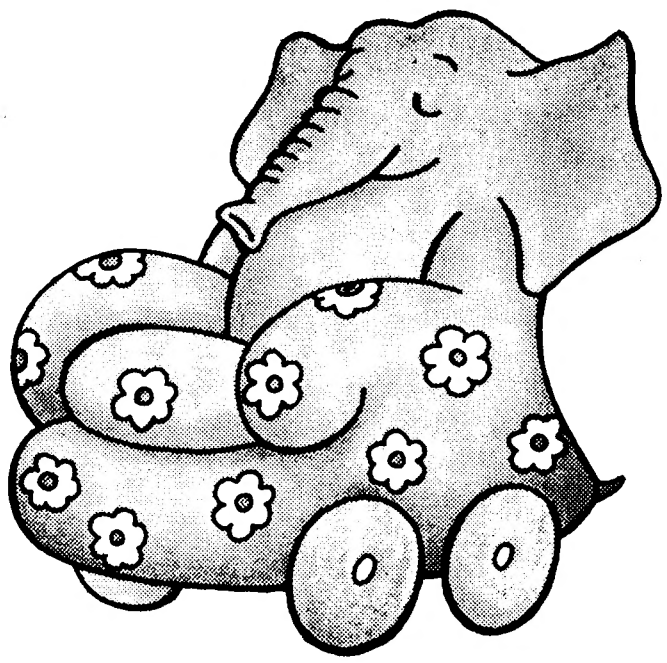


O vidro depositado no VIDRÃO é vendido pela sua Câmara às Fábricas de Vidro de Embalagem, como matéria-prima, para ser novamente fundido. Isto é economia de energia. Maior protecção do meio-ambiente. E os proventos vão beneficiar as crianças da nossa terra!

VIDRO VELHO VIRA NOVO

centro da embalagem de vidro

Uno!



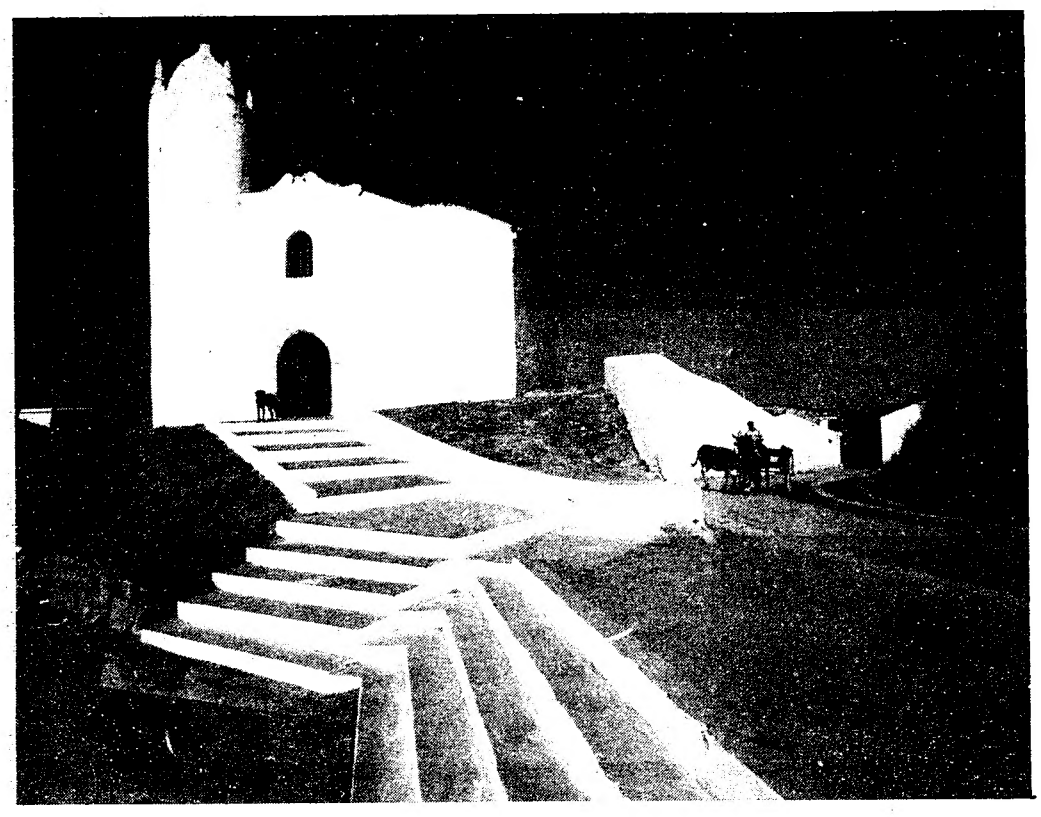
é fofinho

SISTEMA

Eduardo Gageiro, ofício repórter

Essa objectiva tão penetrante

Caem-lhe nos braços os prémios, uns atrás dos outros. Já conquistou mais de trezentos, grandes e médios e medalhas de ouro em diversos países europeus. De Oeste a Leste seu nome figura nas exposições como presença necessária. Falo, como certamente já advinharam, de Eduardo Gajeiro, repórter fotográfico. Neo-realista – diria. *«Acho que sem»*, confirma ele. *«Fui e sou um fotógrafo de denúncia das situações de injustiça que continuam a existir»*. Um olhar penetrante sobre o quotidiano que resiste ás modas e elaborações artísticas.



Alentejo é: terra, monumentos, pedras, gente

O sol descia em vertical sobre Lisboa que suava por todos os poros e nós, num restaurante do Bairro Alto, comíamos pescada de mayonese, único prato frio que a Cardápio exibia. Eduardo Gajeiro, máquina fotográfica ao lado, não resistia ao vinho do Alentejo que era excelente. *«Adoro o Alentejo»*, confessa. Dessa região tem registos fotográficos que enchem quase uma mala de viagem. *«Ir para o Alentejo sem destino, parava aqui e ali... conversava com as pessoas, perguntava onde havia um cooperativa e assim captei grande parte da realidade alentejana»*.

Vai expor em Évora, a convite da Câmara Municipal, por ocasião da Feira de S.João que se inaugura hoje. Apresenta uma retrospectiva da sua obra em que se destacam as fases mais relevantes por que passou. Nesse conjunto estão quinze fotografias do album que, dentro em breva, publicará sobre o Alentejo com textos de Cardoso Pires, Manuel da Fonseca, Maria Rosa Colaço e possivelmente de Miguel Torga. *«É um trabalho de vinte anos esta exposição que levei a Berlim em 1982»*.

Ele que é um homem do *preto e Social branco, nesta última fase aventura-se no universo da cor.* Aliás ele sempre fez *cor* embora pensasse que dela não tinha o dominio. Escapava-lhe a leitura, aquilo a que chama a interpretação. O Alentejo, por exemplo, sugere-lhe um certo azul, um castanho dourado em contraste com o branco de neve das casas. *«Pretendo que o livro do Alentejo tenha cores fortes. Nada de meias tintas... Tal como a personalidade do seu povo. Quero mostrar a luta, o sofrimento, a resistência»*.

No percurso pelo Alentejo, charneca e seara, monumento e cidade (viagem que se inicia na pré-história e termina em Sines) agarra pedra e gente –e esta nas suas relações com o trabalho. Continua a ser um testemunho do *social. «Vejo Sines como o esventrar do Alentejo... tubos e mar. Sinto Sines actual como um aspecto da desertificação humana... É difícil explicar»*.

De súbito somos interrompidos pela entrada, no restaurante, do poeta Rui Cinaty, cada vez mais extravagante, mais doido ou mais lúcido, que nos oferece fotocópias de poemas dactilografados, hábito seu, da hora do almoço. Eduardo Gajeiro pega na máquina e diz-lhe: *«Oh Rui descontrai-te, tens ar de retrato...»*, criticando-lhe a pose hirta. E fotografou o poeta, crucifixo ao pescoço, alfinete (com pérola) na gravata e botão, côr-de-rosa, de rosa verdadeira no casaco.

Voltamos ao diálogo. E ao vinho branco. Mais descontrído, Eduardo Gajeiro descreve-me os seus começos no ofício de repórter. Que se processaram no laboratório do «Diário Ilustrado», onde fazia *«os serviços que ninguém queria»*, na busca de uma oportunidade. Deixara a profissão de empregado de escritório na fábrica de loiças de Sacavém, á qual não se ajustava o seu temperamento. *«... o meu pai achou que aquilo era a minha promoção social. Só gostei do contacto que tive com os escultores e pintores, gente que despertou em mim um certo sentido estético. Depois tentei entrar para os jornais mas aquilo era uma mafia. Meia dúzia de fotógrafos, maus fotógrafos, controlavam as vagas»*.

Em 1957 no «Diário Ilustrado», «esfarrapava-se» para alcançar o melhor. E sem ovos cozinhava omeletas, o que os outros fotógrafos não perdoavam. *«A minha vitória deve-se ao facto dos redactores exigirem a minha companhia nos serviços. Ainda hoje é na classe dos redactores que tenho os maiores amigos»*. Nos anos sessenta participou num Congresso de Fotografia, no Brasil, que poderia ter alterado todo o seu destino. Perante a hipótese de ir para a Associate Presse de Nova Iorque (dirigiram-lhe um convite) hesitou. O amor que nutre por este cantinho pesou fortemente no prato da balança. *«Pesei os pró e os contras e recusei. Eu tenho espírito de aventura mas não sou capaz de trocar este País por outro... isso não»*. Não serás um homem pacato, pouco dado ao risco?

«Não. Sou uma pessoa introvertida. Perante situações de perigo, não recua. Não esqueças que vivi todo o imbróglio de Munique.» De facto obteve «bonecos» do acontecimento que foram disputados, a bom preço, por agências internacionais. Sorte, ousadia?

«Depois de algumas tentativas joguei a última cartada. Vestia um blusão azul escuro semelhante ao dos atletas e, sub-repticiamente, incluo-me num grupo. Ainda chego perto dos helicópteros mas a presença dos polícias à paisana, com pistola debaixo do sovaco no estilo americano, fez-me voltar para trás. Por sorte, a delegação portuguesa estava no 17.º andar, mesmo em frente dos helicópteros. Carrego nos botões dos elevadores que estavam avariados pois eles tinham tudo estudado... Subo três andares e quando me preparava para fotografar oiço língua árabe atrás de mim. Esgueiro-me rapidamente e trato de galgar, a butes, até ao patamar onde se encontravam os portugueses. Faço as fotografias e entrego o rolo a um tipo da selecção greco-romana que nessa noite, vinha para Lisboa.»

Prazer

Por esses preciosos negativos ofereceram-lhe 250 contos. Eduardo Gajeiro não vendeu. *«Nessa altura só me apetecia comer e beber um copo...»* Cabeça fria, mais tarde, arrependeu-se da sua atitude romântica. *«Achei que tinha sido pouco materialista e pouco profissional... já viste que as minhas fotografias poderiam ter aparecido nos jornais de todo o mundo? Afinal a única recompensa que tive foi um telegrama do Henrique Pavão a felicitar-me pelo furo jornalístico»*.

Foi no «Século» onde se afirmou como repórter fotográfico. É de jornais que gosta. Do movimento. É essencialmente um repórter. *«Tenho saudade dos jornais embora reconheça que são um pouco asfixiantes para um profissional. Faziam falta revistas como a «Flama» e o «Século Ilustrado»... Cheguei à conclusão que não surgiu nada que os substituisse». Recordo as minhas relações com os redactores, a nossa identificação. A maioria dos fotógrafos carece de bases culturais... quando me refiro à cultura não quero dizer intelectualismo mas sim sensibilidade. Agora as pessoas não são capazes de se entregarem a nada. São individualistas e superficiais.»*

No «Almanaque» colaborou com Cardoso Pires, Sebastião Rodrigues, Carlos de Oliveira... uma esplêndida equipa. *«Aprendi muito com eles»*, constata com humildade.

Eduardo Gajeiro rompeu, nos jornais, com uma tradição de bate-chapas, do carregar no botão sem *mais*. Ele era atento, meticuloso, interessado. Ia a *todas* com prazer. *«Dentro da modéstia do nosso País posso garantir que estive, até há quatro ou cinco anos atrás, em todos os acontecimentos importantes. Ainda há pouco tempo fotografei o príncipe André, o que nem a Televisão conseguiu. Mas que merda de país é este, onde está reportagem?*

— E que tal o príncipe? (Brinco)

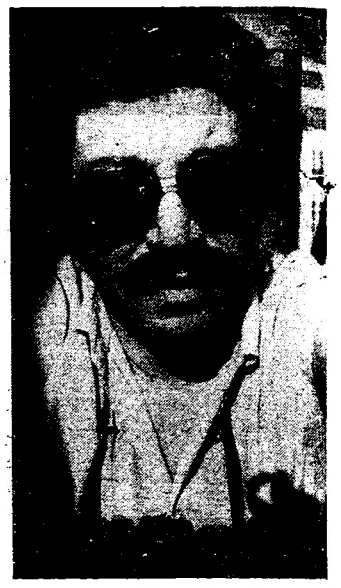
— Não sei apreciar homens... mas não tinha bom aspecto. Havia outro com mais ar de príncipe, o que ao princípio me enganou.

A propósito de dinheiro. Dizem que Eduardo Gajeiro *corre* muito pelo dinheiro e que o ganha à vontade. *«Pela felicidade dos meus filhos... vejo-me à rasca para tirar, ao fim do mês, o suficiente para viver. Se calhar tenho de voltar aos jornais com ordenado fixo. Neste País quem saca o dinheiro, que quer, são os medíocres... Isto está a saque em todos os aspectos.»*

Neste momento é um «free lancer». Trabalha para a Companhia Nacional de Bailado da Gulbenkian e para a Presidência da República na qualidade de fotógrafo oficial. Costuma acompanhar Ramalho Eanes, de quem tem uma óptima impressão, nas suas viagens. Não traduz esta ocupação o empalidecer do teu olho crítico?

Ele nega o provável acomodar. *«Não... eu nunca estive eufeudado a ninguém nem a partidos políticos, precisamente para preservar o olhar. Recuso-me a ser usado, a ser um fotógrafo passivo. Claro que não sou neutro, ninguém o é.»*

Estranho a sua incursão pelo bailado. Não me parecia que



Gajeiro fotografa Gajeiro

Eduardo Gajeiro se soubesse mover nesse território, tão especial. É nesse mundo estilizado e um tanto diáfano que ele captou belíssimas imagens. A cor. Apanhou-lhes a *alma*, a essência, o interior. *«Não foi fácil. De início não percebia nada de bailado e pedia aos coreógrafos para me indicarem as posições mais significativas. Ao fim de seis anos já fotografo razoavelmente. Mas gostei do desafio... hoje penso que sei interpretar o bailado.»*

À biografia de Gajeiro algo mais foi acrescentado. Não é (apenas) um fotógrafo do povo, o autor de «Gente». De gente que habita os bairros antigos de Lisboa, a planície alentejana ou os canteiros do Norte. Gente que dorme nos bancos do jardim, pede esmola, trabalha que se desunha e que todavia tem *rosto*. ... É mais do que isso.

E é também um bom gastrónomo. *«Gosto dos prazeres primários e simples. Em comida nem sequer sou um tipo de grandes requintes. Gosto de um bom vinho mas não exijo colheitas especiais. Aprecio a comida bem feita, sem complicações. Adoro sardinha assada, bacalhau, coelho guizado, cozido à portuguesa...*

— Sabes cozinhar?

— Claro. Faço todos os pratos normais...

— Não queres dar uma receita para os leitores do «DL»?

— Com certeza. Aí vai ela: «Caracóis com grão», um petisco que o meu pai me ensinou. Sabes, ele era dono de uma tasca em Sacavém... Mais outra achega para a biografia de Eduardo Gajeiro — o «vício» do garfo, do qual não vem mal nenhum ao mundo. Só a bolsa e a «linha» se poderão ressentir desse prazer.

Texto de Lourdes Féria
Fotos de Eduardo Gajeiro

Caracóis com grão

De uma porção de caracóis granjolas aproveitam-se os lombos, após os ditos estarem convenientemente lavados. Faz-se um refogado com cebola, alho, uma folha de louro, cenoura partida aos bocados, duas cabeças de piri-piri e pedaçinhos de touçinho entremeado. Introduzem-se os caracóis neste molho e deixa-se estar, um tempo. Depois, atira-se para dentro do recepiente um copo de vinho tinto, e junta-se o grão devidamente cozido. E depois é só apurar em lume brando...

Bom proveito.

GANHE dinheiro e prestígio

estude!

Estude em sua casa um curso que lhe proporcionará em pouco tempo, obter um Diploma e exercer uma actividade aliciante e bem remunerada. Assistência pedagógica permanente.

DESDE 1947

cec Centro de Ensino por Correspondência ALVARO TORRÃO Rádio Escola

Peça informações GRÁTIS (Não temos vendedores domiciliários). Indique com um X o Curso do seu interesse, enviando HOJE MESMO o cupão.

(Indique um só curso)

□ ELECTRICIDADE □ CULTURA GERAL □ SECRETARIADO □ CONTABILIDADE □ INGLÊS □ RADIO. ELECTRONICA. TV □ DESENHO E PINTURA □ COSTURA □ FOTOGRAFIA □ RELAÇÕES PUBLICAS □ VENDAS/MARKETING

Nome _____ Morada _____ Localidade _____

Alvaro Torrão * Rádio Escola R. FERNÃO LOPES, 8 — 1096 LISBOA CODEX — TELEF. 54 31 36 25/04

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a executada HORIZONTE INTERNACIONAL — INICIATIVAS, REPRESENTAÇÕES E GESTÃO, SARL, com última residência conhecida na Rua do Arco a S. Manmede, 87-2.º C, em Lisboa.

Para no prazo de CINCO DIAS, findos os dos éditos na Execução Sumária, deduzir oposição, pagar à exequente DESCO-FÁBRICA PORTUGUESA DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO, LDA. a quantia de 386 674$10, ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito.

Execução Sumária n.º 2510 — 2.ª Secção.

Exequente: Desco-Fábrica Portuguesa de Material Eléctrico e Electrónico, Lda

Executada: Horizonte Internacional — Iniciativas, Reporesentações e Gestão, SARL

Lisboa, 1 de Junho de 1983

O Juiz de Direito (assinatura ilegível)

O Escrivão -Adjunto (assinatura ilegível)

D.L. 22/6/83 — 2.ª Publicação

comunicação social

Exposição de dificuldades

Adjunto de Almeida Santos recebe CT da Anop

A Comissão de Trabalhadores da ANOP foi recebida, a seu pedido, pelo secretário de Estado Anselmo Rodrigues, a quem expôs as limitações, designadamente financeira, criadas ao funcionamento da agência.

O adjunto do ministro de Estado Almeida Santos solicitou à CT «a entrega no mais curto espaço de tempo de um 'dossier' com elementos aprofundados sobre o passado recente, o presente e a demonstração da necessidade de manutenção da ANOP na perspectiva da defesa dos interesses nacionais» – informou aquele órgão.

Os representantes dos trabalhadores sublinharam que o serviço do interesse nacional, neste caso, reside na própria viabilização e desenvolvimento da agência, depois de gorada a tentativa da sua extinção pela anterior Tutela.

Recordaram também que os órgãos encarregados de avaliar a isenção e pluralismo do serviço noticioso da ANOP, assim como individualidades de vários quadrantes da vida nacional, sempre se pronunciaram favoravelmente, antes e depois daquela tentativa de extinção por José Alfaia.

A projecção da agência nos países de língua oficial portuguesa foi outra questão posta na reunião da CT da ANOP com o novo secretário de Estado da Tutela.

Nicarágua contesta versão hondurenha da morte dos jornalistas

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua contestou a versão das Honduras sobre a morte dos dois jornalistas norte-americanos na zona fronteiriça entre os dois países.

O ministro Miguel d'Escoto negou que soldados sandinistas tenham participado na morte de Dial Togerson, que referiu ter escrito artigos favoráveis à Revolução sandinista, e Richard Cross, que considerou «identificado com o processo revolucionário».

Tudo isto o sabiam os guardas somozistas e todos os agentes da rede que a CIA mantém nas Honduras — acrescentou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros nicaraguense afirmou que «é imprescindível» que o governo das Honduras responsa a uma série de questões levantadas por Manágua, «para que fique claro o que sucedeu e como ocorreram os factos».

Miguel d'Escoto salientou que o Exército das honduras deve explicar por que não protegeu os dois jornalistas norte-americanos quando estes «transitavam por um caminho submetido a intenso fogo de armas ligeiras e artilharia».

D'Escoto acrescentou que a estrada onde morreram Togerson e Cross é uma zona de «contínua hostilização do Exército das Honduras contra povoações nicaraguenses» — e a ela só têm acesso as forças «contra-revolucionárias e o Exército hondurenho».

França: aumento de programação para emigrantes

Trinta e seis Rádios Livres francesas que transmitem actualmente programas em língua portuguesa vão aumentar a programação destinada aos emigrantes portugueses em França.

Os termos da nova programação (segundo apurou a ANOP) serão analisados domingo pelos organizadores, em Clichy, nos arredores da capital francesa, numa reunião a realizar no Teatro Rutebeuf.

A iniciativa é da responsabilidade da direcção do jornal «O Emigrante», publicado em Paris, e conta com a colaboração da Rádio Renascença.

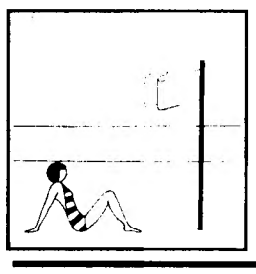
A nova programação deverá integrar diversos assuntos culturais, estando a ser estudado um projecto de distribuição de cassetes para as Rádios Livres de França, contendo informações da actualidade, sobre emigração e música portuguesa.

Os trabalhos da reunião incluem também a apresentação do livro «Guia do Emigrante Português no Mundo», elaborado por Aníbal Almeida, funcionário dos Serviços de Emigração Portuguesa em Paris.

Cunhal amanhã no Clube de Imprensa

O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, participa amanhã, às 21 e 30, no programa Clube de Imprensa, na RTP-2.

Aquele líder político será entrevistado sobre a situação política pelos jornalistas Mário Bettencourt Resende, Maria João Avilez e Fernando Madrinha.



CUMPRA
os sinais das bandeiras

SPGL:

Corpos gerentes empossados ontem

Foram ontem empossados os novos corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

A tomada de posse decorreu ao fim da tarde, na sede do SPGL, à Rua das Gaivotas, tendo conferido a posse os componentes da mesa da assembleia geral cessante: Domingos Moura (presidente) e Ana Carita e Lurdes Pequito.

António Teodoro inicia o terceiro mandato consecutivo como presidente da Direcção, sendo agora vice-presidente Manuela Esteves, membro da anterior Direcção. A vice-presidente da direcção anterior, Graça Fernandes, preside à actual mesa da Assembleia Geral.

Dos membros da actual Direcção 16 transitam da Direcção anterior, e 24 membros foram eleitos pela primeira vez.

António Teodoro proferiu algumas palavras no final da tomada de posse, salientando que nos dois anos do mandato que agora se inicia o SPGL deverá prosseguir a sua acção em prol da resolução dos problemas dos professores e do ensino, com destaque para dois sectores que até agora não tiveram a participação devida: o ensino particular e o ensino superior.

O presidente da Direcção acentuou também que a acção desta mandato vai desenrolar-se numa situação diferente, visto que os professores dispõem, pela primeira vez, dum organismo representativo da classe para dar dimensão nacional à sua acção: a Federação Nacional dos Professores. Nesse âmbito, referiu, o secretariado nacional da FENPROF aprovou já um documento contendo as 20 medidas que considera fundamentais para a resolução dos problemas do ensino.

A. Teodoro salientou ainda a participação do SPGL, durante este mandato, nalgumas iniciativas de carácter internacional, como seja uma conferência a realizar-se na Fundação Gulbenkian sobre o papel dos professores na luta por uma nova ordem internacional.

O presidente eleito terminou a sua alocução lembrando que já na próxima segunda-feira se realizará a primeira reunião geral dos novos corpos gerentes.

São menos os portugueses que vão a Espanha

Com a desvalorização do escudo em doze por cento ainda será pior. No entanto, são já menos os portugueses que vão a Espanha. Bastará ver que esse número diminuiu durante os cinco primeiros meses deste ano em quatro por cento em relação ao mesmo período do ano passado.

No período Janeiro-Maio visitaram Espanha 2 544 217 portugueses, o que significa uma diminuição em 4 por cento, menos 105 450 em números globais em relação aos 2 649 667 que entraram em Espanha no mesmo período do ano passado. Durante este período, Portugal foi o principal mercado de visitantes de Espanha, depois de França que, com 2 667 095 entradas, está em primeiro lugar.

Por países, a Inglaterra e a Alemanha Federal ocupam os terceiro e quarto lugares, com perto de um milhão e trezentos mil turistas cada um.

Nos primeiros cinco meses do ano a entrada de turistas em Espanha diminuiu 2,2 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. Neste período, entraram em Espanha 9 421 924 turistas.

O secretário de Estado de Turismo, Ignácio Fuejo, subestimou esta diminuição dizendo que corresponde a entradas por estrada, muitas da quais não podem ser contabilizadas como turistas. A Secretaria de Estado de Turismo tinha anunciado no princípio do ano que modificaria o sistema estatístico para que, no número de turistas, não fossem contabilizadas as simples entradas.

IMPORTANTE DESCOBERTA NO CAMPO DA PESQUISA DENTÁRIA

Pepsodentflúor actua sobre os "pontos fracos" dos dentes antes de estes se transformarem em cárie

AS DEFESAS NATURAIS

Normalmente Você preocupa-se pouco com a saúde dos seus dentes.

No entanto, estes estão constantemente a receber e a perder elementos minerais de extrema importância para a sua saúde.

A perda destes elementos minerais — **desmineralização** — ocorre quando os dentes sofrem o ataque de ácidos produzidos pelos alimentos que ingerimos. E a sua substituição — **remineralização** — é feita pela acção das defesas naturais do organismo.

A FORMAÇÃO DE "PONTOS FRACOS"

Por vezes os dentes perdem maior quantidade de minerais do que aquela que o organismo pode compensar, e aparecem então pontos fracos **desmineralizados** que não são visíveis nem para si nem para os seus filhos.

Estes pontos desmineralizados transformam-se mais tarde em cárie.

AS PESQUISAS MAIS RECENTES DEMONSTRAM AGORA QUE A DESMINERALIZAÇÃO DOS DENTES NÃO É UM PROCESSO IRREVERSÍVEL.

A ACÇÃO DO FLÚOR CONCENTRADO

Essas pesquisas demonstram que o flúor pode realmente travar o processo de desmineralização, antes da ocorrência da cárie. Demonstram também como o flúor concentra a sua acção de forma a acelerar o processo de remineralização — substituição dos elementos minerais.

A ACÇÃO DE PEPSODENTFLÚOR

Pepsodentflúor, com o seu sistema de flúor concentrado, actua onde é verdadeiramente necessário — precisamente nos pontos fracos desmineralizados. O uso regular de Pepsodentflúor pode fazer algo mais do que apenas proteger os dentes. **Pepsodentflúor evita realmente a cárie, ao contribuir para a remineralização, fazendo-a assim retroceder no seu estágio inicial.**

Assim Você pode ter a certeza de fazer o melhor pela saúde dos seus dentes e os dos seus filhos.

PEPSODENTFLÚOR APRESENTA-SE EM DOIS SABORES

Pepsodentflúor Regular — um sabor agradável, suave e natural.

Pepsodentflúor Brancura Fresca — a frescura de um sabor que perdura.

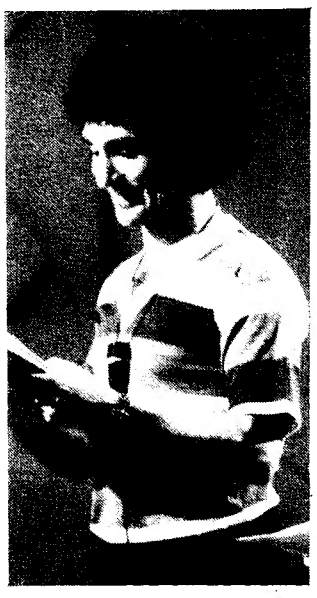
LINTAS 83-PPF-01

de ontem para hoje

Jovem portuguesa ferida em atentado no País Basco

UMA jovem portuguesa ficou ontem ferida no atentado que vitimou um Guarda Civil em Pasajes, no País Basco. Margarida Nunes Novo, de 22 anos, natural de Vila do Conde, que estava em Pasajes de visita a pessoas amigas, foi atingida pelos estilhaços provocados pelo rebentamento de um automóvel armadilhado e deu entrada no Hospital da Cruz Vermelha de San Sebastian sendo o seu estado considerado «pouco grave» pelos médicos.

Absolvidos «convidados» de Joel Branco



Quatro jovens acusados pelo artista Joel Branco (foto) de lhe terem roubado alguns objectos do seu apartamento, na Costa de Caparica, foram ontem absolvidos no Tribunal de Almada. Os réus, Pedro Manuel Caldeira dos Santos, José António Nogueira Luís, Fernando António Martins e Horácio Augusto da Costa, dois dos quais passaram ano e meio na prisão, conheceram Vítor de Sousa e Joel Branco num bar da Caparica, acabando por ser convidados para irem «beber uns copos» ao apartamento deste último. Na decisão do Tribunal deverá ter pesado o depoimento de Joel Branco na sessão anterior ao afirmar: «A verdade é que estávamos todos com os copos e eles mostraram que não tinham intenção de roubar, pois até iam devolver as peças furtadas quando foram detidos». Lamentável é o facto de Joel Branco só ter feito esta declaração quase dois anos depois, coartando assim com o seu silêncio a liberdade a dois dos seus jovens e ardorosos «convidados».

Granadas defensivas em Barcarena

Um funcionário camarário descobriu no fundo de uma mina de água, nas proximidade do cemitério de Barcarena (Sintra), três granadas defensivas. Os engenhos, cuja proveniência se desconhece, estavam munidos com dilagramas.

Morte estranha de agricultor

A Polícia Judiciária de Coimbra investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte do agricultor Silvério de Miranda Moço, de 44 anos, encontrado já sem vida na sua residência, no lugar da Ramalheira (Mira). O corpo, descoberto pelos dois filhos da vítima no regresso de um baile, tinha junto a si um cobertor e um frasco de comprimidos que o agricultor tomava para o coração. Segundo pessoas da vizinhança, horas antes Silvério Moço discutira com a mulher, tendo esta abandonado a residência e ido pernoitar em casa de uma irmã. O cadáver, que ainda hoje deverá ser autopsiado, apresentava sinais de violência no pescoço e na cara.

Naufrágio em Vila do Conde

Foram salvos os sete tripulantes do barco de pesca artesanal «Nunes Viana», da praça de Vila do Conde, que ontem se afundou no perigoso mar de Angeiras. O barco era propriedade de António Gomes Viana, que seguia a bordo como arrais.

Detidos raptores de rapariga

Detidos em Viana do Castelo os quatro indivíduos que, na tarde de segunda-feira, tinham raptado num parque em Darque, uma rapariga de quinze anos. São eles Manuel da Silva, de 25 anos, Manuel Rainho Gonçalves, de 23, e Mário Jorge Dias Martins Jaques, de 20, todos com a profissão de trolha; e Daniel Jorge Pereira de Amorim, de 20, cerâmico. A rapariga, Maria da Conceição, que apresentava equimoses no pescoço, tinha conseguido fugir aos quatro raptores, em Alvarães.

Servente electrocutado em Pombal

Um jovem morreu electrocutado quando trabalhava como servente da construção civil numas obras em curso na vila de Pombal. Carlos Manuel Santos Oliveira, de 14 anos, foi vitimado quando ligava a ficha de uma rebarbadora de ferro que estava mal isolada. O jovem residia no lugar de Canadieira, freguesia de Vermoil.

Traficante de haxixe em apuros

Um indivíduo apenas referenciado pelo nome de Carlos, e apresentado como um importante traficante de droga no Algarve, foi detido pela PJ de Faro. Na sua residência foi apreendido haxixe em quantidade, uma pequena balança para a pesagem de estupefacientes e diversas armas brancas.

Descarrilamento de eléctrico em Santos

Um eléctrico da carreira 19 descarrilou ao princípio da tarde de ontem em Santos, quando seguia em direcção em Alcântara. O descarrilamento, cujas causas estão a ser averiguados pelos técnicos da Carris, provocou a interrupção do trânsito durante cerca de uma hora.

Um instante feliz, no restaurante da Rua da Rosa: Ana Cristina é a primeira a partir da esquerda

Morte de Ana Cristina continua por esclarecer

Ao fim da manhã de hoje, a Polícia Judiciária não tinha ainda divulgado as causas da morte de Ana Cristina, a jovem que, conforme temos vindo a noticiar, morreu, no passado domingo, em circunstâncias ainda não esclarecidas. No entanto, sabe-se que a razão que levou a PJ a não revelar o que originou a morte de Ana Cristina é a de «não alertar as pessoas envolvidas». Entretanto, as versões sobre o sucedido vão-se multiplicando. Em contacto, esta manhã com a irmã mais velha de Ana Cristina foi-nos dito que, ao contrário do que ontem noticiámos, a mãe da jovem falecida não teria tido conhecimento da sua saída, durante a noite, do restaurante onde trabalhava, no sábado passado.

Ana Paula, a irmã mais velha de Cristina, declarou-nos o que se passou durante sábado e domingo. E é desse relato que a seguir damos conta. Às 20 oras de sábado, o filho de Ana Paula foi ao restaurante onde a Cristina trabalhava (e que fica, como dissemos, no r/c. do edifício onde vivia com a mãe a irmã) para lhe dar um medicamento que ela costumava tomar. Nessa altura, disseram-lhe que a Cristina não estava. Sabendo disso, a mãe e Maria da Conceição, desceu ao restaurante e, à porta deste, ficou, durante um tempo, a falar com uma das sócias do estabelecimento e com o arquitecto José Gago da Silva, em casa de quem a jovem viria, mais tarde, a ser assistida por um médico.

Cerca das 22 horas, a Ana Paula saiu para «ir ver os santos populares» (já a mãe estava em casa) e, passando pelo restaurante, perguntou se a irmã já tinha chegado. Aí disseram-lhe que sim. Entretanto, perto da meia-noite e meia, hora em que a Cristina acabava o trabalho, a mãe foi buscá-la mas, nessa altura, a dona do restaurante informou-a que a Cristina não estava e que não sabia para onde ela tinha ido, tendo-lhe dito também que não era a primeira vez que ela saía durante o serviço.

Perto das 3 horas da manhã, a mãe de Ana Cristina recebeu um telefonema de alguém que se identificou como sendo o referido arquitecto e que lhe comunicou que sua filha tinha ido para o Hospital S. José, por causa de um ataque de epilepsia. Maria da Conceição voltou a adormecer . Ana Paula não estava ainda em casa. Quando esta regressou, deu por falta da Cristina, mas pensou que ela tinha ficado a dormir em casa de uma outra irmã. Só mais tarde, perto das 6 horas, é que a sua mãe a acordou, dizendo-lhe que a Cristina estava no hospital.

Maria da Conceição foi a S. José onde foi informada que não tinha entrado ninguém com o nome da filha. Tendo regressado a casa, voltou, no entanto, uma vez mais ao hospital, acompanhada por Ana Paula.

Ao fim de diversas buscas, foram encontrar o corpo de Ana Cristina na morgue. Não estava identificada e os médicos apenas tinham conseguido saber, por ela, que se chamava Cristina, nome que tinham assentado, com um ponto de interrogação à frente, na fixa hospitalar. Segundo disseram, a jovem esteve ainda com vida durante duas horas, acabando por falecer à 1 hora e 50 minutos da madrugada de domingo.

Sabendo que a sua irmã tinha sido transportada para o hospital pelos bombeiros de Campo de Ourique, Ana Paula pediu ao seu cunhado que entrasse em contacto com eles. Foi assim que souberam que a Cristina tinha saído, para o hospital, de uma casa da Avenida Pedro Álvares Cabral, casa onde o cunhado de Ana Paula e um «amigo de família» se dirigiram, acompanhados por dois polícias da esquadra do Rato. Aí encontraram um grupo de cinco homens, que, na altura, foram identificados e que lhes entregaram um saco onde estava a roupa de Cristina, pois esta tinha seguido nua para S. José.

Viúva mata viúva por um amigo comum

«Eu não ouvi nada. Só me apercebi que havia algo de grave quando vi os bombeiros e quatro ou cinco polícias. Creio que os vizinhos estão como eu: também não terão ouvido nada».

A moradora da vivenda em frente à «Santos Martins», a primeira da apertada Rua 4 de Fevereiro, na Parede, falou assim esta manhã ao «Diário de Lisboa» a propósito do homicídio que ontem à noite se desenrolou na casa habitada por Carolina Matos Gomes dos Santos Martins. Esta, entretanto entregue ao Juízo Criminal de Cascais, é a presumível autora do homicídio que vitimou Maria Manuel da Silva Pereira Pinho Reis. Ela própria, depois de consumado o crime, comunicou com a esquadra da PSP da Parede.

A vítima vivia na Rua Raquel Roque Gameiro, n.º 4, 3.º esq.º, em S. Domingos de Benfica e devia ser pessoa das suas relações. Conhecia, pelo menos, a vivenda «Santos Martins» e quando ontem lá se dirigiu não terá imaginado que já não sairia dali com vida. Terá ido aí de livre vontade ou foi convidada? Afinal, a história rola à volta de um homem e, esta manhã, nenhuma das suas vizinhas soube dizer de qual. Aliás, isto mesmo, embora praticamente assente, causa algumas dúvidas. Uma das vizinhas perguntou a outra, na frente do repórter: «Era o do TAP ou aquele que...?».

A presumível autora do crime é viúva, tal como a vítima. Santos Martins, foi o 1.º fagote da Gulbenkian e morreu há sete anos, subitamente, ao que parece de doença cardíaca. De então para cá, na vivenda com o seu nome passa ram a existir alguns problemas, sobretudo com o filho, um jovem que está internado na enfermaria da Cadeia Penitenciária e irá ser a julgamento no próximo dia 12 de Julho. Detido desde Setembro último, o jovem passa a não ter, a partir de agora, a visita de sua mãe — porque tudo indica que o juiz do Tribunal de Cascais confirmará a sua prisão.

«Estou muito mal, D. Nair», foi o que disse Carolina Matos Gomes dos Santos Martins, a viúva de 47 anos que matou, ao que parece com uma barra de ferro (a Polícia correu a vivenda toda, do rés-dochão às águas-furtadas habitadas pela filha depois da morte do pai) a outra viúva, Maria Manuel Pinho Reis, apenas por causa de um amigo comum, quando a vizinha, ao vê-la sair de casa tão transtornada, lhe perguntou o que se passava.

D. Naior, que vive na casa em frente à «Santos Martins», estava longe de imaginar o drama que se tinha, momentos antes, desenrolado. Carolina Matos entraria pouco depois para um carro da PSP e já não voltaria. Instantes mais tarde, um corpo envolto num lençol banhado em sangue sairia daquela casa. A filha, que vive por cima, não se apercebeu de nada. O correspondente de «A Capital» na Parede, Francisco Agostinho Lourenço, também não, conforme disse à nossa reportagem. O carro da vítima seria esta manhã retirado das imediações da vivenda «Santos Martins» pela PSP. O morador da vivenda «Isabel», na mesma rua, a primeira para quem segue para a Madorna, apercebeu-se de que algo de estranho aqui se passava. «Mas nunca pensei num assassínio quando entrei na rua, vindo do trabalho, antes das 21 horas» — contou-nos.

Nem água, nem luz, nem esgotos

Amadora também previne "clandestinos" da habitação

A Câmara Municipal da Amadora não autorizará mais ligações de água e esgoto e luz nas casas contruídas a partir deste mês desde que os moradores não se tenham informado para efeitos de urbanização junto dos respectivos serviços.

Esta disposição da edilidade assenta na «situação alarmante a que estão a chegar alguns bairros clandestinos» do concelho, ao mesmo tempo que a CM investe grandes verbas na recuperação habitacional.

Está também a estudar os bairros, um a um, para encontrar a melhor solução de modo a dotá-los de luz, água e esgotos, um conjunto de condições mínimas a que todo o morador tem direito.

No entanto, a partir deste mês, todos os moradores que não tenham requerido as respectivas ligações não serão, mais tarde, atendidos. Isto é: quem construir doravante não terá nem água, nem luz, nem esgotos.

Banca de peixe vai a leilão

Há uma banca vaga no Mercado Municipal da Amadora que vai ser leiloada no próximo dia 4 de Julho pelas 10 horas da manhã, no edifício da CM. A banca é para a venda de peixe e a renda mensal de 150 escudos. A sua base de licitação é de cinco mil escudos. O valor dos lances não poderão ser inferiores a quinhentos escudos.

Todos os que tiverem a declaração da Contribuição Industrial, documentos comprovativos de terem pago à CM os valores das arrematações e ocupações, cartão de sanidade abonatório, certificado de comerciante (ou em sua substituição documento comprovativo de já ter sido requerido) poderão candidatar-se a essa banca vaga. É importante também ter ideias sobre o negócio e, em particular, perceber de peixe para bem servir os clientes — pois que à sombra do seu comércio há «tubarões» com enormes fortunas neste País (que agora tem um Ministério do Mar) e nove milhões de habitantes que o pagam dez vezes mais caro, por vezes, que ao preço a que sai da lota.

O arrematante — de acordo com o edital da Câmara que em parte estamos a transcrever — depositará no acto da praça a décima parte do valor da arrematação e quinze dias depois pagará o restante.

Há um pavilhão "especial" na cadeia de Vale de Judeus?

Dezassete reclusos do estabelecimento prisional de Vale de Judeus, em Alcoentre, divulgaram uma carta na qual alertam «para as anomalias e arbitrariedades que se cometem diariamente» naquela cadeia, e que vão, segundo eles, do «espancamento a torturas psicológicas, da chantagem psíquica à supressão dos medicamentos que nos são receitados pelos médicos».

«Estamos há longos meses no famigerado pavilhão C» dizem os reclusos. Pavilhão que é chamado, «pelos próprios guardas, por pavilhao da destruição». «A partir das seis horas da tarde ficamos totalmente isolados, esquecidos», contam os 17 presos, que acrescentam «podemos bater às portas (pois as campanhias nunca trabalham) com quanta força temos (...) que ninguém se digna a vir ver o que se passa. Se houver aqui quem for acometido de uma crise de apendicite aguda, poderá falecer sem assistência médica (...)».

Naquele pavilhão, dizem os presos, estão indivíduos que «injectaram petróleo nas pernas, como forma de protesto contra tanta repressão». No entanto, e «depois de mal curados» voltaram de novo para lá e aí estão «há já 20 dias, sem recreio». Alguns deles, afirma-se na carta, «tentaram fugir do Hospital de Caxias» ao saberem que iriam regressar ao estabelecimento de Vale de Judeus.

Referindo que «há também quem esteja neste pavilhão sem saber qual o motivo», os reclusos citam «outro facto estranho: 99 por cento da população prisional deste estabelecimento não conhece o director» que é classificado como «déspota» e que, em conjunto, com «o sistema repressivo» em vigor na referida cadeia, tem levado «muitos indivíduos a mutilarem-se de várias formas: injectarem petróleo nas pernas, cortarem as veias, partirem as celas, desesperados, se sofrem de claustrofobia. Outros, ainda, deitam fogo às celas, com eles próprios dentro, queimando-se mais ou menos, gravemente». E tudo isto, dizem, «porque não aguentam tanta repressão».

Porto já vive o "seu" S. João

PORTO, 23 — Aí está o S. João do Porto, que já se vive nesta cidade há algumas horas. Chegam curiosos, chegam forasteiros, chega gente vinda de muitas terras do Norte. O S. João já ferve — bem se poderia dizer.

E logo à tarde, e depois à noite, a baixa portuense, da Batalha às Fontaínhas, de Santa Catarina a Campanhã, será um mar de gente que se acotevela, move com dificuldade, enquanto outros recolhem aos bailaricos particulares ou públicos.

Os tradicionais festejos sanjoaninos atingem o seu ponto alto esta noite. Para obviar aos inconvenientes do grande afluxo de gente, nomeadamente na baixa portuense, a Divisão de Trânsito da PSP tomou algumas medidas quanto à baixa. Praça da Batalha e Fontaínhas. Em toda esta área o trânsito será proibido a partir das 21H30.

O trânsito automóvel que provenha da zona sul, pela Avenida da República — Vila Nova de Gaia — será encaminhado para a Rua Luís de Camões em direcção ao tabuleiro inferior da Ponte D.Luís I, excepto os autocarros de passageiros, seguindo no regresso pela Rua do Cativo.

Como alternativa, os veículos que se dirijam para Norte ou Sul do País devem de preferência utiliza a Ponta da Arrábida e vias que lhe dão acesso.

Destinavam-se aos trabalhadores da Efacec

Seis mil contos de salários roubados num assalto na Maia

Continuam por identificar os quatro indivíduos que, cerca das onze horas de ontem, assaltaram uma carrinha que, transportando cerca de seis mil contos destinados ao pagamento dos trabalhadores da Efacec, circulava na Maia, nos arredores do Porto.

Os quatro homens ainda jovens – armados com uma pistola metralhadora e duas espingardas – transportavam-se numa viatura ligeira, de marca «Austin 1300», matrícula CN-16-45, encontrada, mais tarde, nos arredores de Leça da Palmeira.

Depois de ultrapassarem a viatura conduzida por Francisco Ribeiro, motorista da empresa (especializada no fabrico de máquinas eléctricas) os assaltantes atravessaram o automóvel em que seguiam à frente daquela e, sob a ameaça das armas, apoderaram-se do dinheiro transportado em duas malas.

Na carrinha da Efacec, procedente da sede da empresa em Leça do Bailio e com dinheiro destinado ao pagamento dos trabalhadores da sua filial em Gesmonde, seguia também como ajudante, António Júlio Lopes Afonso. A GNR da Maia só teve conhecimento do «golpe» cerca de duas horas depois. As investigações estão a cargo da Polícia Judiciária do Porto.

Universidade de Aveiro

Estudantes ocuparam reitoria

Estudantes da Universidade de Aveiro ocuparam ao princípio da tarde de ontem a Reitoria da sua escola, em protesto contra o encerramento da cantina ao sábado de tarde e domingo.

Os utentes desse serviço social pretendem o seu funcionamento permanente e, no último fim-de-semana, alguns utilizaram o equipamento da cantina para confeccionar as refeições.

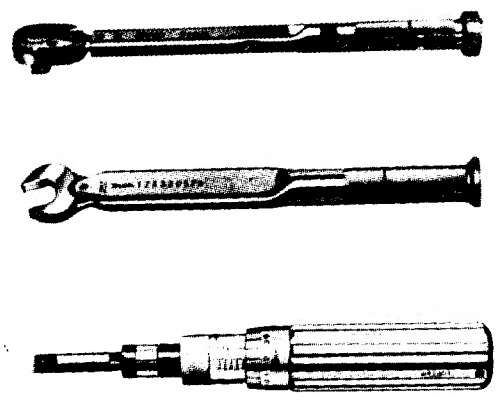
A Reitoria decidiu a instauração de um inquérito sobre a proveniência dos Géneros assim confecccionados na cantina, o que provocou a ocupação da Reitoria.

Às 16,30 horas, iniciou-se uma reunião entre o Reitor, Mesquita Rodrigues, e uma delegação de estudantes.

AE de Ciências de Lisboa comemora 75 anos

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa completa este ano 75 anos de vida. A direcção recentemente eleita vai promover uma série de iniciativas comemorativas da data. Depois de amanhã (25), às 15 horas, realiza-se nas antigas instalações da Associação de Estudantes, na Rua da Escola Politécnica, uma sessão comemorativa, de índole cultural e recreativa. A direcção da AE convida para essa sessão todos os antigos alunos, nomeadamente os que sempre se interessaram pela vida da Associação.

CHAVES DINAMOMÉTRICAS
E VERIFICADORES DE PRESSÃO
THONICHI



opal

PRESENTE NA FILTÉCNICA
STAND 316 PAVILHÃO 3

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª LDA.
RUA 31 DE JANEIRO 137-145 – 4019 PORTO CODEX · TELEF. (02) 20254 · TELEX 22376 P
RUA ANTERO DE QUENTAL, 17-1.º e 2.º – 1100 LISBOA · TELEF. (01) 558112 TELEX 12497 P

Você vai de férias!
O seu carro... não!

Faça ao seu carro a inspecção pré-férias porque, enquanto você descansa, o seu carro trabalha!

Ele deve estar portanto nas melhores condições de «saúde»!
Então, porque não levá-lo a uma inspecção pré-férias?
Porque não fazer-lhe uma revisão completa?
Afinar o motor, ver a suspensão, verificar pneus
Ah! E, se levar um atrelado ou um reboque deve verificá-los também!
Não esqueça, só o carro afinado e em bom estado lhe pode proporcionar férias calmas, tranquilas e... mais económicas!

Faça ao seu carro a inspecção pré-férias.
Contacte já o seu Concessionário Ford!

Ford
Serviço

Plenário da CGTP

Vivas críticas ao programa de Governo ...mas com porta aberta para o diálogo

O plenário de sindicatos da CGTP-IN mandatou o respectivo Conselho Nacional para solicitar uma audiência urgente ao Primeiro-Ministro a fim de lhe apresentar as conclusões aprovadas pelo seu IV Congresso e lhe «expor os pontos de vista dos trabalhadores quanto aos caminhos capazes de contribuir para a resolução da crise».

Afirmando que esta atitude «materializa a posição de princípio da CGTP quanto ao diálogo a central declara, no entanto, que tal diálogo não se faz a qualquer preço e rejeita que a invocação da crise possa «servir de chantagem ou justificação para a limitação dos direitos dos trabalhadorses, para o agravamento das suas condições de vida, nem pretexto para introduzir alterações à filosofia económica contida na Constituição».

Reunido durante todo o dia no Teatro Aberto, em Lisboa, o plenário aprovou por maioria com uma abstenção, uma Resolução Político-Sindical na qual se critica o programa da actual coligação PS/PSD, considerando que contém orientações que «coincidem com as linhas mestras da política da AD».

Vivamente criticada é também a insistência «em bolorentas filosofias de inspiração corporativa para se impor aos trabalhadores» a chamada trégua social que, na opinião da central sindical «só poderia encontrar eco nos trabalhadores se os seus anseios e reivindicações fossem satisfeitos». E aqui, a CGTP aponta as resoluções aprovadas pelo seu IV Congresso, designadamente os «22 pontos» e o «Programa de Acção» para três anos como «plataforma de negociação que deverá ser encarada com a devida seriedade pelo Governo».

Quanto ao programa do Executivo, a Resolução agora aprovada critica em especial as alterações a introduzir na legislação laboral que, de acordo com a CGTP, irão impor «restrições ao direito à greve, liberalizando os despedimentos e limitando os meios de defesa dos trabalhadores». Por outro lado, prossegue a Inter, e no que respeita ao desenvolvimento económico não se aponta no sentido da «defesa e apoio prioritário às empresas públicas e nacionalizadas (...) mas antes se contempla as exigências do grande patronato organizado na CIP, CCP e CAP para intensificar a exploração dos trabalhadores».

A desvalorização do escudo em 12 por cento é já para a CGTP a comprovação da sua apreciação sobre os propósitos do novo Governo pois tal medida «trará graves consequências na situação do país e nas condições de vida dos portugueses e confirma a intenção de prosseguir a política dos governos anteriores».

Num tom apesar de tudo brando, a central sindical continua a exortar os trabalhadores a desenvolverem «todas as acções que a Constituição e as leis lhes garantem para a defesa dos seus direitos em especial nas situações mais difíceis e gravosas».

Ainda alguma expectativa quanto à audiência pedida a Mário Soares?

No dia 28

Concentração de pessoal do sector público

Organizações laborais das empresas nacionalizadas, públicas e participadas anunciaram ontem uma jornada de protesto no dia 28 contra a abertura à iniciativa privada da banca, seguros, cimentos e adubos.

O protesto é organizado pela União de Sindicatos de Lisboa e a CGTP, que anunciaram também a concentração de trabalhadores das empresas de Lisboa e Setúbal com salários em atraso para dia 30 às 19 horas, frente à Assembleia da República.

Um comunicado divulgado por aquelas estruturas sindicais refere que dia 28 as organizações representativas dos trabalhadores das empresas nacionalizadas, públicas e participadas deslocam-se ao Parlamento «com o objectivo de serem recebidas pelo Presidente da Assembleia da República e grupos parlamentares».

O texto acrescenta que independentemente de o Governo obter autorização legislativa para alterar a Lei de Delimitações dos Sectores, «os trabalhadores prosseguirão a sua luta na defesa do sector empresarial do Estado».

Tabela salarial acordada deve ser aplicada

— exigem trabalhadores da EDP

Os trabalhadores da EDP do Porto reuniram-se ontem em plenário nas oficinas do Freixo, decidindo exigir «a imediata e integral aplicação da tabela salarial acordada».

«Caso esta justa e legal reivindicação não venha a ser atendida responsabilizaremos o actual Governo e respectivo Ministério pelas medidas gravosas que os trabalhadores da EDP-EP venham a tomar» — lê-se numa moção aprovada pelo plenário e que foi transmitida à ANOP por um dirigente sindical.

Convocado pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte (STIEN), o plenário exigiu dos actuais governantes a «revogação de todos os diplomas que visam a destruição da EDP, como empresa única e nacionalizada, do sector de produção, transporte2 e distribuição de energia eléctricas e gás».

Os trabalhadores que, participaram neste encontro que resulta de uma decisão do plenário nacional de delegados sindicais da EDP, realizado recentemente em Lisboa, exigiram também a «imediata tomada de posse do representante dos trabalhadores no conselho de gerência», eleito há vários anos.

OOs novos corpos gerentes deste sindicato, eleitos nos dias 16, 17 e 18 de Junho, tomaram posse esta manhã, em cerimónia que decorreu nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte.

Rodoviária Nacional também paralisa dia 5

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional paralisam no dia 5 de Julho em simultâneo com a Carris, Metro, CP e Transtejo se as negociações contratuais não forem desbloqueadas.

Segundo um porta-voz da Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos a greve foi aprovada ontem numa reunião sindical da Rodoviária e será concretizada se a reunião marcada para o dia 24 com o secretário de Estado dos Transportes não alterar a situação das negociações contratuais.

A greve dos trabalhadores da Rodoviária Nacional visa exigir o desbloqueamento das negociações do acordo de empresa – precisou.

Também os sindicatos UGT da Carris estão dispostos a participar na greve do sector de transportes convocada para dia 5 de Julho pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU), disse um dirigente sindical.

O porta-voz sindical da UGT salientou que caso se mantenha o impasse na negociação do acordo de empresa da Carris os sindicatos UGT apresentam um pré-aviso de greve para 5 de Julho.

Prossegue a luta na Lisnave

Os trabalhadores da Lisnave decidiram ontem em assembleia geral, voltar a concentrar-se na portaria dos estaleiros da Margueira até à uma hora e trinta de quinta-feira – revelou a comissão de trabalhadores (CT).

Desde a terça-feira da passada semana, os trabalhadores da Lisnave efectuaram quatro dias de concentrações e três dias de greve de quatro horas por turno.

Durante as concentrações os trabalhadores da Lisnave, impedem a entrada de empreiteiros e a entrada e saída de veículos não essenciais.

Acrescentou que os trabalhadores pretendem o pagamento da parte dos salários de Abril e Maio que excede os 15 mil escudos recebidos, a viabilização da empresa e a negociação do caderno reivindicativo 83.

A Lisnave é um estaleiro de construção e reparação naval que emprega cerca de sete mil trabalhadores.

Paralisação na Portugal e Colónias

Os trabalhadores da Companhia Portugal e Colónias fazem greve no dia 29 de Junho para exigir a negociação da sua proposta de enquadramento salarial– disse a comissão de trabalhadores (CT).

Um porta-voz da CT recordou que os trabalhadores da empresa desconvocaram uma paralisação de duas horas, marcada para 16 de Junho, por a administração ter marcado uma reunião com a CT para a passada sexta-feira.

Acrescentou que a reunião de sexta-feira não se realizou por a administração a ter anulado e que não há ainda resposta ao novo pedido de reunião com a administração.

A Companhia Portugal e Colónias fabrica bolachas, massas alimentícias e rações e emprega cerca de 1200 trabalhadores.

Eleições sindicais

O escrutínio provisório das eleições para a Sindicasto das Indústrias Alimentares do Sul e Ilhas indicava 36,4 por cento de votantes em 136 das 201 mesas de voto – disse à ANOP um porta-voz sindical.

Às eleições, realizadas quarta-feira, concorreu apenas uma lista sob a sigla «Unir e Organizar, Reforçar o Sindicato, por Melhores Condições de Vida, pela Democracia e pela Paz».

O porta-voz sindical referiu que foi preocupação dos escrutinadores apurar primeiro o total de votantes – que previu venham a atingir os 50 por cento dos 9012 associados com direito a voto – antes de determinar o número de sufrágios na lista única.

O Sindicato das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul e Ilhas abrange os distritos ao sul de Leiria e a região autónoma da Madeira.

Na RFA

Projecto de lei favorece regresso dos trabalhadores imigrados

O governo da República Federal da Alemanha tornou ontem público um projecto-lei que visa oferecer um prémio de regresso aos trabalhadores imigrados que vivam naquele país e que desejem regressar aos seus país de origem.

Este prémio que não se estende aos trabalhadores da Comunidade europeia, aplicar-se-á somente aos cidadãos portugueses, epanhóis, jugoslavos, marroquinos, coreanos, turcos e tunísinos.

Segundo o ministro do Trabalho oeste alemão, Norbert Blum, «este projecto que respeiatará um período de cerca de um ano (Outono de 83 a Junho de 84), é destinado a suavizar o mercado de trabalho da RFA onde residem actualmente 4,6 milhões de estrangeiros, dos quais 1,8 milhões de assalariados. A RFA, recordou, conta actualmente 2,15 milhões de pessoas a pedir emprego.

O projecto-lei, que deverá ser voatado no próximo Outono, prevê um prémio de partida de cerca de 4 mil dólares (cerca de 440 contos) para cada trabalhador estrangeiro, que deseje regressar ao seu país de origem. No entanto, este subsídio, segundo Blum, só será pago aos trabalhadores inactivos devido à falência ou encerramento da sua empresa.Poderão igualmente beneficiar dele, as pessoas na situação de desemprego parcial há mais de 6 meses.

Cada emigrado que deseje regressar definitivamente ao seu país de origem deverá obrigatoriamente repatriar a sua família.

Congresso da CISL

Os mil participantes do Congresso Mundial da CISL (Confederação Internacional dos Sindicatos Livres), que se inicia amanhã em Oslo e prossegue até 30 de Junho, vão analisar problemas de emprego, direitos sindicais e segurança.

Criada em 1949 em Londres, a partir de uma cisão da FSM (Federação Sindical Mundial) na época da «guerra fria», a CISL, de orientação social-democrata, conta com 85 milhões de aderentes, agrupando 136 organizações sindicais de 96 países da Europa Ocidental, da Ásia, da África e do continente americano.

Um pré-relatório salienta que a política de crescimento dos anos 50 e 60 «aumentou o fosso entre os países ricos e países pobres».

A propósito dos direitos sindicais, que são «inalienáveis», um documento faz o balanço das várias violações nas diferentes partes do mundo, nomeadamente na América Central e do Sul, onde a situação «continua a inspirar inquietação», assim como na Turquia, África do Sul e na Polónia. Um representante do «Solidariedade» na Europa participará no congresso de Oslo.

Por outro lado, a CISL considera que «a paz na segurança colectiva é fundamental para a própria existência do movimento sindical livre». «É preciso portanto utilizar todos os meios possíveis para forçar os governos a garantir a paz tanto a Leste como a Oeste».

O 13.º Congresso de Oslo, quatro dias depois do de Madrid, será igualmente assinalado pelo regresso da poderosa central americana AFL-CIO, que tinha abandonado a CISL em 1969 por razões financeiras e políticas.

Jurista analisa problema dos acidentes de trabalho

Porto, 23 – Numa comunicação feita no Tribunal de Trabalho de Matosinhos, sobre «Acidentes de trabalho, IPP e TNI nos tribunais de trabalho» a dr.ª Maria Helena Dias Alves sustentou que os critérios de reparação monetária das pessoas incapacitadas devido a acidentes de trabalho necessitam de ser revistos em face de situações concretas que não encontram solução aceitável na legislação em vigor.

Segundo aquela jurista haverá de se «reavaliar o número e tipo de situações de incapacidade, as quais se revelam insuficientes», «alterar a importância excessiva que se dá à ideia do sinistrado para efeitos de reparação», «redifinir o valor a atribuir aos profissionais no cálculo da IPP». «definir o valor próprio de cada lesão», «estabelecer normas a observar pelos peritos nos exames médicos, no sentido de quantificar, objectivar e precisar melhor as lesões em diversos graus» e, encarar as lesões numa forma não só funcional, como se o corpo humano fosse um conjunto de peças de maquinaria industrial, mas de uma forma humanista, porque o homem conhece-se como um todo e a deformação, inabilitação ou amputação em qualquer parte do seu corpo traumatizam-no no conjunto».

Greve adiada na Imprensa Nacional

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Imprensa Nacional — Casa da Moeda decidiu adiar para o dia 30 de Junho a paralisação que marcara para hoje.

Segundo uma fonte sindical a decisão foi tomada após uma reunião efectuada entre os representantes dos trabalhadores e a administração, em que esta, apesar de manter a sua proposta inicial de aumento salarial de 17 por cento, aceitou complementá-la com um subsídio de transporte de 1350 escudos, a vigorar nos últimos seis meses deste ano.

O porta-voz da CNS revelou que, além disso, a administração deu um passo significativo no que respeita à negociação das tabelas a vigorar nos primeiros oito meses de 1984.

Precisou que a diferença entre a proposta dos trabalhadores e da administração, que se situava em dois mil escudos, foi diminuída por decisão desta para 1050 escudos.

A mesma fonte afirmou que ao adiar a paralisação para dia 30 a CNS atendeu ao facto da administração ter prometido estudar as propostas dos trabalhadores.

Acrescentou que a Comissão pretende, com esse adiamento, dar oportunidade à administração de intensificar as reuniões entre os dias 23 e 28, com o objectivo de concretizar um acordo entre as partes, «cujas posições ainda se encontram bastante distantes».

Entre outras subidas de preços inevitáveis

Sistema de transportes agravado com a desvalorização do escudo

Os preços dos automóveis vão sofrer um agravamento que reflectirá directamente os efeitos da desvalorização de 12 por cento do escudo em termos efectivos – disse à ANOP o secretário-geral da Associação do Comércio Automóvel.

Maria João Forjaz disse que os automóveis que já se encontram em Portugal serão ainda vendidos aos preços fixados, mas os que vierem terão inevitavelmente que reflectir os efeitos da desvalorização do escudo.

Também o barril de petróleo bruto, que custava 2400 escudos há perto de um ano, vai passar a custar 3450 depois da última desvalorização.

A consequência mais óbvia deverá ser nova subida do preço da gasolina, pois enquanto o petróleo bruto, que tem uma cotação internacional próxima dos 30 dólares, aumentou em escudos 43,7 por cento, a gasolina super passou no último ano de 62,5 para 74 escudos, o que representa uma subida de preço de apenas 18 por cento.

A descida do escudo afecta de ano para ano a «factura petrolífera», ou seja, os gastos totais do País com compras de petróleo, que foram em 1982 de 188 milhões de escudos.

A subida do petróleo bruto tem reflexos imediatos, não apenas na gasolina mas em todo o sistema de transportes e na produção de electricidade – em grande parte dependente de petróleo importado.

A CIP não quer preços controlados

As reacções à desvalorização vão, entretanto, sendo conhecidas para além das questões que a oposição já levantou no Parlamento na sequência do anúncio da desvalorização. E são praticamente todas desfavoráveis, inclusive a da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa) que considera como efeitos negativos, entre outros, o agravamento do custo da energia, quase toda importada, e o aumento da dívida externa e respectivos encargos.

Lembrando que a desvalorização foi decidida sem consulta aos industriais, a CIP põe-se especialmente em guarda contra a possibilidade de o Governo reforçar o controlo dos preços.

Para a CIP, o aumento da inflação agora provocado poderá conduzir a essa «tentação» e recorda que a única forma de travar o crescimento dos preços é a melhoria da produtividade que, em liberdade, só se consegue através do funcionamento das regras do mercado.

Também a Associação Industrial Portuguesa considerou que a desvalorização é uma medida «de carácter manifestamente conjuntural» que por si só não resolve os problemas de fundo da economia portuguesa.

Em comunicado, a AIP considera a desvalorização uma medida «de carácter restritivo, que se manifestará com repercussões várias, designadamente no nível dos preços e muito especialmente na área do investimento».

Para a AIP, a desvalorização poderá trazer ganhos na actividade exportadora em algumas áreas específicas da indústria, mas salienta que as empresas que trabalham essencialmente com o mercado interno «verão acrescida a retracção deste mercado».

Centrais sindicais contra

As duas centrais sindicais – CGTP e UGT – manifestaram, igualmente, a sua oposição à desvalorização considerando a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses que ela «terá efeitos imediatos e graves consequências na situação do País e nas condições de vida dos portugueses».

A CGTP refere que Portugal terá de gastar mais 24 milhões de contos na importação de petróleo e mais 12 milhões de contos na de produtos alimentares e que, em consequência destes aumentos, «a desvalorização do escudo determinará a subida generalizada dos bens e serviços essenciais para a população».

Para esta central sindical, é «ilusória» a justificação apresentada da melhoria da competitividade dos produtos portugueses no mercado externo, «já que o aumento da exportação dos produtos portugueses para os nossos principais clientes, que são os países capitalistas, está limitado pela grave crise económica que atinge esses países».

«O que vai acarretar de imediato a desvalorização – acrescenta é o aumento significativo dos já elevados lucros das empresas exportadoras localizadas em Portugal, entre as quais se situam conhecidas multinacionais, as quais são as grandes beneficiadas com tal medida».

Por fim, a UGT considerou que a desvalorização «será altamente penalizadora para o poder de compra dos trabalhadores» se não for acompanhada pela definição rápida de uma política de rendimentos e preços.

Em comunicado, o Secretariado Nacional da UGT afirma que esta medida, agora tomada pelo Governo, se torna desnecessária para assegurar a competitividade das exportações «pois terá um reflexo pouco relevante no momento em que aparece».

Dólar sobe para 117 e o franco para 15,7

O mercado de câmbios reabriu hoje em Lisboa, praticando já as novas paridades, resultantes da desvalorização do escudo em 12 por cento, determinada na terça-feira pelo Conselho de Ministros.

Em função dessas novas paridades verifica-se que o dólar, principal moeda usada nas importações, subiu para 117 escudos a venda (105 a compra) e o franco francês, principal moeda das remessas de emigrantes, para 15,75 escudos.

Outras cotações das moedas mais significativas usadas no comércio externo português:

Rand – 82,4; marco alemão – 46,55; peseta – 0,88; libra – 179,8; franco suíço – 56,05 e franco belga – 2,3.

Meio dia sem energia eléctrica

Bissau semiparalisada por falta de combustíveis

A carência de combustíveis líquidos e gasosos na Guiné-Bissau continua hoje a afectar parcialmente o abastecimento das redes públicas de energia eléctrica e o funcionamento de unidades industriais dos meios de transporte em todo o país, informa a ANOP.

Bissau e as principais cidades guineenses estão a ser sujeitas a cortes diários de energia eléctrica, o que afecta o funcionamento das poucas unidades fabris e o parque automóvel nacional está parcialmente paralisado.

A reserva de combustíveis líquidos tem sido também parcialmente mantida nas últimas semanas, por remessas encomendadas ao Senegal, que são transportadas em camiões autotanques até Bissau.

Nos últimos dias, Bissau é abastecido de energia eléctrica durante 12 horas diárias e Bafatá, a segunda cidade do país, durante sete horas, após alguns dias de paralisação total da sua central eléctrica.

O Hospital Central de Bissau e algumas unidades industriais estão também dependentes do funcionamento da central eléctrica da cidade, não obstante possuírem, alguns casos geradores privativos, paralisados dervido a carência de combustível.

Bichas de veículos de transporte de pessoal e de carga vão aumentando junto dos postos de venda da empresa nacional de distribuição de combustíveis e lubrificantes (Dicol), que, em virtude das dificuldades cambiais do país, continua a negociar créditos do estrangeiro para novos abastecimentos.

O consumo anual de combustíveis da Guiné-Bissau é equivalente ao conjunto das suas exportações, estimadas num valor global de 15 milhões de dólares (1500 milhões de escudos).

Cooperação na indústria

Dois técnicos superiores do Ministério da Indústria e Energia de Portugal e uma economista do Instituto para a Cooperação Económica (estatal) efectuaram durante uma semana a primeira acção de cooperação sectorial directa, ao abrigo do protocolo de cooperação entre os dois Ministérios, assinado em Dezembro de 1982.

Esta primeira missão portuguesa fez essencialmente o diagnóstico da situação no sector, procedeu ao levantamento das necessidades globais e recolheu elementos para a elaboração de uma proposta de apoio à reestruturação dos serviços de formação técnica de pessoal — disse à ANOP o chefe da missão, eng. Afonso Gomes.

Apresentou também às autoridades guineenses projectos concretos de criação local de algumas unidades industriais, com o objectivo de diminuir a dependência do país de materiais e equipamentos importados — acrescentou aquele responsável.

A cooperação bilateral neste domínio deverá ficar definida concretamente em Outubro próximo, no decorrer da deslocação a Bissau da segunda missão portuguesa da área industrial.

Fugido da Espanha

Ex-patrão da Rumasa vai viver no Brasil

O fundador e ex-presidente do Grupo Rumasa, José Maria Ruiz-Mateos, comprou casa no Rio de Janeiro e talvez passe a residir nesta cidade brasileira – revelou ontem o jornal económico «Cinco Dias».

Ruiz-Mateos, actualmente a residir em Londres, para onde viajou pouco depois da expropriação do Grupo pelo Governo, a 23 de Fevereiro, prepara essa alternativa para o caso de não conseguir manter a propriedade de algumas das empresas por que luta na capital inglesa.

Os assessores jurídicos de Ruiz-Mateos desenvolvem actualmente uma estratégia nos tribunais espanhóis, defendendo o seu cliente no processo que lhe é movido pelo Ministério Público e procurando levar a cabo as suas próprias acções com a intenção de reivindicar a propriedade das empresas expropriadas.

No estrangeiro, Ruiz-Mateos pretende conseguir a propriedade de algumas das empresas da «Rumasa submergida» que controlavam outras empresas em diversos países.

O jornal «Cindo Dias», especializado em economia e habitualmente bem informado em relação ao «caso Rumasa», diz que os projectos de Ruiz-Mateos estão dirigidos ao Brasil, onde pretende instalar-se e desenvolver actividades, no caso de não ver concretizados os seus objectivos actuais, de que os tribunais britânicos lhe reconheçam a propriedade de algumas empresas com sede em Londres.

Orçamento provisório de 83 passa a definitivo

O Orçamento do Estado provisório para este ano vai ficar como definitivo, pois o Governo não tenciona, para já, alterá-lo – soube-se no Ministério das Finanças.

Uma fonte do ministério disse que não fazia sentido o Governo estar agora a empenhar-se na elaboração de um documento para este ano, quando tem de avançar rapidamente para a feitura da proposta orçamental para 1984.

É um ponto de honra deste Governo apresentar, na Assembleia da República, até 15 de Outubro, a proposta de Orçamento do Estado para 1984, evitando os atrasos que se têm verificado em anos anteriores na aprovação deste documento

Aquela fonte acrescentou que o Orçamento provisório sofreu poucas alterações relativamente ao texto inicial da proposta elaborada pelo Governo, particularmente na distribuição das verbas pelos diferentes departamentos do Estado.

A contenção do défice do Orçamento do Estado, que este ano deve rondar os 12 por cento do Produto Interno Bruto, é a linha de orientação fundamental da equipa do Ministério das Finanças na elaboração do Orçamento para 1984.

Para este ano o Orçamento prevê um défice de 150 mil milhões de escudos, não incluindo as dívidas do fundo de abastecimentos à Petrogal e das autarquias à EDP.

Ruptura na política de desvalorização deslizante

A política cambial portuguesa tem-se baseado nos últimos anos na desvalorização deslizante (mensal) do escudo, sendo raramente alterada e só agora sofrendo uma autêntica ruptura com brusca alteração das paridades em 12 por cento para menos.

Partindo de uma depreciação deslizante de 0,5 por cento em 1980 (crawling peg) a política cambial foi tornando cada vez mais intensa a depreciação da moeda portuguesa, passando para 0,75 por cento ao mês durante 1982 e já este ano para 1 por cento.

Paralelamente foram sendo acompanhados os movimentos significativos das moedas, com maior influência no comércio externo português, como é o caso das quatro divisas com maior peso no cabaz que define a cotação efectiva do escudo.

Em Junho de 1982 — recorda o serviço de economia da ANOP —, o então ministro das Finanças, João Salgueiro, desvalorizou o escudo 9,5 por cento em termos efectivos, na sequência do reajustamento monetário operado no seio do Sistema Monetário Europeu (SME) e no qual o franco francês sofreu mais uma desvalorização.

Já este ano (Março) o escudo sofreu uma desvalorização discreta (2 por cento), também na sequência de um ajustamento monetário no SME, em que mais uma vez o franco francês foi desvalorizado.

Esta desvalorização e a subida das taxas de juro visou reduzir o défice das transacções correntes, cuja previsão inicial o Governo apontava para 2,1 mil milhões de dólares este ano.

Para verificação deste valor fontes oficiais disseram ser necessária uma política económica fortemente restritiva.

Contrariamente ao que havia acontecido em Junho do ano passado o Governo de Pinto Balsemão decidiu em Março acompanhar estas alterações na política cambial com medidas mais restritivas no domínio do crédito, elevando as taxas de juro em termos nominais para níveis próximos dos 30 por cento.

As medidas agora anunciadas visam garantir a redução do défice da balança de transacções correntes para níveis suportáveis em termos de obtenção dos recursos financeiros nos mercados internacionais, para fazer face aos encargos da economia portuguesa.

Em 1982, Portugal teve um défice recorde de 3,4 mil milhões de dólares, sendo este o principal factor gerador de dívida externa, que no total deve rondar os 14 mil milhões de dólares, dos quais 29 por cento a curto prazo.

Diferentes economistas contactados pela ANOP salientaram que Portugal não pode suportar défices externos superiores a 2 mil milhões de dólares, pelo que terá de tomar medidas de política económica que impeçam uma evolução desfavorável das importações e permitam impulsionar as exportações.

No défice da balança de transacções correntes para este ano há que incluir, uma verba de cerca de 1,2 mil milhões de dólares para juros da dívida externa, dos quais cerca de 220 milhões correspondem ao endividamento de curto prazo.

As dificuldades de tesouraria do Banco de Portugal para fazer face aos compromissos financeiros assumidos levaram-no a efectuar uma operação a quatro meses com o Banco dos Pagamentos Internacionais, obtendo um empréstimo de 400 milhões de dólares, em Março, como garantia ouro (operação SWAP, que consiste no depósito do ouro no valor do empréstimo).

Já no início deste mês, o Banco concretizou nova operação deste tipo, no valor de 300 milhões de dólares (a três meses), para fazer face aos compromissos financeiros assumidos em grande parte por empresas públicas agora incapazes de os satisfazer.

As empresas públicas estiveram impossibilitadas de recorrerem aos mercados externos de capitais durante cerca de três meses, período que a República esteve em negociações com a Banca internacional para conseguir o empréstimo de 300 milhões de dólares, assinado por João Salgueiro na semana passada.

As empresas públicas foram obrigadas pelo Governo a recorrerem aos mercados externos de capitais durante os anos de 1980 a 1982, período durante o qual se endividaram em 300 mil milhões de escudos, os quais implicaram encargos financeiros e diferenciais de câmbio da ordem dos 50 por cento, tendo agora que pagar na totalidade 500 mil milhões de escudos.

Estes compromissos foram assumidos com a garantia do Banco Central que tem de os satisfazer no lugar das empresas, sendo cada vez mais difícil a obtenção dos créditos externos necessários ao financiamento das necessidades básicas da economia, devido à falta de liquidez do mercado pelo que diferentes economistas vêm considerando inevitável um acordo com o FMI.

O facto de a dívida externa de curto prazo representar uma parte significativa do total, representa uma forte pressão sobre a tesouraria do Banco de Portugal, que o obrigou pela primeira vez desde 1978, a utilizar as 688 toneladas de ouro em reserva para obter créditos externos.

Combates interpalestinos

Forças leais a Arafat perdem posições

Os confrontos entre facções favoráveis e contrárias ao líder da Organização de Libertação da Palestina continuavam quarta-feira à noite no vale libanês de Bekaa e, segundo fontes palestinas, abrangiam a cidade de Tripoli.

Os rebeldes da principal facção da OLP, Al Fatah chefiados pelo coronel Abu Mussa, tomaram nove posições que até quarta-feira eram defendidas por tropas leais a Yasser Arafat.

Os rebeldes são apoiados pelas forças sírias que ocupam a zona, numa faixa desde a fronteira da Síria até Shtoura, no centro do vale de Bekaa.

Arafat retirou-se para o último reduto das suas forças em Tipoli, de onde enviou mensagens a catorze chefes de Estado pedindo colaboração para «pôr fim à situação criada à revolução palestina por causa da Síria», segundo a agência palestina WAFA.

Pela primeira vez na história das relações entre a OLP e a Síria, Arafat acusou ontem o Governo de Damasco de «estar a disparar-nos para as costas», ao ajudar os rebeldes.

Os sírios deslocaram para a zona de conflito grande número de tanques e armamento pesado para apoio dos rebeldes da Al Fatah e, segundo fontes leais a Arafat, «dispararam mesmo contra as nossas posições».

Depois da sua vitória contra as forças de Arafat, o coronel Mussa disse que não quer ser o novo líder da OLP, afirmando que «não estou a lutar contra uma pessoa, mas contra a linha seguida pela organização».

«Não será mau que Arafat caia, mas esse não é o problema», disse. NNós começámos com os confrontos e uma coisa tem que ficar clara: eu não quero a liderança da Al Fatah».

Enquanto isto, várias personalidades e organizações palestinas da Cisjordânia assinaram ontem um documento «condenando a ingerência síria e líbia nos assuntos internos palestinos».

Nesse texto, difundido em Jerusalém pelo Gabinete de Imprensa Palestino (PPS) essas personalidades pedem ao mundo árabe que «preserve a liberdade de acção palestina e a unidade da Fatah».

Por último, o chefe da diplomacia síria, Abdel Halim Khaddam, encontrou-se ontem de manhã em Damasco com quatro dos principais dirigentes palestinos.

Além de Khaled Al Fahum, presidente do Conselho Nacional Palestino (CNP – Parlamento), o dr. Georges Habache, secretário-geral da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), Nayef Hawatmeh, dirigente da Frente Democrática para a .ibertação da Palestina (FDLP) e Talaat Yaacub, responsável da Frente de Libertação da Palestina (FLP) participaram nesse encontro.

Julgamento de Shazli

A Comissão Islâmica Internacional para a Defesa dos Direitos Humanos apelou às suas congéneres e à opinião pública internacional para que exija um julgamento «livre e justo» para o general egípcio Shazli, soube a ANOP.

O general Saad El Deen El Shazli, que desempenhou funções de embaixador do Egipto em Lisboa, tem o seu julgamento marcado para hoje, devendo responder às acusações de «ter passado segredos militares que beneficiavam o inimigo» – indica um comunicado da Comissão Islâmica, que tem sede em Londres.

As autoridades do Cairo alegam que o livro de Shazli «Crossing of Canal» (Travessia do Canal), constituiu uma ameaça à segurança egípcia, pois as informações que contém são «históricas».

No entender da Comissão Islâmica de Defesa dos Direitos Humanos, o Governo egípcio de Sadat, «segundo fontes dignas de crédito», foi quem deu elementos sobre «equipamentos militares» aos norte-americanos que os usaram, passando-os a Israel.

Este facto, conclui a comissão, permitiu que Israel «destruisse as baterias de mísseis Sam-6 sírias e mais de 80 aviões no Líbano, o ano passado», pelo que «se o Governo egípcio está preocupado com a fuga de informações militares sensíveis deveria investigar estas alegações» e não o livro de Shazli.

A Comissão Islâmica afirma que «o actual Governo egípcio continua a política de Sadat, permitindo a existência de uma Embaixada Israelita no Cairo, cheia de agentes que têm liberdade de visitar quaisquer lugares e instalações».

O general Shazli – que, segundo apurou a ANOP, está actualmente em Tripoli, Líbia, depois de ter deixado a Argélia – declarou-se disposto a apresentar-se no tribunal, exigindo apenas «garantias de segurança pessoal durante o julgamento e o direito a defender-se».

Shazli especificou que está disposto a dar a conhecer a verdade dos factos, mas que não pactuará com medidas tendentes a que a «verdade seja escondida através de leis de emergência e de censura dos meios de Informação».

Direita de 20 países cria União Internacional

Uma nova confederação, a União Democrática Internacional (UDI) que agrupa os partidos políticos de direita de 20 países industrializados, vai ser fundada no próximo fim-de-semana em Londres, apresentando-se como «contra-internacional socialista».

A UDI, cuja criação fora decidida o ano passado, é uma emanação mais ampla da União Democrática Europeia (UDE) que englobava as principais formações de direita europeias. A iniciativa desta confederação pertence à UDE com o objectivo declarado de estabelecer a contrapartida em relação à Internacional Socialista.

Na comissão instaladora estão representadas formações dos seguintes 20 países: Grã-Bretanha, Estados Unidos, RFA, França, Dinamarca, Noruega, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Chipre, Finlândia, Grécia, Japão, Malta, Portugal, Espanha, Suécia, Áustria, Suíça e Liechtenstein.

A UDI afirma ter o «apoio de 150 milhões de eleitores, ou seja, uma base popular duas vezes mais importante do que a da Internacional Socialista», considerando-se, ao mesmo tempo, a «organização política internacional de maior representatividade», segundo o «Rassemblement pour la Republique» (RPR), movimento francês neogaullista que estará representado em Londres pelo seu presidente, Jacques Chirac, «maire» de Paris.

Entretanto, no Partido Conservador precisam que os «tories» não desempenharam nenhum papel particular na criação da UDI. O lançamento da nova organização terá lugar em Londres «simplesmente porque o Partido Conservador se ofereceu para convidar os outros partidos».

O presidente designado da UDI é Alois Mock, «leader» do Partido Popular Austríaco.

Além da sr.ª Margaret Thatcher, primeiro-ministro britânico, e do vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, três chefes de Governo assistirão à instalação da UDI sexta-feira à tarde no Hotel Intercontinental de Londres: o chanceler Helmut Kohl, o primeiro-ministro norueguês, Kare Willoche, e o primeiro-ministro dinamarquês, Pol Schuter.

Estarão igualmente presentes o presidente da CDU (RFA), Franz Josef Strauss, Manuel Fraga Iribarne (Aliança Popular – Espanha), Susumo Nikaido, secretário-geral do Partido Democrata-Liberal Japonês, Andrew Peacock, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros australiano (Partido Liberal) e o «leader» dos novos democratas gregos, Evangelos Averov.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

O morto número 502

O número de baixas israelitas na guerra do Líbano elevou-se a 502 com a morte de um primeiro sargento, numa emboscada efectuada por dois guerrilheiros que conseguiram fugir — informou ontem um porta-voz oficial em Jerusalém.

Logo que a notícia foi conhecida, a «Sentinela de Protesto» contra a continuação da guerra, que se manifesta permanentemente defronte da residência do primeiro-ministro, Menahem Begin, actualizou o total de mortos no seu painel de cartão, depois de vários dias de relativa calma no sector israelita do Líbano.

O porta-voz declarou que o sargento israelita foi atacado a noite passada, durante uma missão de patrulha. Três dos seus soldados ficaram feridos quando o veículo em que se deslocavam se virou.

Diante do domicílio de Begin permanecem actualmente três grupos de manifestantes: o dos que se opõem à permanência militar no Líbano, o dos que protestam contra o primeiro em apoio do Governo, e o das «mães contra o silêncio», que também exige o regresso dos seus filhos do Líbano.

Rádio israel afirmou que as células que actuam contra as forças israelitas no Sul daquele país são constituídas por libaneses da comunidade muçulmana chiita, alinhados com a revolução islâmica do Irão, e recebem explosivos e ajuda económica da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Na greve geral no Chile

"Panelas da fom voltarão a ouvir-

A greve geral por período indefinido começou hoje às zero horas tmG que, dez anos depois do derrube de Allende, as «panelas da fome» voltarã ruído de descontentamento.

CONVOCADA pelo Conselho dos Transportes Terrestres e direcção do Comando Nacional dos Trabalhadores (Multisindical) começou às zero horas de hoje a primeira greve de carácter geral em dez anos de ditadura. A censura imposta aos órgãos de informação não permite ter uma ideia da adesão à greve, embora tudo indique que, à semelhança do ocorrido durante as jornadas nacionais de luta, sejam muitos os sectores que paralisarão.

Panelas às oito horas da noite

Num comunicado divulgado ao fim da noite de ontem, o Comando Nacional dos Trabalhadores apelou à população chilena para manifestar o seu apoio à greve geral ilimitada, batendo em panelas, todos os dias, pelas 8 horas da noite, enquanto durar o conflito. O texto relembra que o objectivo desta paralisação é o estabelecimento das liberdades e dos direitos cívicos. Os organizadores do protesto afirmam que a responsabilidade de eventuais violências não deverão ser atribuídas aos trabalhador nem ao Povo.

«Afirmamos», acrescenta o comunicado, «que esta luta não terminaá nas prisões mas quando tivermos obtido inteira satisfação dos nossos problemas», que são a origem de um «vasto sentimento nacional».

Entretanto, na zona de Lota, a sul do país, onde estão situadas as minas de carvão, o Conselho Regional dos Mineiros anunciou que aderia à greve por tempo indeterminado. Por outro lado, seis dirigentes sindicais da mina de cobre «El Salvador» foram ontem processados e levados para a prisão de Copiado, situada a cerca de 900 quilómetros a norte da capital.

Em Santiago do Chile, cerca de 200 estudantes manifestaram-se frente ao Palácio Presidencial de La Moneda, em solidariedade com os dirigentes sindicais detidos. A polícia deteve algumas dezenas de manifestantes.

Todos estes acontecimentos foram silenciados pela imprensa, sujeita a um reforço da censura ditada pelo próprio Pinochet o que levou o órgão oficial da Ordem dos Jornalistas, «El Periodista», a afirmar, em editorial, que «no Chile não existe liberdade de Imprensa, nem direito ao livre

Dirigente dos Camionistas foi libertado

O Governo Militar libertou ontem, sob fiança, Adolfo Quinteros, presidente do Sindicato dos Camionistas, detido juntamente com os principais sindicalistas que convocaram a greve de hoje. Após a libertação, Quinteros participou numa reunião dos dirigentes da «Multisindical» e Leon Vilarin, dirigente dos Camionistas anunciou que apesar da libertação de Quinteros, os 50 mil filiados do sindicato participariam na greve.

Após o segundo encontro Jaruzelski-Papa

Reafirmada a esperança de desenvolvimento pacífico para a vida social na

De acordo com um comunicado difundido ontem à noite pela agência PAP, após um «frente a frente» de 75 minutos entre Jaruzelski e o Papa, os dois dirigentes exprimiram a «esperança de que esta visita vá favorecer um desenvolvimento pacífico e proveitoso para a vida social na Polónia, bem como reforçar a Paz na Europa e no Mundo».

Aguardado com certa expectativa, pois não estava agendado no programa da visita de João Paulo II e surgia após declarações de claras «tonalidades» políticas feitas pelo Sumo Pontífice a reunião permitiu ao Chefe da Igreja Católica e ao Primeiro-Ministro de Varsóvia fazerem um balanço do périplo papal.

Ainda segundo o texto difundido ontem à noite no centro de Imprensa de Cracóvia, o encontro do Castelo Wawel constituiu a «continuação dos encontros de 17 de Junho em Belvedere», quando João Paulo II se encontrou com o primeiro-ministro e presidente do Conselho de Estado polacos. No entanto, sublinham as agências, a realização deste encontro vem de encontro ao desejo das autoridades polacas que desejavam que o Papa se encontrasse em «frente a frente» com o general Jaruzelski.

«Solidariedade cristã» em Nowa Huta

O Papa João Paulo II exaltou ontem em Nowa Huta, um dos bastiões do sindicato ilegalizado, a «Solidariedade Cristã».

Os manifestantes, que arvoravam centenas de dísticos e de bandeiras do «Solidariedade», organizaram um cortejo. Ao passarem junto de numerosos grupos de milicianos que os observavam de braços cruzados, gritavam-lhes: «manifestação pacífica» ou «largai os bastões, nós perdoamo-vos».

Nos passeios, a numerosa multidão que rehressava da missa, aplaudia os manifestantes ou fazia o «V» da vitória, sinal de adesão ao sindicato dissolvido.

Encontro com Walesa

O Papa deixou hoje às 10,50 horas (hora local) Cracóvia, de helicóptero, para se dirigir a um local não indicado dos montes Tatras (a uma centena de quilómetros ao sul de Cracóvia).

Muito provavelmente encontrará nesse lugar Lech Walesa, segundo as indicações dadas pelo porta-voz do Vaticano.

A entrevista com Lech Walesa, no quadro de um dia com carácter privado, deverá confirmar a procura de um «desenvolvimento favorável», num espírito de reconciliaçao que o Papa não cessou de pregar ao longo de toda a sua visita.

Dirigindo-se aos trabalhadores durante a cerimónia de consa-

...e"
...-se

...G no Chile. Greve em
...rão a fazer ouvir o seu

acesso às fontes informativas».

Democracia-cristã contacta Governo

Enquanto nas ruas a oposição sindical preparava o protesto, o General Enrique Montero, ministro do Interior, realizava ontem à noite uma reunião com todos os chefes de serviços chilenos de segurança interna para coordenar as medidas para fazer face à greve.

Por outro lado, o Governo de Pinochet anunciou um aumento de 5 por cento dos salários dos trabalhadores do Estado, a liberalização das tarifas dos autocarros, a diminuição dos impostos que entrará em vigor no próximo ano, bem como o regresso de 128 exilados.

Mais importante que estas operações de fachada do regime, é a informação de que um alto responsável pela Democracia-Cristã, uma das forças políticas que mais afanosamente preparou o derrube de Allende, se empenhou em contactos com as autoridades de Santiago tendo em vista a preparação de um eventual diálogo.

...ça

Polónia

gração da Nova Igreja de São Maksymilian Kolbe, sacerdote morto em 1941 no campo de Auschwitz, o soberano pontífice agradeceu-lhes «do fundo do coração» todas as Igrejas de Nowa Huta, «templos construídos» — disse — «na paisagem dos altos fornos e das chaminés das fábricas, graças à vossa fé e à vossa solidariedade cristã».

«A própria obra de evangelização na paróqia de Nowa Huta» — acrescentou — «deve estar ligada de maneira particular à grande questão da dignidade do trabalho, da dignidade humana e cristã».

Foi esta uma das mensagens que João Paulo II quis deixar antes de hoje regressar a Roma, ele que, depois de ter assumido a defesa do sindicato «Solidariedade» fez questão de recolocar num contexto moral e religioso todo o combate travado desde Agosto de 1980.

E como para melhor destacar esta mensagem o Santo Padre concluiu por entre uma trovoada de aplausos: «O dia de hoje não deve ser o dia do fim, mas o dia do começo».

Terminada a missa algumas dezenas de milhar de pessoas manifestaram-se gritando «Walesa» e «o Papa connosco».

A partida do Sumo Pontíficie para Roma está prevista para as 17H15)16H15 de Lisboa, do aeroporto de Cracóvia-Balice. As despedidas oficiais serão feitas pelo presidente do Conselho do Estado, Henryk Jablonski, mas não exclui a hipótese de, num último gesto espectacular, o general Jaruzelski — que passou a noite em Cracóvia — também se deslocar ao aeroporto.

No final do Congresso

Governo da Praia será profundamente remodelado

O Governo de Cabo Verde poderá vir a sofrer uma transformação mais ampla do que a que tem sido dada como certa – disseram quarta-feira à ANOP fontes oficiosas da Cidade da Praia.

As transformações devem verificar-se logo após a realização do Segundo Congresso do PAICV, que decorre na capital do país desde terça-feira.

Para além da substituição do secretário de Estado do Comércio e Turismo, Osvaldo Sequeira, e da criação de uma Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, com o titular Antóni Mascarenhas Monteiro – outras modificações estão previstas – acrescentaram aquelas fontes.

O Gabinete da Praia poderá ser aumentado com a criação de um Ministério da Reforma Administrativa e de uma Secretaria de Estado das Pescas – adiantaram.

As remodelações a introduzir no Executivo da Praia, que pode abarcar outras áreas, têm como objectivo, a rotatividade da equipa dirigente e a procura de uma administração mais descentralizada e mais dinâmica» sublinharam aquelas fontes. Também a Comissão Políica deverá ser alargada.

Por sua vez, o Conselho Nacional do PAICV deverá ser alargado para 42 membros.

Sete dos 42 membros a eleger pelos 300 congressistas, serão suplentes – acrescentaram as mesmas fontes.

O actual Conselho Nacional funciona com 28 elementos.

Parte do alargamento daquele órgão de direcção partidária será feito com a inclusão de mulheres, em número ainda não determinado, segundo adiantaram as fontes contactadas pela ANOP.

Os actuais órgãos directivos cabo-verdianos, tanto a nível partidário como a nível do aparelho de Estado, não incluem mulheres.

A juventude e o sector operário também deverão estar representados no Conselho Nacional a eleger no último dia dos trabalhos do Segundo Congresso – dia 26.

Ligações interrompidas

As ligações ferroviárias entre Luanda e a Cidade de Malanje encontram-se interrompidas há mais de um mês – soube ontem a ANOP de fonte segura.

A direcção dos CFA (Caminhos-de-Ferro de Angola) anunciou recentemente uma avaria técnica na linha, que fontes bem informadas atribuíram a sabotagem da ferrovia, com explosivos, no Município de Cacuso, já na província de Malanje.

Até ao momento, o tráfego ainda não foi normalizado. Malanje encontra-se a cerca de 420 quilómetros de Luanda e os CFA são a segunda linha ferroviária mais importante de Angola.

Os Caminhos-de-Ferro de Benguela (CFB), que ligam o litoral centro à fronteira Leste, são os mais importantes do país, em extensão. A terceira via são os caminhos-de-ferro de Moçâmedes, no Sul, e tal como as outras duas ferrovias, orientadas do litoral para o interior.

A paralisação dos CFA está a causar transtornos à população, uma vez que a ferrovia regista um intenso tráfego de passageiros, além de prejudicar a circulação mercantil entre Luanda e as províncias do Leste, nomeadamente o abastecimento em combustíveis, que têm de ser transportados, agora, por meios rodoviários.

No sentido inverso, a ferrovia transporta normalmente produtos agrícolas, como a farinha de mandioca, base alimentar da população de Luanda.

Cimeira

O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, anunciou em Lusaca que vai reunir-se no domingo, em Kinshasa, com os seus homólogos de Angola e do Zaire – soube a ANOP em Maputo.

O chefe do Estado zambiano não fez qualquer referência aos assuntos a serem discutidos com José Eduardo dos Santos e Mobutu Sese Seko.

O último encontro entre os três chefes de Estado realizou-se na Zâmbia em 1979.

Chade

Uma ofensiva de grande envergadura contra a cidade de Faya Largeau, no Norte do Chade, está a preparar-se a partir do extremo norte do Chade, soube-se de fonte bem informada na capital nigeriana.

O departamento de Estado americano tinha assinalado, ontem a iminência de uma ataque contra esta cidade por insurrectos chadianos apoiados pela Líbia.

Quatro bombas em Paris

Quatro bombas explodiram na madrugada de hoje em Paris, causando três delas prejuízos graves em instalações da Air France, e outra destruíndo a estátua do Comandante Marchand, explorador francês do Congo.

Os atentados ainda não foram reivindicados, e registaram-se cerca das 2H30 de hoje, sem vítimas.

As explosões verificaram-se quase simultaneamente, mas as bombas eram de fraca potência, à excepção da que destruiu a estátua de Marchand, no Sudeste de Paris. O Comandante Marchand foi chefe da missão congo-francesa de Maio de 1899 e um dos símbolos da presença colonial francesa em África.

As outras três bombas rebentaram em instalações da companhia aérea Air France, nas zonas do Palácio dos Congressos, estação dos Inválidos e Avenida Auguste Blanqui no centro da capital.

Em três países

Mineiros mortos em explosões

Explosões no interior de minas, verificaram-se ontem em várias regiões do Mundo.

Na mina de Oroszlany, a 50 quilómtros de Budapeste, uma forte explosão, cujas consequências ainda não foram determinadas provocou, na madrugada de ontem, à morte de 35 mineiros e feriu 18 – informou a agência de notícias húngara MTI.

Noventa e quatro mineiros estavam a trabalhar no momento da explosão – dizem as primeiras informações recebidas. Trata-se do segundo acidente ocorrido em minas da Hungria, pois, há uma semana, seis mineiros morreram num acidente nas hulheiras de Konla, no Sul do país.

Nos Estados Unidos, numa exploração cabornífera em McLure (Virgínia) sete mineiros morreram e três ficaram feridos em consequência de uma explosão.

Oitenta e quatro estavam no interior da secção em que ocorreu o acidente provocado, ao que se crê, por uma fuga de gás metano.

As vítimas, entre as quais uma mulher, morreram instantaneamente – informou um porta-voz da empresa que explora o jazigo de carvão nos montes Apalaches.

Outro mineiro faleceu em Espanha nas minas asturianas de Villabona, no Norte do país, ao explodir inesperadamente uma carga de uma série que se fez rebentar poucos minutos antes.

PCE critica afirmações de Gonzalez em Washington

O Partido Comunista Espanhol criticou ontem, severamente, certas afirmações proferidas em Washington pelo Presidente do Governo socialista espanhol, Felipe Gonzalez.

Numa resolução adoptada pelo seu Comité Executivo, por ocasião da visita que Felipe Gonzalez realiza desde segunda-feira aos Estados Unidos, o PCE acusa o primeiro-ministro de «comprometer a necessária autonomia da política estrangeira espanhola» e de favorecer «um crescente alinhamento pela política externa norte-americana».

O PCE condena igualmente, sem as citar, «as declarações feitas pelo presidente dos Estados Unidos a propósito de aspectos determinantes da nossa política externa».

O texto precisa, no entanto, que o PCE «rejeita» a ideia de ligar a integração da NATO e a adesão à CEE como Felipe Gonzalez fizera implicitamente numa entrevista à televisão americana.

Para o PCE, uma tal posição representa «uma fraude» no quadro do referendo sobre a NATO que o Governo socialista se comprometeu a organizar e cuja realização o PCE exige para este ano. Gonzalez declarou ontem em Washington que esta consulta poderia realizar-se no início de 1985.

O PCE «rejeita» igualmente «a ideia reiterada por Felipe Gonzalez (...) de uma pretensa liderança dos Estados Unidos na América Latina», num momento em que a actual situação exige, pelo contrário, segundo a resolução «a suspensão da intervenção americana e o abandono de qualquer projecto de liderança da zona».

A política externa espanhola está «cada vez mais condicionada pela nossa pertença à NATO e a nossa incorporação crescente à estrutura militar da Aliança Atlântica», acrescenta o comunicado.

O PCE considera, por outro lado, «inoportuno» e «significativo» que Gonzalez «se pronuncie nos Estados Unidos sobre aspectos determinantes da nossa política externa».

Eleições italianas no domingo

Socialistas e democratas-cristãos poderão formar pacto de Governo

Cerca de 44,5 milhões de italianos votarão domingo nas eleições gerais e locais, a que concorrem 130 mil candidatos.

A nota original destas eleições foi já dada pelos Radicais que, apesar de apresenatarem listas, disseram que «não significa que participemos nas eleições». Depois de 26 de Junho, anunciaram, não ocuparão os seus eventuais lugares no Parlamento.

Mais de sete mil candidatos disputam os 630 lugares da Câmara de Deputados e mais de dois mil os 315 lugares do Senado.

O eleitorado é constituído este ano por 44,5 milhões de pessoas, das quais 3,7 milhões são jovens que votarão agora pela primeira vez. Deles, sete milhões votarão ainda nas eleições regionais, provinciais e comunais em várias partes do país.

As listas Democratas-Cristãs, Socialistas e Comunistas são as que mostram maior renovação dos nomes dos candidatos e, no caso da DC, os novos nomes são sobretudo dos sectores empresariais, da cultura e dos sindicatos. É seu «homem de prestígio», por exemplo, o ex-governador do Banco de Itália e ex-presidente da Confederação da Indústria, Guido Carli.

Os Socialistas viraram-se mais para os sectorers sindicais e os Comunistas paras personalidades da vida cultural e especialistas em vários sectores. Os Liberais recorreram aos intelectuais e também o fizeram os Republicanos, que incluiram mesmo um grupo de Ecologistas.

A campanha eleitoral não tem sido particularmente animada mas foi agravada pela operação contra a Camorra (Mafia napolitana) e as discussões interpartidárias dos líderes sobre eventuais alianças pós-eleitorais.

A indiferença aparente rodeando as eleições foi definida há dias pelo jornal «La Reppublica», num artigo assinado pelo analista político Gianni Baget Bozzo, dizendo que «o país advertiu que as eleições sã como um caminho cortado que não leva a parte alguma».

Nas eleições de 1976 ou 1979, o ambiente era diferente, com cidades inundadas de cartazes e murais. A campanha era caracterizada por manifestações e comícios e romanos, por exemplo, reuniam-se em assembleias espontâneas à volta de televisores, nas ruas, para discutirem as propostas dos candidatos e os problemas nacionais.

Este ano, o ambiente foi diferente e, em Milão, um comício foi anulado por falta de assistentes. O eleitorado parece convicto de que a cena política não será profundamente alterada depois do fim desta semana.

Os políticos, por seu lado, receiam que esse desinteresse se traduza no dia das eleições numa margem superior a 30 por cento de votos nulos, brancos e de abstenções.

Para combater esse ambiente, os Socialistas adoptaram o «O» de optimismo como anagrama partidário, os Comunistas apelaram para a alternativa democrática os Democratas-Cristãos apoiam-se na imagem do seu líder, Ciriaco Di Mita, para traduzir o ar necessário de renovação à Itália.

O PCI e o PSI acusam a DC de tentar impor em Itália um neocentrismo baseado nos sistemas britânico e norte-americano, apesar do que os Socialistas apelaram a um pacto de governo por três anos com os Democrata-Cristãos. Di mita recordou ao líder socialista, Bettino Craxi, que a legislatura italiana é, em princípio, de cinco aos, e chamou-lhe mesmo «pequeno ditador».

A resposta de Craxi foi de classificar Di Mita de irresponsável e insolente».

Contudo, muitos crêem que haverá realmente pacto entre o PSI e DC e que, no fundo, a questão não passa de um regateio das respectivas esferas de Poder.

Espera-se que os socialistas tenham perto de 15 por cento dos votos, em relação à votação de 9,8 por cento em 1979.

outros dos aspectos «curiosos» desta campanha foi o critário seguido pela televisão estatal, RAI, de tempo de antena aos debates políticos, por receio de que os telespectadores fossem «roubados, pelas cadeias privadas, com filmes e espectáculos em directo. Os candidatos considerando insuficiente o tempo da RAI, viraram-se para os privadas — roubando, afinal, os espectadores à RAI.

No Partido Radical, entretanto, apresenta-se como candidato o «cérebro» do terrorismo italiano (na versão da justiça italiana), Toni Negri — em Roma, Milão e Nápoles. Negri é professor de Doutrina do Estado da Universidade de Pádua e líder do Movimento Autonomia Operária — econtesta todas as acusações de constituição de bando armado, insurreição contra o Estado, cérebro das «Brigadas Vermelhas» e participação no sequestro e assassinio do antigo primeiro-ministro Aldo Moro.

A Bélgica já iniciou preparativos para instalar "euromísseis"

A Bélgica prepara, há ano e meio, os aspectos técnicos da instalação dos 48 novos mísseis Cruise da NATO que lhe cabem – admitiu ontem o porta-voz dos Negócios Estrangeiros, Max Geleyn.

Contudo – acrescentou – ainda não tomou uma decisão sobre o local onde os «euromísseis» deverão ser definitivamente implantados, se bem que Florennes, na floresta das Ardenas, pareça ser o mais adequado.

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, revelou terça-feira no Luxemburgo, pela primeira vez, a existência de uma carta endereçada ao Governo norte-americano, permitindo-lhe o início de preparativos técnicos perante a possibilidade da instalação dos mísseis.

O seu porta-voz frisou que essa instalação na Bélgica pertence ainda ao domínio das probabilidades, dado que o Governo de Bruxelas não tomará decisões, enquanto prosseguirem as negociações de Genebra entre Washington e Moscovo.

Todavia, disse que a Bélgica se pronunciará pela colocação, se não se chegar a um acordo de limitação dos mísseis soviéticos e, por conseguinte, se tornar necessária a implantação dos 572 Pershing-2 e Cruise em cinco países europeus aliados.

O memorando em forma de carta, autorizando trabalhaos preparatórios para a possível introdução dos mísseis na Bélgica constitui, apenas, mais um pormenor técnico na acção necessária a desenvolver perante essa eventualidade – acrescentou.

O porta-voz explicou que o Governo enviou o memorando há dez meses, sem consultar o Parlamento, porque lhe parece inútil dar informações pormenorizadas sobre todos os passos legais.

Em Dezembro de 1979, a Bélgica aprovou a dupla decisão da NATO, consistindo em negociar com Moscovo a eliminação dos seus SS-20 apontados para a Europa Ocidental, preparando paralelamente a instalação de 572 novos euromísseis, a partir de fins de 1983.

Em Setembro de 1981, o Governo de centro-direita anunciou que aguardaria o termo da última ronda de conversações de Genebra para decidir se autorizaria a instalação das novas armas no seu solo.

Ontem o porta-voz esclareceu que a decisão seria tomada no fim do ano pelo Governo, sem consulta ao Parlamento, que apenas será informado dela.

A Holanda encontra-se em situação semelhante à da Bélgica, ao passo que a Alemanha Federal, a Grã-Bretanha e a Itália não puseram condições à instalação dos mísseis que lhes correspondem.

O memorando enviado a Washington autoriza o trânsito de tropas norte-americanas na Bélgica – chegaram 20 000 soldados aos cinco países que acolherão os euromísseis –, a realização de estudos técnicos e outras facilidades que o Governo considera inútil revelar – precisou o porta-voz.

Admitiu que a declaração do ministro Tindemans se destinou a confirmar uma notícia publicada por um quotidiano norte-americano, em resultado da «fuga» de uma informação secreta.

Médicos contra nuclear

A Fundação Internacional dos Médicos contra a Guerra Nuclear (IPPNW), reunida para o seu Terceiro Congresso em Amesterdão, pediu ontem um «verdadeiro congelamento» da produção de armas atómicas, seguido da proibição dos ensaios nucleares e da diminuição das armas existentes.

Num apelo aos presidentes americano e soviético, Ronald Reagan e Yuri Andropov, os 350 congressistas da IPPNW – que conta mais de 50 mil membros, em 43 países, entre os quais, os Estados Unidos, a URSS, o Japão e os dez países da CEE – pensam, a propósito dos euromísseis, que não há justificação «para a introdução de armas nucleares adicionais na Europa ou em qualquer outra região».

«A profissão médica será impotente para fornecer um auxílio efectivo» aos sobreviventes de um «holocausto global» atómico, declaram os participantes no Congresso, no seu apelo.

"Piratas do ar" rendem-se em Chipre

Os dois libaneses que ontem desviaram um avião romeno entre Atenas e Tripoli renderam-se hoje de manhã à Polícia cipriota.

Minutos antes da rendição, libertaram todos os ocupantes do avião.

O avião, alugado pela Tarom, à companhia líbia «Lybian Airlines», foi desviado pouco depois de ter descolado e os «piratas» obrigaram o piloto a aterrar em Roma.

De Roma o avião seguiu para Beirute, onde lhe foi negada a aterragem. Por razões humanitárias, as autoridades cipriotas consentiram que o aparelho aterrasse em Larnaca.

Os piratas do ar queriam dirigir-se para Teerão.

O vai-vem "Challenger" a caminho da Terra

O vaivém «Challenger» começou hoje os preparativos para o regresso à Terra, depois de ontem ter sido protagonista de um dia histórico no programa espacial dos Estados Unidos.

O Centro Espacial Johnson em Houston decidirá hoje se atrasa o regresso da nave, previsto para amanhã no Centro Espacial Kennedy, ou se o desvia para a base Andrews da Califórnia.

A alteração do programa de regresso depende das condições meteorológicas em Cabo Canaveral, onde nos últimos dias tem chovido.

A sétima missão do vaivém e a segunda do «Challenger» provou que é possível pôr em órbita e recuperar satélites para, em caso de necessidade, trazê-los para reparação em Terra ou mesmo na própria nave.

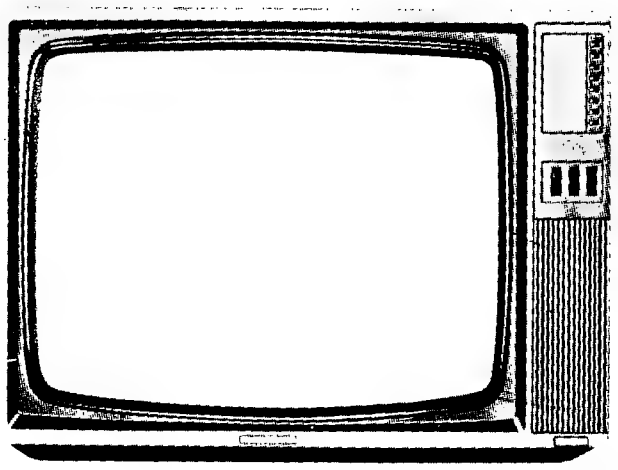
A Televisão norte-americana transmitiu em directo a operação levada a cabo pelo braço mecânico de 15 metros no porão do «Challenger», que deixou flutuar no espaço o satélite SPAS, uma plataforma de quase três mil quilogramas de peso, de fabrico alemão federal, e que, futuramente, comportará experiências de companhias comerciais.

O vaivém procedeu a diversas manobras de aproximação e afastamento do satélite para o recuperar e soltar. Depois de nove horas de flutuação livre no espaço, o satélite foi recolhido pelo braço mecânico e guardado no porão de carga da nave.

Os astronautas John Fabian e Sally Ride manobraram o braço mecânico de fabrico canadiadno. As câmaras instaladas a bordo do próprio satélite permitiram que, pela primeira vez, fossem enviadas para Terra imagens do vaivém

Para que a NASA permita o regresso do «Challenger» e sua aterragem no Centro Kennedy, é imprescindível que as nuvens na zona não excedam os 50 por cento.

39.990$00
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado
M.L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

CÓDIGO POSTAL 2860

PLANO DIRECTOR DO MUNICÍPIO DA MOITA

AVISO

José António Mestre de Brito Apolónia, Presidente da Câmara Municipal da Moita, faz público, para os efeitos do art. 24.° do Decreto-Lei n.° 208/82, de 24 de Maio, que o PLANO DIRECTOR DO MUNICÍPIO DA MOITA foi ratificado tacitamente, ao abrigo do disposto no n.° 3 do art. 28.° do citado diploma, tendo entrado em vigor no dia 29 de Maio findo.

As peças do Plano Director, designadamente o Regulamento («Manual de Normas») e as plantas síntese, estão patentes ao público nos Serviços de Administração Urbanística desta Câmara Municipal (sector de Apoio Administrativo), sito na Rua João da Nova, Moita, onde poderão também ser adquiridas.

Moita, 14 de Junho de 1983

O Presidente da Câmara
(José António Mestre de Brito Apolónia)

A CERVEJA SAGRES NA COZINHA-PORTUGUESA

A Central de Cervejas leva a efeito no próximo dia 25 nas instalações da Fábrica de Vialonga, a edição 1983 do seu trandicional Concurso «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa».

Dez concorrentes de dez distritos diferentes de Portugal irão submeter à apreciação de um júri presidido, como habitualmente, pela Exma. Senhora D. Maria Emília Cancela de Abreu, as suas receitas nas quais terá que figurar obrigatoriamente como ingrediente, a Cerveja da marca Sagres.

Os restantes membros do júri nesta edição 1983, serão além de um representante da Empresa, a Exma. Senhora D. Fernanda Morgado, proprietária do Restaurante Adega do Morgado em Cascais, a Exma. Senhora D. Maria José Brito proprietária do Restaurante Reijos, também em Cascais e o sr. José de Almeida, proprietário da Fábrica de Queijadas do Preto em Sintra.

Dão a sua colaboração a este Concurso a Fábrica de Portugal que assegura os fogões de cozinha e a Petrogal que fornece o gás Galp.

Os prémios às 3 primeiras classifcadas e os brindes para todas as concorrentes são constituídos por electrodomésticos da marca UNITAL.

Central de Cervejas, EP
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS
DIRECÇÃO

DESPORTO

ponta esquerda

União de Coimbra: o mais duro protesto

O Clube de Futebol União de Coimbra, ao saber que não fora contemplado com a concessão do Bingo, endereçou a diversas entidades (entre as quais o Presidente da República, Primeiro-Ministro e secretário de Estado dos Desportos) o seguinte telegrama:

«Diário República dá prenda 64 anos de bons serviços à causa desportiva por esta colectividade: não concessão exploração bingo. Iremos para agradecer tal «benesse» inserindo V. Ex.ª no público agradecimento. Historicamente prejudicados e ignorados durante uma vida, atribuem-nos, por fim, a certidão de óbito, impedindo-nos a sobrevivência. A massa anónima do povo trabalhador da cidade, de que nos orgulhamos ser lídimo representante, saberá ser grata, organizando as exéquias fúnebres.»

Basquetebol: árbitros demitem-se

O Conselho Nacional de Arbitragem do Basquetebol acaba de pedir a sua demissão em carta dirigida ao presidente do Congresso da Federação.

Esta demissão do CNA era há muito esperada, tantos foram os casos negativos ao longo da temporada, que levaram alguns dos seus filiados a retirarem-se da arbitragem. Recordemos que inicialmente, foi Fernando Feio, o primeiro a apresentar a sua demissão, depois foi Vítor Ferreira e por último Acácio Ferreira, Alberto Costa e Alberto de Oliveira.

A mais longa corrida

O atleta alemão federal Ardn Aldt percorreu o primeiro troço da corrida mais longa da história (sete mil quilómetros) entre Tarifa (Sul de Espanha) e o cabo Norte na Noruega. A partida para esta prova, que pretende ser uma contribuição simbólica para a amizade e a aproximação entre os povos europeus e patrocinada pelo presidente do Parlamento Europeu (Dieter Dankert) foi dada na ilha das Pombas, o ponto mais meridional do velho continente. Participam na corrida 16 atletas, que se revezam em cada 15 quilómetros até cobrirem os sete mil que separam Tarifa do cabo Norte. Um deles levará o testemunho, enquanto os restantes 15 viajarão de autocarro durante o percurso. Os atletas procedem dos países através dos quais se efectua a corrida: Espanha, França, Bélgica, RFA, Dinamarca, Suécia, Finlândia e Noruega. O testemunho consiste num cilindro em cujo interior se encontra uma mensagem de saudação do alcaide de Tarifa ao seu homólogo da cidade norueguesa de Nordkap, no cabo Norte. A chegada à meta desta corrida mais longa da história está prevista para 31 de Julho.

Paço de Arcos: Lisboa demitido

Por abandono da equipa no dia do jogo Paço de Arcos -Oeiras, disputado na passada sexta-feira, os dirigentes do Paço de Arcos resolveram afastar o treinador José Lisboa.

Wimbledon: bom tempo aumenta "mercado negro"

A assistência ao torneio de ténis de Wimbledon subiu ontem para 29 mil espectadores, mais dois mil do que no primeiro dia de provas. Ao contrário do ano passado, com chuva constante a provocar adiamentos e atrasos nas partidas, o torneio deste ano está a desenrolar-se com total normalidade e bom tempo. O «mercado negro» de bilhetes está mais facilitado com menor vigilância policial, o que parece significar mais tolerância perante o negócio. Para o dia de ontem (por exemplo) ofereciam-se bilhetes para o «court» central (que valem dez libras na bilheteira) por 30, e o preço «negró» vem aumentando gradualmente.

A veterana norte-americana Billie Jean King (de 39 anos e seis vezes vencedora em Wimbledon) teve grande dificuldade em derrotar uma compatriota mais jovem e enérgica. Depois das surpresas do primeiro dia do torneio, ia sendo a vez de King ser afastada pela quase desconhecida Beth Herr. Billie Jean necessitou de três «sets» para derrotar a sua avdersária, 20 anos mais jovem: 6-7, 6-2, 8-6. Apenas algumas hesitações de Herr no último «set» impediram a jovem tenista de proporcionar a surpresa. King, cabeça de série número dez do torneio feminino, jogou a sua partida número 254 em Wimbldon.

Entretanto Jimmy Connors, cabeça de série número um e vencedor em 1982 do Torneio de Wimbledon, passou sem grande dificuldade a 2.ª eliminatótia da prova. O tenista norte-americano venceu o australiano W. Masur por 6-4, 7-6, 6-0.

O sueco Mats Wilander (vencedor do primeiro «open» de Portugal) sentiu grandes dificuldades em eliminar o modesto australiano John Fitzgerald: Wilander venceu por 6-4, 6-1, 6-7, 6-4, em jogo ainda da 1.ª eliminatória do torneio. Resultados em partidas já da 2.ª eliminatória: Rodney Harmon (EUA)-Brad Drewett 'Austrália), 6-2, 6-4, 6-4; Mike Bauer (EUA)-Trevor Francutt (Austrália), 6-4, 6-4, 6-0; Mel Purcell (EUA)-Stuart Bale (GB) 7-5 6-4, 6-3; Andreas Maurer (Alemanha Federal) – Victor Amaya (EUA), 6-3, 6-4, 7-6; Kevin Curren (A. do Sul) – Sérgio Casal (Espanha) 7-6, 6-4, 6-3; Chris Lewis (Nova Zelândia) – Brod Dyke (Austrália) 7-6, 6-1, 6-3; Loic Courteau (França) – Andrew Jarret (Grã-Bretanha) 6-2, 7-5, 6-3; Cassio Motta (Brasil) – Tom Gullikson (EUA) 3-6, 7-6, 6-4 6-4; John Mccurdy (Austrália) – Cláudio Panatta (Itália) 7-6, 6-3, 7-6.; Nduka Odizor (Nigéria) – Peter Fleming (EUA), 6-4, 4-6, 6-4, 6-2.

Brian Gottefried (EUA) – Matt Doyle (Irlanda), 7-5, 4-6, 7-6, 6-4; Tim Mayotte (EUA) – Andy Andrews (EUA), 6-1, 6-2, 6-2; João Soares (Brasil) – Tony Giammalva (EUA) 7-6, 6-7, 7-6, 6-4.

Individual feminino, 1.ª jornada: Rene Mentz (A. do Sul) – Heather Luddloff (EUA), 7-6, 6-7, 6-4, Segunda jornada: Wendy Turbnull (Austrália) – Anne White (EUA), 6-3, 6-3; Betsy Nagelsen (EUA) – Cláudia Pasquale (Suíça), 6-3, 7-5; Andrea Jaeger (EUA) – Pam Cassale (EUA) 6-3, 6-2; Barbara Potter (EUA) – Michelle Torres (EUA), 6-1, 6-4, Rosemarie Casals (EUA) – Petra Delhees (Suíça), 6-3, 3-6, 6-2; Susan Leo (Austrália) – Sandy Collins (EUA), 6-2, 6-3; Lisa Bonder (EUA) – Ann Hedricksson (EUA), 6-3, 7-6; Kathy Jordan (EUA) – Duk Hee Lee (Coreia do Sul), 6-1, 6-1; Carling Bassett (Canadá) – Sharon Walsh (EUA), 6-2, 6-3; Kathy Rinaldi (EUA) – lena Sandin (Suécia), 6-4, 6-3; Andrea Temesvari (Hungria) – Manuela Maleeva (Bulgária) 7-5, 6-4; Wendy White (EUA) – Kate Latham (EUA), 7-6, 6-1 e Anne Minter (Áustria) – Christiane Joissant (Suíça), 6-3, 6-2.

Troféu «Shell»

Prossegue nos «courts» do Estádio Nacional o V Troféu Shell, verificando-se na jornada de ontem, os seguintes resultados: Miguel Soares-Mira Gomes, 6/2 e 6/1; Mateus Silva-Jorge Magalhães, 6/2 e 6/1. Paulo Spratley-Francisco Mimoso, v-fc; Luís Filipe-Miguel Araújo, 6/4 e 6/3; Flores Marques--Santiago, v-fc; Diogo Nápoles--Luís Pernes, 6/0 e 6/1; Cunha Silva - José Ralheta, v-fc; João Guedes - Vítor Gonçalves, 6/3 e 6/1; Paulo Travassos - Amorim Cunha, 2/6, 6/0 e 6/2; Jaime Caldeira - Cabral Moncada, 6/2 e 6/3; Luís Damasceno - Alberto Miguel, v-fc; Sotero Rebelo - António Mota, 6/2 e 7/5; Pedro Matos - Paulo Ribeiro, 6/1 e 6/5; Pedro Martinho - Miguel Coutinho, 3/6, 6/4 e 6*; Manuel Sousa - António Santos, 6-1; e 6/1; Sotero Rebelo - Pedro Matos, 6/1 e 6/0.

Sportinguíada interna

Continuando uma tradição, que adquiriu a expressão actual a partir de 1976, vai desenrolar-se, de 29 do corrente a 2 de Julho, no Pavilhão dos Desportos (Lisboa) a tradicional «Sportinguíada Interna» neste ano de 1983 em 8.ª edição. Tentar-se-á fazer desfilar na velha sala de visitas do desporto português do Parque Eduardo VII a totalidade dos ginastas «leoninos», somatório que, este ano, ficou perto dos 7200 patricantes.

Portanto, uma verdadeira parada gímnica como mais nenhuma outra colectividade mundial tem possibilidade de apresentar. Feito que ilustra o Sporting Clube de portugal e, sobretudo, os responsáveis que, em Outubro de 1975, projectaram e lançaram a «Era de Alvalade», iniciativa que ultrapassou já as fronteiras do clube e do próprio País.

Embora a época do ano não pareça a mais propícia (com o calor a apertar) o Pavilhão dos Desportos vai esgotar nas cinco apresentações previstas. Não falte.

"Sport-Society"

Santarém: judo

A Associação de Judo de Santarém promove, pelas 9 horas do próximo dia 26, na Quinta do Carregal (Chamusca) um convívio com representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Placard

Futebol Benfica: excursão à RFA

A classe mista de ginástica do Futebol Benfica partiu hoje para a RFA, onde vai permanecer até ao dia 5 de Julho, actuando em várias cidades.

Volta à Suíça

Acácio da Silva (emigrante português em França) persiste com uma boa classificação na Volta à Suíça. Na etapa de ontem, chegou em 9.º lugar com o mesmo tempo do vencedor, o belga Frank Hostc. Na classificação geral, Acácio da Silva mantém a nona posição. Joaquim Agostinho foi o 46.º na etapa, chegando no compacto pelotão com o mesmo tempo do vencedor. Na geral, Agostinho está na 26.ª posição. O irlandês Sean Kelly continua a comandar a classificação geral.

Cova da Piedade a nadar

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, em colaboração com a Câmara Municipal de Almada, realiza hoje, na piscina «25 de Abril», na Cova da Piedade, mais uma edição da Taça da Cidade de Almada, integrada nas festas do concelho: tradição que engloba todos os filiados na Associação de Natação de Lisboa. Reservada a nadadores de ambos os sexos, das categorias de juvenis, juniores e seniores terá uma classificação colectiva. O quadro de provas para os dois sexos é o seguinte: 200 m estilos; 100 m bruços; 100 m costas; 100 m livres e 100 m mariposa. As três categorias nadarão em conjunto e o festival está marcado para as 20 e 30.

Gala da patinagem

Na «Grande gala da patinagem» (24 horas de Lisboa) também participa a turma de patinagem artística da Associação Académica da Amadora, que actuará no sábado, pelas 23 horas, dentro do programa estabelecido para o Pavilhão dos Desportos (Lisboa).

Estoril: automobilismo

Realiza-se depois de amanhã, no Estoril, o Grande Prémio Automóvel Teódoro dos Santos, prova organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, com o patrocínio do Casino do Estoril. De manhã terá lugar um «slalon» junto ao Casino, seguindo-se uma prova de estrada que terá o seguinte percurso: Estoril, Cascais, Guincho, Malveira da Serra, Sintra. Ramalhão, Alcabideche, Alcoitão e Estoril. Às 15 horas, haverá uma prova de perícia e maneabilidade nos arruamentos do parque do Estoril.

Velas no Tejo

A XIV edição do Cruzeiro do Tejo, considerada uma das provas mais importantes do calendário da vela nacional, realiza-se no sábado e no domingo, entre Alhandra e Salvaterra de Magos.

Na sua agenda

Ginástica: O Clube Naval Setubalense realiza, no sábado, às 21 horas, um festival para encerramento das actividades gimnodesportivas de 82-83. Idênticos festivais realizar-se-ão no pavilhão gimnodesportivo de Bragança e na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

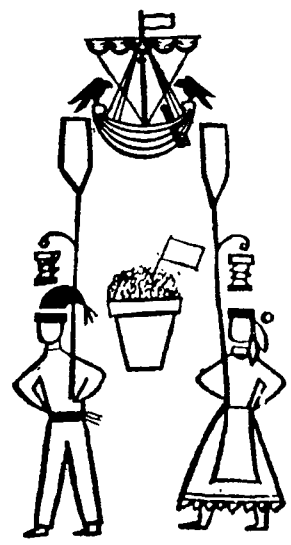
Motonáutica em Fórmula Um

No próximo fim-de-semana, Lyon (França) vai servir de cenário à terceira prova do campeonato do mundo em motonáutica. Modalidade desportiva de grande beleza e emotividade, a motonáutica tem conquistado um número sempre crescente de adeptos, como o demonstrou a afluência de espectadores, primeiro em Como; depois, em Casale-Monferrato (Itália), onde decorreram (respectivamente) a 1.ª e a 2.ª provas do Campeonato.

Diga-se, a propósito, que foi concludente a vitória conquistada por Renato Molinari e pela «Martini Racing», em Casale-Monferrato onde, em substituição de Ampolla (Espanha), se efectuou a 2.ª competição do campeonato do mundo de Fórmula 1, em motonáutica.

De referir (ainda) a posição obtida por Chicco Vidolli, que se classificou em quarto lugar. Quanto a Mark Wilson, o acidente que sofreu saldou-se só em prejuízos materiais.

Assim, vencidas as «etapas» de Como e de Casale, os corredores vão comparecer em Lyon, no próximo fim-de-semana, com a seguinte classificação provisória: 1.º Molinari; 2.º Van der Velden; 3.º Jenkins; 4.º McConnelle; 5.º Prost; 6.ºs Percival e Vidoli; 8.º Mostert; 9.ºs Salabert e Spalding.



AMANHÃ

DIA 24 ÀS 21.30 H
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
ÚLTIMA EXIBIÇÃO
DAS
MARCHAS POPULARES
PARA CONCURSO

MARCHAS DE:

S. VICENTE • MADRAGOA • ALFAMA • GRAÇA • BAIRRO ALTO

BILHETES: 100$00

À VENDA: Pav. Desportos dia 23 das 17 às 21 h
dia 24 das 17 às 23 h
ABEP (Restauradores)

A receita do espectáculo reverte a favor das 14 colectividades organizadoras das Marchas Populares do corrente ano.

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

e Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio

DESPORTO

Lopes e Mamede na Suíça

Carlos Lopes e Fernbando Mamede participam, no dia 30, em Lausana (Suíça), nos 10 000 metros de um «meeting» internacional. Ambos foram, em 1982, os melhores atletas mundiais na distância. António Leitão, participará nos 3000 metros planos (com a marca de 7.52,52 feita o ano passado) e João Lopes das Silva (um português nascido e residente na África do Sul) entrará nos 3000 obstáculos. Lopes da Silva tewm um tempo superior ao actual recorde nacional da distância em um décimo (8.28,8).

Praga

António Atabão, Rafael Marques e Hélder de Jesus participam hoje, em Praga (Checoslováquia) em provas internacionais de atletismo. Atabão correrá os 1500 metros onde detém a quinta melhor marca portuguesa com 3.38,7. Hélder de Jesus correrá os 5000 metros, ao lado de Rafael Marques. O primeiro irá tentar baixar os 13 m. e 40 segundos e reentrar na «alta competição» (já fez esta época 13..47,7) e Rafael tem 13.39,2 feitos em 1981.

Controlo

A Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar um conjunto de provas combinadas nas diversas categorias. Os iniciados utilizarão o Estádio da Luz, enquanto os juvenis, juniores e seniores vão para o Estádio Nacional amanhã e depois. Amanhã, na Luz, serão disputadas provas de 100 e 200 metros para ambos os sexos, que servirão de controlo para as diversas competições internacionais que se aproximam. No domingo, no Jamor, haverá estafetas de 4x100 metros para treino de futuros conjuntos nacionais. Estão seleccionados os seguintes atletas: **Seniores masculinos:** João Firme, António Cachola, Daniel Monteiro, Norberto Serina, Luís Fernandes (todos do Benfica), Arnaldo Abrantes (Sporting) e Fernando Damásio (Zona Azul). **Juniores masculinos:** Luís Barroso (Zona Azul), Alberto Jorge (CDUP), Fernando Naves (CDUL), Luís Cunha (individual) e Luís Cardoso (Benfica). **Seniores femininos:** Virgínia Gomes, Maria João Lopes, Vera Liza e Graziela Guerreiro (todas do Benfica) e Cristina Lourenço (Belenenses). **Juniores femininos:** Cláudia Gomes, (ACM), Maria João Maia, Elsa Amaral (ambas do FC Portto), helena Xavier (individual) e Graça António (Benfica).

General Motors dá ao pé

O pessoal do grupo General Motors em Portugal, nomeadamente das suas empresas General Motors de Portugal, Inlan (Ponte de Sor) e Cablesa (Linhó e Carnaxide) vai participar num torneio de atletismo a realizar no próximo sábado, com início às 9 horas da manhã, no campo de treinos do Estádio Nacional, numa iniciativa do Grupo Desportivo da General Motors. De realçar o facto de pela primeira vez se realizar tal ncontro entre trabalhadores das três empresas do grupo General Motors. Os trabalhadores da Inlan deslocar-se-ão a Lisboa num autocarro especialmente fretado para os efeito. Igualmente de destacar a participação do pessoal técnico estrangeiro e de seus familiares, o que vem dar a este encontro um certo toque internacional. Aós a entrega das medalhas, haverá uma churrascada onde o apetite será rei.

Futre: uma finta espectacular

O golo que ditou o êxito

Juvenis: Sporting embolsa título lisboeta

Um golo obtido no último minuto deu ao Sporting a conquista do título de campeão de Lisboa de juvenis, em futebol, ao vencer o Benfica por 1-0, na final disputada no Estádio Pina Manique. O tento foi obtido por Litos, na transformação de um livre directo e com algumas responsabilidades para a barreira e guarda-redes do Benfica.

A vitória do Sporting foi merecida e premeia a turma com maior pendor ofensivo e com melhores valores individuais; Futre, Litos, Ferrinho e Sérgio. Estes quatro elementos, mais Eugénio e Araújo, fizeram (de resto) parte da equipa de juniores do Sporting que, domingo passado, assegurou a conquista de campeão nacional da categoria.

Frente a uma equipa com outro ritmo competitivo, o Benfica optou por um sistema cuidado, colocando quatro jogadores no meio-campo e procurando travar aí a organização do jogo dos «leões». Apesar disso, o Sporting dominou o adversário na 1.ª parte, mas sentindo dificuldades de penetração na grande área dos «encarnados», onde o central Samuel se cotava como a figura principal da sua equipa. Futre foi sempre muito marcado (às vezes por dois e três adversários) e isso pareceu, afectar o esquema ofensivo do Sporting que, apesar do seu maior assédio, só aos 23 minutos esteve à beira de marcar, num pontapé de Eugénio, desferido de fora da área.

O Benfica actuava em contra-ataque mas de forma inconsequente, não conseguindo acercar-se com perigo da baliza de Sérgio.

No reatamento, o Benfica fez três substituições no meio-campo e ataque e isso deu-lhe uma maior agressividade até aos 15 minutos, tendo Mendes e Jorge Marques desperdiçado dois bons ensejos de inaugurar o marcador. Aos poucos, porém, o Sporting voltou a conquistar o domínio da partida e com Futre a procurar em zonas que lhe são menos habituais espaços para poder impor o seu futebol, o Benfica começou a sentir maiores dificuldades.

Aos 69 minutos, a castigar um derrube a Futre, o árbitro assinalou um «livre» contra o Benfica, à entrada da área dos «encarnados» e sobre o lado esquerdo do ataque do Sporting. Futre e Litos ficaram junto da bola e a barreira e guarda-redes do Benfica pareceram esperar que fosse o primeiro a marcar o «livre», como estava a ser habitual. No entanto, foi Litos que inesperadamente atirou um remate a meia-altura, obtendo o golo do triunfo da sua equipa.

Arbitragem de Angélico Marques ajudado por Carlos Rodrigues e José Correia (de Lisboa).

Cartão amarelo para Jorge Tavares, Litos e Eugénio (Sporting) e Vieira (Benfica).

As equipas: Sporting: Sérgio, Luís Marques (Leopoldo, 35), Ferrinho, Germano e Jorge Tavares; Eugénio, Litos e Rui Filipe; Barrinha (Lima, 60), Araújo e Futre.

Benfica: Elísio; Prates, Pedro Miguel, Samuel e Ventura; Guedes, Mendes e Vieira; Pisco (Prieto, 35), Justino (Frade, 35) e Paulo Guilherme (Jorghe Marques, 35).

Português corre em Bruxelas sonhando suceder a Carlos Lopes

O português Rui Miguel fez 11m e 03s numa prova de 3800 metros disputada em Bruxelas durante as comemorações do «Dia de Portugal e das Comunidades» e é apontado pelo nosso correspondente na capital do Mercado Comum (António Sustelo) como uma das grandes promessas do nosso atletismo.

O programa desportivo que coroou o «Dia de Portugal» incluiu, ainda, um encontro de futebol em que a Associação Portuguesa «Lusitanos» se impôs à APEB (Associação dos Portugueses Emigrados na Bélgica), ganhando assim a Taça TAP – Air Portugal e uma prova feminina de atletismo em que se impôs a atleta Ana Marques.

Nas comemorações do «Dia de Portugal e das Comunidades» em Bruxelas, participaram algumas das muitas associações portuguesas de emigrados sediadas em todo o território, cujo número ultrapassa a dezena e meia. Foram elas as de Waterschei, Charleroi, APEB e «Lusitanos», estas duas últimas de Bruxelas. Houve sardinhada assada no final e frango na brasa, depois do dr. A. Martins, da Embaixada de Portugal, ter feito a distribuição dos prémios. A ele e a Salvador se fica a dever grande parte do mérito desportivo das comemorações.

Uma nota final: o incremento do atletismo entre os emigrados portugueses em Bruxelas assenta no trabalho que nesse sentido vem desenvolvendo o ex-atleta «leonino» Manuel Marques, fundista que foi recordista e uma vez 2.º na prova de S. Silvestre, no Brasil. Ele e a esposa, Ludovina Costa, ex-campeã nacional dos 100 e 200 metros e recordista da estafeta 4X100, têm sido incansáveis, esperando-se que os resultados se vejam a seu tempo.

Rui Miguel, vencedor do meio-fundo do «Dia das Comunidades» em Bruxelas recebe a respectiva medalha das mãos do dr. Martins, funcionário da Embaixada de Portugal. Ao fundo, à esquerda, a ex-campeã portuguesa dos 100 e 200 metros, Ludovina Costa, esposa do ex-fundista «Leonino» Manuel Marques

Governo da Madeira derrotado em assembleia do Marítimo

A Assembleia Geral do Marítimo rejeitou ontem, à noite, por unanimidade, a proposta governamental de constituição de um clube único representativo da Madeira nos campeonatos nacionais de futebol. A moção aprovada sugere ao Governo da Madeira que reveja a sua posição, com base em todos os elementos julgados necessários à tomada de uma decisão que benefície o futebol madeirense e a sua representação a nível nacional.

Um orador na assembleia considerou a proposta governamental autêntico aborto e defendeu a necessidade de se dissociar a política que é política do desporto que é desporto.

Gentes que se dizem do Marítimo desenterraram o fantasma do clube único, e quanto à ingerência, seja de quemfor, nos destinos e no dia-a-dia, de um clube, teremos de a repudiar – disse outro orador.

Na Assembleia participou um número elevado de associados, entre os quais os antigos dirigentes, que foram unânimes em manifestar a oposição à propostado Governo.

O presidente do Marítimo disse que a transferência do defesa Oliveira para o Benfica está **longe de se concretizar.** António Henriques acrescentou que a direcção **deseja com toda a força que Oliveira continue na Madeira, apesar de respeitarmos a situação do jogador e o seu interesse em representar o Benfica. No entanto, trata-se de um «negócio a três» em relação ao qual não abdicaremos da defesa dos nossos interesses,** concluiu.

O chefe do Departamento de Futebol (Norberto Henriques,) que reuniu ontem, (em Lisboa) com o presidente dos «encarnados» (Fernando Martins), disse que **o Benfica está interessado em Oliveira, mas o Marítimo está muito mais.**

Alguns associados do clube defenderam a necessidade de, em vez de se **falar na possível transferência do jogador deveríamos fazer tudo o que fosse possível para que ele continuasse na Madeira, porque o que é bom interessa-nos e devemos preservar.**

As conversações entre as duas colectividades decorrem desde há algum tempo, mas a inexistência de um acordo quanto à verba a ser recebida pelo Marítimo (Oliveira é jogador do clube por mais uma época) poderá ter inviabilizado a transferência.

António Henriques acrescentou que na próxima época serão utilizados doze madeirenses num «plantel» de 22 jogadores **mas estes não gozam de qualquer estatuto especial, devendo trabalhar muito para poderem responder à confiança que neles depositamos. Trabalharemos para a subida de divisão, lugar que nos pertence e aonde nos compete estar,** disse.

A equipa madeirense, que será treinada por Mário Lino, milita na Zona Sul da 2.ª divisão nacional e assegurou até ao momento as contratações dos médios Ademar e Marinho (ex-Sporting) e do avançado britânico John Richard (ex-Wolver hampton), estando a decorrer conversações com vista à aquisição de um defesa nacional e de um ponta-de-lança estrangeiro.

Duas propostas visando um aumento das quotas do clube e a criação de um «fundo» a partir de dotações da massa associativa, destinada a ser distribuído pelos jogadores caso se concretize, a promoção à 1.ª divisão, seriam retiradas a pedido da direcção, que anunciou estar a trabalhar possuindo algumas propostas concretas.

Competência

Esta tarde, efectua-se o jogo Vizela-Lusitano de Évora, a contar para o «Torneio de Competência» (1.ª/2.ª divisões).

Divisão 2

O Águeda venceu em Penafiel (por 2-1) o clube local, no torneio para o título do campeonato português de futebol da 2.ª divisão. Após este encontro do torneio triangular entre os vencedores das tres zonas (e novos primodivisionários Águeda e Penafiel têem tres pontos em outros tantos jogos, seguidos do Farense, com dois pontos em dois jogos. O próximo jogo disputa-se no domingo, com a deslocação do Águeda a Faro.

Divisão 3

Resultados de jogos para a fase final do campeonato da 3.ª divisão: Fafe - Guarda, 2-1 e União de Tomar - Esperança de Lagos, 0-1. Após esta jornada, o Fafe e Guarda comandam o 1.º grupo (com 4 pontos em três jogos) seguidos do Tirsense, que ainda não pontuou em dois encontros disputados. No 2.º grupo, o comando pertence ao Esperança de Lagos (6 pontos em três jogos) seguido do Estrela da Amadora (1 ponto em dois jogos) e União de Tomar (1 ponto, mas em três jogos).

Taça: final?

A data da realização da final da Taça de Portugal continua a ser um assunto em suspenso até, pelo menos, 3.ª feira. Nesse dia reúne-se a direcção da FPF e só então o assunto poderá ficar resolvido, embora pareça difícil que o jogo possa ser disputado ainda esta época, que termina oficialmente no final do mês de Junho. Tal como já noticiámos, o Conselho de Justiça da Federação decidiu, na reunião realizada 3.ª feira, manter a decisão do acórdão que confirmava o Estádio das Antas, no Porto, como local do encontro decisivo entre o FC Porto e o Benfica.

Outras finais

Está marcada para domingo, às 11 horas, em Leiria, a final da Taça Nacional de Iniciados, entre as equipas do F. C. do Porto e do Sporting, vencedores das zonas Norte e Sul. A Federação de Futebol marcou, também, os jogos da meia-final da Taça Nacional de Juvenis: Vitória de Guimarães - Feirense, no Estádio do Varzim, na Póvoa de Varzim e Benfica - Barreirense, no Estádio do Restelo, ambos às 11 horas.

Povoense e Talaíde disputam, no sábado, às 18 horas, no Campo Francisco Lázaro, em Benfica, a final do Campeonato de Lisboa de Futebol Sénior da 2.ª Divisão. Também no sábado (às 18 horas) jogam o Estrela da Amadora e o Vilafranquense, no campo do Sacavenense, o desafio-desempate correspondente à final do Campeonato de Lisboa de Juniores.

Hora de trocas

Continua a dança de nomes na balança das transferências: enquanto o Nimes (França) pretende Alves e o benfica pede 20 mil contos pelo «passe», o bracarense Dito é dado como hipótese para os brasileiros do Vasco da Gama e Mirandinha (Náutico do Recife) entra, lado a lado com Cláudio Adão, na corrida para o Estádio da Luz.

DESPORTO

Nacional de futebol: andou a roda

O Benfica (campeão nacional de futebol) desloca-se a Setúbal na 1.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão 1983-84 – determinou o sorteio realizado num hotel de Lisboa. Nesse dia (28 de Agosto) Sporting recebe (em Alvalade) o Penafiel, que regressa à 1.ª divisão, enquanto o FC Porto defronta (nas Antas) o Salgueiros. O «derby» lisboeta apenas acontecerá na 14.ª e penúltima jornada da 1.ª «volta», como o Benfica a deslocar-se ao estádio do Sporting. O sorteio determinou também duas jornadas consecutivas difíceis para a equipa de Pedroto: na 6.ª, o FC Porto desloca-se ao Estádio da Luz e na 7.ª recebe (nas Antas) o Sporting.

A derradeira ronda do campeonato (a 30.ª) terá o Benfica em Portimão, o Sporting a receber o Farense e o FC Porto (nas Antas) aguardando o Estoril. Dois novos primodivisionários terão, na 1.ª jornada do campeonato, que deslocar-se a terrenos adversários: o Águeda vai ao Estoril, o Farense mantém-se no Algarve (para jogar em Portimão), enquanto o vencedor do torneio,de competência (em curso) jogará em casa com o Boavista.

Primeira jornada: Estoril -Águeda; Rio Ave - Braga; Setúbal - Benfica; Portimonense - Farense; Sporting - Penafiel; Guimarães - Varzim; Vencedor Torneio I/II divisões - Boavista e FC Porto -Salgueiros.

Segunda: Águeda - FC Porto; Braga - Estoril; Benfica - Rio Ave; Farense - Setúbal; Penafiel - Portimonense; Varzim - Sporting; Boavista - Guimarães; Salgueiros - vencedor torneio I/II.

Terceira: Águeda - Braga; Estoril - Benfica; Rio Ave - Farense; Setúbal - Penafiel; Portimonense - Varzim; Sporting - Boavista; Guimarães - Salgueiros e FC Porto - Vencedor torneio I/II.

Quarta: Braga - FC Porto; Benfica - Águeda; Farense - Estoril; Penafiel - Rio Ave; Varzim -Setúbal; Boavista - Portimonense; Salgueiros - Sporting e vencedor torneio I/II - Guimarães.

Quinta: Braga - Benfica; Águeda - Farense; Estoril - Penafiel; Rio Ave - Varzim; Setúbal - Boavista; Portimonense - Salgueiros; Sporting - Vencedor torneio I/II e FC Porto - Guimaraes.

Sexta: Benfica - FC Porto; Farense - Braga; Penafiel -Águeda; Varzim - Estoril; Boavista - Rio Ave; Salgueiros -Setúbal; Vencedor torneio I/II -Portimonense e Guimarães -Sporting.

Sétima: Benfica - Farense; Braga - Penafiel; Águeda - Varzim; Estoril - Boavista; Rio Ave -Salgueiros; Setúbal - Vencedor Torneio I/II; Portimonense -Guimarães e FC Porto - Sporting.

Oitava: Farense - FC Porto; Penafiel - Benfica; Varzim -Braga; Boavista - Águeda; Salgueiros - Estoril; Vencedor torneio I/II - Rio Ave; Guimarães -Setúbal e Sporting - Portimonense.

Nona jornada: Farense - Penafiel; Benfica - Varzim; Braga -Boavista; Águeda - Salgueiros; Estoril - Vencedor torneio I/II; Rio Ave - Guimarães; Setúbal -Sporting e FC Porto - Portimonense.

Décima: Penafiel - FC Porto; Varzim - Farense; Boavista -Benfica; Salgueiros - Braga; Vencedor torneio I/II - Águeda; Guimarães - Estoril; Sporting -Rio Ave e Portimonense - Setúbal.

Décima-primeira jornada: Penafiel - Varzim; Farense - Boavista; Benfica - Salgueiros; Braga - Vencedor torneio I/II; Águeda - Guimarães; Estoril -Sporting; Rio Ave - Portimonense e FC Porto - Setúbal.

Décima-segunda: Varzim - FC Porto; Boavista - Penafiel; Salgueiros - Farense; Vencedor I/II - Benfica; Guimarães - Braga; Sporting - Águeda; Portimonense - Estoril e Setúbal - Rio Ave.

Décima-terceira jornada: Varzim - Boavista; Penafiel -Salgueiros; Farense - Vencedor torneio I/II; Benfica - Guimarães; Braga - Sporting; Águeda - Portimonense; Estoril - Setúbal e FC Porto - Rio Ave.

Décima quarta: FC Porto - Boavista; Salgueiros - Varzim; Vencedor torneio I/II - Penafiel; Guimarães - Farense; Sporting -Benfica; Portimonense - Braga; Setúbal - Águeda e Rio Ave -Estoril.

Décima quinta jornada: Boavista - Salgueiros; Varzim -vencedor torneio I/II; Penafiel -Guimarães; Farense - Sporting; Benfica - Portimonense; Braga -Setúbal; Águeda - Rio Ave e Estoril - FC Porto.

Los Angeles

A Dinamarca venceu a Finlândia por 3/0 em encontro a contar para o grupo «B» das eliminatórias do torneio olímpico de futebol.

Marítimo-"selecção nacional": cada dia mais casos estranhos

A actuação de futebolistas profissionais portugueses na África do Sul causou forte indignação nos círculos desportivos moçambicanos — afirma o jornal «Notícias» de Maputo. Citando uma fonte desportiva, o «Notícias» classifica o jogo realizado em Joanesburgo, pelo Marítimo (do Funchal e por uma denominada «selecção nacional portuguesa») como «um acto de colaboração com a política racista de Pretória de romper o bloqueio da comunidade internacional no campo desportivo».

«O que é mais grave, é que a deslocação se realizou com o conhecimento das autoridades desportivas de Portugal» – frisou a mesma fonte, revelando que, muito embora ainda não tenha sido tomada nenhuma decisão, as autoridades desportivas moçambicanas irão tomar medidas em relação aos futebolistas que colaboram com o «apartheid», caso eles se integrem numa equipa portuguesa que se desloque a Moçambique.

«Trata-se de uma violação que consideramos extremamente grave, tanto mais que o regime do 'apartheid' é o nosso principal inimigo» — frisou.

E, embora uma aparente contemporização das nossas entidades responsáveis pelo Desporto seja perfeitamente de pasmar, conhecem-se mais pormenores da viagem dos futebolistas continentais e madeirenses para a exibição (proibida) em Joanesburgo. Assim (segundo divulga o jornalista Joaquim Rita, em «A Bola» de hoje) **a linha da pseudo-selecção foi apresentada com nomes fantasmas: Reinaldo chamava-se António e Gregório Freixo era Penteado!»**

Cada futebolista continental tinha contrato com o empresário Fausto Pires no valor de 100 contos, desconhecendo-se quanto cobrou Otto Glória, especialmente pelas **beias** entrevistas em que **muito ajudou** ao bom nome do País onde trabalha. Por outro lado, o presidente do Marítimo afirma, publicamente, que não está **minimamente preocupado**. Isto, embora em todo o Mundo se saiba que a FIFA pode suspender os clubes ou os futebolistas que pactuem com o regime do «apartheid», acedendo a exibições na África do Sul.

E o imbróglio tem ainda muitos fios entrelaçados: Otto Glória não fala, nem apresentou ainda o solicitado relatório na Federação (sua entidade patronal). O empresário Fausto Pires pede a um organizador sul-africano a quantia de quatro mil contos como indemnização por alegado não cumprimento de contrato. Há jogadores com cheques na mão e outros (Boavista) já sujeitos a inquérito pelo seu clube.

Ainda a procissão vai no adro: e muito ainda promete, especialmente se a Federação não esclarecer, em comunicado vinculado pela sua Direcção, como vamos assumir, perante a opinião pública mundial, qualquer tentativa de defesa de uma atitude que quebrou frontalmente tudo o que está preceituado pela FIFA, a entidade que (até ver) ainda tem poderes para castigar os dependentes do organismo da Praça da Alegria.

Platini dá taça à Juventus

A Juventus conquistou a «Taça de Itália» de futebol ao bater o Verona por 3-0, após prolongamento, no Estádio Comunal de Turim. Na 1.ª mão «o Verona vencera por 2-0.

O «Internacional» francês Michel Platini foi o autor do golo que deu a taça à equipa milionária de Turim. Durante o tempo regulamentar, Platini também marcou o 2.º tento da sua equipa,aos 82 minutos, depois de Paolo Rossi ter inaugurado o marcador, logo aos 7 minutos.

Espanha: «Taça»

O FC Barcelona e o Real Madrid qualificaram-se, para a final da nova taça da «Liga» de futebol. O Barcelona, com Maradona em grande noite, bateu (5-2) o Atlético de Madrid, que tinha ganho o jogo de 1.ª mão, em Madrid, no passado domingo, somente por 1-0. O Real Madrid, severamente batido (3-5) no jogo de 1.ª mão pelo Saragoça, conseguiu recuperar o seu atraso de dois golos no decurso do tempo regulamentar, ao ganhar por 4-2. No prolongamento, o Real vencia por 5-3. Depois, o Real ganhou definitivamente a passagem à final (por 5-3) na marcação de grandes penalidades. A final será disputada em dois encontros: a 1.ª «mão» no próximo dia 26 e a 2.ª «mão» no dia 29.

Suécia-Brasil: empate

A Suécia e o Brasil empataram a três bolas, em Goeteborg, em encontro particular. No final do 1.º tempo, os suecos ganhavam por 3-2. Ao encontro, que foi arbitrado pelo dinamarquês Lund-Soerensen, assistiram 43 172 espectadores. Golos pela Suécia: Corneliusson (14 e 34m) e Hysen (18 m). Pelo Brasil: Márcio (7 m), Careca (22m) e Gorginho (76 m).

Suécia: Ravelli, Erlandsson, Hysen, Dahlqvist e Fredriksson, Eriksson, Ramberg, Tommy Holmgren e Nilsson, Sunesson e Corneliusson.

Brasil: Leão, Edson, Márcio, Toninho Carlos e Pedrinho, «Baptista», Socrates e Eder, João Paulo, Paulo Isidoro e Careca.

Substituições na Suecia: Nilsson por Tord Holmgren (64 m) Ramberg por A. Ravelli (67 m). No Brasil: Márcio por Luisinho (27 m) e Paulo Isidoro por Gorginho (46 m).

"JN" continua dominado pelo "velho" Venceslau

Venceslau Fernandes (Rodovil) conserva a «camisola amarela» ao cabo da 6.ª etapa do 5.º Grande Prémio Jornal de Notícias. O F. C. do Porto mantém o comando da classificação geral por equipas, a 24 segundos do Lousa e, no «prémio da montanha», o portista António Alves é o 1.º com 28 pontos.

Ontem correram-se mais duas etapas. Entre Fafe e Viana do Castelo (na distância de 104 quilómetros), Carlos Santos (F. C. do Porto) cortou o risco da chegada à frente de um numeroso pelotão. À tarde entre Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira (43 quilómetros) Alberto Leal, do Ovarense foi o vencedor, sendo, simultaneamente o primeiro na contagem do «prémio da montanha», que estava instalada na meta.

Classificação da 5.ª etapa: 1.º, Carlos Santos (F. C. do Porto), 2.40,36; 2.º, Paulo Ferreira (Lousa), m. t.; 3.º, Luís Teixeira (Coelima), m. t.; 4.º. Venceslau Fernandes, m. t.; 5.º, Armindo Terebentino (Coelima), m. t. Classificação por equipas: 1.º, F. C. do Porto, 8.01,48; 2.º, Coelima, m. t.; 3.º, Rodovil, m. t.

Classificação da 6.ª etapa: 1.º, Alberto Leal (Ovarense), 1.15,17; 2.º, Elias Campos (Tavira), 1.16,29; 3.º, António Alves (F. C. do Porto), 1.16,52; 4.º, Venceslau Fernandes (Rodovil). m. t.; 5.º, Belmiro Silva (F. C. do Porto), m. t. Classificação por equipas na etapa: 1.º, Ovarense, 3.50,07; 2.º, F. C. do Porto, a 40s.; 3.º, Lousa, a 49s. Prémio da Montanha – categoria A: 1.º, Alberto Leal (Ovarense), 15 pontos; 2.º, Elias Campos (Tavira), 12; 3.º, António Alves (F. C. do Porto), 8.

Classificação geral individual: 1.º, Venceslau Fernandes (Rodovil), 15.23,02; 2.º, Adelino Teixeira (Lousa), a 8s.; 3.º. António Alves (F. C. do Porto), a 12s.; 4.º, Belmiro Silva (F. C. do Porto), a 13s.; 5.º, Firmino Bernardino (Ovarense), a 17s. Classificação geral por equipas: 1.º. F. C. do Porto, 46.09,50; 2.º, Lousa, a 24s.; 3.º, Coelima, a 1,36m. Classificação geral do «prémio da montanha»: 1.º, António Alves (F. C. do Porto), 28 pontos; 2.º, Luís Teixeira (Coelima), 23; 3.º. José Marques (Tavira), 21.

Hoje, a partir das 14 horas, corre-se a etapa Vila Nova da Cerveira-Braga (112 quilómetros).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 26 DE 26 DE JUNHO

Rádio Totobola: 1XX 111 11X 1X11; O Diário: 12X 111 22X X121; Correio de Coimbra: 11X 1X1 1X2 1211; Correio do Vouga: 121 1X1 111 1111; Defesa de Espinho: 1X1 1X1 1X1 1X11; Jornal a Defesa: 121 1X1 211 1X1X; Ecos do Cacia: 121 111 111 X111; Estrela da Manhã: 121 111 211 X111; Folha do Domingo: 11X 1X1 X12 1111; Gazeta das Caldas: 111 111 111 1111; Jornal da Beira: 111 1X1 X21 1111; O Jornal de Felgueiras: 111 111 1X1 1X11; Jornal de Sintra: 111 1X1 211 1X11; Jornal Linhas de Elvas: 1X2 111 211 111X; Maria da Fonte: 12X 111 X21 1111; Notícias de Chaves: 121 1X1 221 1111; Notícias de Felgueiras: 111 1X1 X2X 1X1X; Notícias de Gouveia: 11X XX1 111 1111; Notícias de Guimarães: 1X1 1X1 X11 2X11; Reconquista: 121 1X1 X11 1111; RDP/Secção Desportiva: 12X 111 12X 12X1; Jornal «A Voz das Beiras»: 2X1 2X1 2X2 X1X1; A Voz do Domingo: 111 111 111 111X; Voz de Lamego: 111 11X 1X2 1111; RDP/Tempo de Desporto: 1XX 121 1X1 1XX1; O Mensageiro: 111 X11 112 X11X; Música e Não Só: 121 211 112 22XX; Ponto de Encontro: 11X 112 1X2 12X1; Bola Branca: 112 11X 22X 1111; O Jornal de Amarante: 121 121 111 1111; RDP-/Rodapé: 111 X1X 2X2 2X12; RDP/Reportagens Exteriores: 111 X1X X11 X2X2; RDP/Telefonia Elegante: 121 X22 X12 1X22; RDP/Sais de Banho: 1X1 1X1 1X1 1X11; RDP/Diafónico: 111 X11 X22 11X1; A Comarca de Arganil: 1X1 111 11X 1111; O Jornal da Lixa: 111 111 X11 1111; O Norte Desportivo: 1X1 1X1 X22 1111; Jornal a Ordem: 112 1X1 211 1X11; Jornal a Voz de Palmera: 111 12X XXX XXXX; Diário de Lisboa: 1XX X11 22X 1X12; Notícias de Évora: 111 1X1 X11 1111; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões: 1XX 121 X12 111X; Jornal de Gaia: 1XX 1X1 221 121X; Jornal da Graça: 121 121 111 1111; Jornal de Notícias: 1X1 1X1 1XX 1111; Manchete Desportiva: 11X 121 121 1111; Penalty: 1X2 121 1X1 111X; O Primeiro de Janeiro: 1X1 111 12X 1211; Quadrante Norte: 1X1 1X1 1X1 1112; Rádio Alvo: 1X1 1XX XX1 2XX1; Repórter do Dia: 121 1X1 11X 1X11; Resenha Desportiva: 12X 121 X1X 1111; A Voz dos Ridículos: 1X1 112 1XX 2X1X; Jornal o Porto: 1X1 1X1 221 11XX; Jornal a Voz do Ave: 111 111 111 11XX.

	RESULTADOS						
	1	X	2		1	X	2 a)
1. FARENSE - ÁGUEDA	56	0	1		11	1	1
2. ACADÉMICO - ESPINHO	23	19	15		5	4	3
3. LUSITANO - VIZELA	39	14	4		8	3	1
4. TIRSENSE - GUARDA	48	7	2		10	1	1
5. E. AMADORA - E. LAGOS	25	23	9		5	5	2
6. MALMO - POGON	48	6	3		10	1	1
7. NATANYA - LUCERNA	28	16	13		6	3	3
8. SHIMSHON - AARHUS	28	15	14		6	3	3
9. VIKINK - ODENSE	32	13	12		7	3	2
10. GOTEMBURGO - COPENHAGA	45	7	5		10	1	1
11. BRYNE - HAMMARBY	33	16	7		8	3	1
12. CRACÓVIA - VIDEOTON	44	11	2		9	2	1
13. VITKOVICE - ELFSBORG	39	13	5		8	3	1

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 111 111 1111

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 6.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Terça-feira a sábado
As 21.45
Domingo
Às 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
SÓ ATÉ 10 DE JULHO

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO
DE ALMADA
SEXTA 24 e SÁBADO 25 às 21 30 H
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de B. BRECHT
Enc. P. SCHROTH
SEXTA 1 e SÁBADO 2 às 21 30 H
DOMINGO 3 às 16 H
ANASTAS
de J. BENET
Enc. F. GUSMÃO
DESCONTOS DE 50% PARA DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
R. Cap. Leitão, 64 ALMADA · T 2752175

LUSOMUNDO
M.G.M. apresenta
O MAIS GIGANTESCO ESPECTÁCULO DA HISTÓRIA DO CINEMA!
um filme de
WILLIAM WYLER
BEN HUR
COM
CHARLTON HESTON · JACK HAWKINS
HAYA HARAREET · STEPHEN BOYD
HUGH GRIFFITH · MARTHA SCOTT · CATHY O'DONNELL · SAM JAFFE
PREMIADO COM 11 ÓSCARES DA ACADEMIA
ARGUMENTO KARL TUNBERG · PRODUÇÃO SAM ZIMBALIST
PANAVISION TECHNICOLOR - SOM ESTEREOFONICO TOTAL
NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
MGM Cinema International Corporation
HOJE ÀS 21.00 H
MONUMENTAL
70 m/m
Dada a extensão do filme, a partir de hoje sessões às 15.15 e 21.00.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

No dia 27 do próximo mês de Julho de 1983, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca no processo de Carta Precatória extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 297/80 — 3.ª Secção — 7.ª Juízo Cível de Lisboa em que são exequente Banco Pinto & Sotto Mayor e executado Joaquim Amado Barrocas, residente em Fortes — Ferreira do Alentejo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma ceifeira debulhadora da marca Clayson, de cor amarela com o n.º 43492, de chapa da Direcção-Geral de Combustíveis.

Beja, 16 de Junho de 1983

O Juiz de Direito,
a) Adriano Simão Tomás Barateiro
O Escrivão de Direito,
a) Alberto Chiado Barrocas

«DL» — 23/6/83 — 1.ª Publicação

um filme realizado por LUIGI COMENCINI
e produzido por SERGIO LEONE
UGO TOGNAZZI e MARIANGELA MELATO em
AQUI HÁ GATO
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
com
MICHEL GALABRU PHILIPPE LEROY
e
DALILA DI LAZZARO
ENNIO MORRICONE FILMTALIS ENNIO GUARNIERI
United Artists Europa Inc
4.ª SEMANA
quarteto

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE ÀS 21

«LONGA VIAGEM PARA A NOITE»
EUGENE O'NEILL • prémio PULITZER 1956 • prémio NOBEL 1936
encenação de Jacinto Ramos
tradução e adaptação — PAULO FERREIRA DA SILVA TELES
cenário e figurinos — PAULO GUILHERME
música — CÉSAR BATALHA
assistente de encenação — CARLOS CABRAL
DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO — VARELA SILVA
DIRECÇÃO DE CENA — PEDRO LEMOS
Distribuição
(por ordem de entrada em cena)
ROGÉRIO PAULO — TYRONE
LYGIA TELLES — MARY
MÁRIO PEREIRA — JIMMY
CARLOS DANIEL — EDMUND
LUZ FRANCO — CATLEEN
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!

UM «WESTERN» INFERNAL!

O CAVALEIRO DA VINGANÇA
RICHARD HARRISON · ANITA EKBERG · RICK BATTAGLIA
REALIZAÇÃO DE AMERIGO ANTON — EASTMANCOLOR
HOJE ÀS 21.30 H
MUNDIAL FILMES
MAIORES DE 12 anos
POLITEAMA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo anúncio — citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenado solidariamente com os demais réus a pagarem ao autor a quantia de 289 002$00, bem como nas custas, procuradoria e o mais legal.

Acção Esp. Código Estrada n.º 64/82 — 1.º Juízo — 2.ª secção. Autor António Carlos Fernandes dos Santos, Réu Manuel Barbosa Fernandes, com última residência conhecida na Rua Morais Soares n.º 23-2.º Esq., em Lisboa.

Santiago do Cacém, em 15 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Fernando Granja Rodrigues da Fonseca)

O Escrivão de Direito
(António Pereira Pires)

D.L. — 23/6/83 — 2.ª Publicação

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Dos bifes ao caramelo

Praça de touros de Mérida. Domingo, 5 de Junho de 1983. Touros de António Arribas para Tomás Campuzano, José Cubero «Yiyo» e Francisco Garcia (El Poli), que tomou a alternativa.

ANIMAÇÃO, nas bancadas da praça de Mérida. O público acorreu às bilheteiras, não teve medo das nuvens que no céu ameaçam tormenta, nem desanimou por não vir Ojeda, colhido em Toledo, na corrida do Corpo de Deus. Porque o cartaz permanece atractivo, no seu lugar puseram «Yiyo», que do Santo Isidro chega com embalagem de respeito: de Madrid o moço, e não lhe tinham dado ao menos um posto na feira grande; chamam-no para uma substituição, e triunfa; contratam-no para tapar novo buraco, e sai em ombros pela porta grande; à terceira chamada, porta-se o suplente de maneira a ficar na equipa principal, tão indiscutível que a Madrid voltará para o luxo da corrida da Beneficência, mano-a-mano com Esplá. Matador pois de grande actualidade, o jovem José Cubero. E nesta tarde de Mérida haverá ainda o valoroso Tomás Campuzano, e o aliciante particular da alternativa de «El Poli», toureiro da terra.

Toureiro da terra, «El Poli». Homem com «aficion» e possibilidades, segundo se lê no «Hoy» de Badajoz. «Aficion» eu também tenho, não tenho é o resto que falta para me pôr assim numa arena, vestido de luzes, a dar verónicas, e gaoneras, e «derechazos», e naturais, e com desplante de joelhos, para isso não me convidem, apesar da bondade suave dos touros de Arribas, sem desmentirem a sua nobilíssima procedência, de Juan Pedro Domecq, e brandos ainda por cima, embora na morte se fizessem rijos, todos eles só com a cruzeta dobraram as mãos. Voluntarioso se arrimou «El Poli» ao da cerimónia, não fosse a tal precisão do «descabello» e cortava-lhe as orelhas. Paciência, ficou a efeméride pela volta à arena, botas de vinho, flores, prendas diversas, o entusiasmo da gente oscilando entre a admiração e o disfrute. Já no que fechou praça se dividiram as opiniões quanto ao labor de «El Poli», embora sem pôr em causa as suas possibilidades, as tais de que fala o referido jornal: ele não chega ao toureio por nenhuma das vias costumadas, a tradição familiar ou a necessidade de comer, vulgo fome; porque não pode passar fome «quem tem à porta de casa um negócio em que guarda toneladas de carne». Concluo pois que Francisco Garcia é proprietário, no mínimo de um talho. Descansemos pois quanto ao seu futuro: vender bifes.

Tomás Campuzano, além do longo discurso ao afilhado na cerimónia da alternativa, passou pela arena de Mérida pondo uns toques populares no seu toureiro pujante e valoroso, o que ajudou a cortar duas orelhas. Não houve demasiada qualidade; mas tem sido à custa do valor e da entrega (e também de rarearem as figuras), que o de Gerena tem conseguido manter-se entre os que mais toureiam, seu negócio são os bifes ao vivo, com chifres e tudo.

«Yiyo» não tem, que eu saiba, nenhum talho. Nem seria esse o estabelecimento mais adequado ao seu estilo. A ter uma loja, em Mérida a que mais lhe calhava seria talvez a «Confiteria Gutierrez». Casa fundada em 1827. Letreiro informando ser a única da cidade de que vende os legítimos caramelos da mártir Santa Eulália. Não porque «Yiyo» vá ser mártir dum perpétuo infortúnio: naquela tarde do Outono passado, em Madrid, o último touro, em que se dispunha a trocar a pena pela glória, morreu fulminado ao embater contra um «burladero». Pois agora, em Mérida, dos Arribas que lhe tocaram, o primeiro quebrou uma das hastes pela cepa, em parecido derrote; e o segundo partiu uma das mãos, já não levantou da arena os seus 605 quilos, ali mesmo teve de ser apuntilhado. Em paga de tanta azarina, a presidência e os companheiros não se opuseram ao pedido de «Yiyo» para matar o sobrero.

E foi então, nessa inesperada sobremesa, que José Cubero nos deu, para sobremesa, o caramelo. Os lances, pausados. E a faena, apesar de aqui e ali desligada, foi cheia de harmonia, de cadência, com o paladar requintado dum caramelo legítimo: sem corantes nem conservantes, desses que nos tiram o travo da vulgaridade, fica-nos o sabor natural duma receita centenária, tantos a seguem e tão poucos lhe descobrem o segredo.

Ao calor do sol e da terra

Praça de Touros de Plasencia. Sexta-feira, 10 de Junho de 1983. Touros da viúva de Diego Garrido para José António Campuzano, Paco Ojeda e António Ruiz «Espartaco».

A praça de touros fica à saída da urbe, no alto dum cabeço. Vista cá de baixo, da sombra do aqueduto, a essa distância que faz as coisas pequeninas, a gente que vai caminho dos touros parece formigueiro, subindo lentamente pela vereda estreita, metida entre rochas e arbustos. Aqui e ali, onde dois caminhos se oferecem, a fila divide-se à procura do que parece mais fácil. Mas em tarde assim todo o subir é difícil, a vaga sufocante de calor dizem que vem de Marrocos, do deserto. Talvez sim. E quando na Alta Estremadura ia passando, viu o sorriso duma terra em festas, nele se parou. Era Plasencia.

A simpatia da cidade estende-se à praça de touros, centenária. Na entrada, refrigério dos que acabam a escalada, os vendedores de refrescos e sorvetes são um vê se te avias. Lá dentro, a hora chegou, pelos tendidos os leques parecem mais apressados, um espectáculo como abanam, tantos, por eles se vê como os toiros deixaram de ser coisa de homens, só os leques continuam coisa de mulheres. Soam tímbales e clarins, arrama a música do pasodoble. Conheço-o. «Sombrero, ay mi sombrero, tienes de gracia um tesoro, y tienes rumbo torero, mando te llevo a los toros...» Lembro-me do pasodoble, e do Pepe Blanco, cantava-o como ninguém, à voz juntava a figura, em sua mão o estendia garboso, ao sombrero. No passeio das quadrilhas, na mão leva Paco Ojeda a montera, sinal de que pela primeira vez toureia em Plasencia, só agora a geografia espanhola o irá descobrindo, desejosa de ser conquistada pelo toureiro que todos querem ver, por ele muitos vão buscar outra vez o «sombrero» de ir aos touros, tocam-no com esse garbo que Pepe Blanco punha a cantá-lo.

De primeiro matador, vem José António Campuzano. Distraído sai o touro, e ele na muleta o vai metendo. Mas falta à faena o «pellizco», o toque de graça, fica a coisa em petição de orelha, mais por lembrança do ano passado em que foi o triunfador, por sinal com touros da divisa que esta tarde se lidam: dos campos de Huelva, de San Juan del Puerto, hastifinos e com lâmina, mas terciados e brandos. Devo dizer que, para meu discutível gosto, este Campuzano, sendo mais curto de valor, é mais toureiro que seu irmão Tomás. E tem ainda José António o benefício da irregularidade, insípido muitas tardes, noutras apenas asseado; mas se a inspiração lhe brota, toureio grande pode acontecer. Também não aconteceu no quarto, que brindou à praça, ficando a montera com a boca para cima. E não valeu o esforço do banderilheiro da quadrilha para o proteger do agoiro, do burladero saíu, correu aos médios a pô-la ao contrário. Bordou uns passes pela direita, levando o inimigo primorosamente toureado; mas não houve o conjunto, a ligação. Além de ter faltado a emoção: como dizia um vizinho, o touro não tinha perigo, deixava-se levar por aqui e por ali.

Alvo de mil olhos, aí está Paco Ojeda. Reaparece dpois da colhida de Toledo. Irá pôr-se no mesmo sítio? Rompe na arena o segundo da tarde. O de Sanlucar abre-lhe o capote. Meia dúzia de verónicas, clamor de olés desabando em palmas. Galeia vagaroso por chicuelinas, remata a colocar o touro, com uma larga, das suas, em que a figura ganha contornos de escultura. Na faena, os pés ali, cravados. Perdeu os troféus por encontrar osso três vezes. Mas no quinto, o de mais poder, será outro cantar: ainda mais um curto se perfila, com um gesto da cabeça oferece à praça a suprema sorte. Isso mesmo, suprema. O touro roda, as patas no ar, vencido pela estocada fulminante. Paco Ojeda, matador de assombrosa verdade, coisa para ser vista.

Mais jovem é Espartaco, e com maior rodagem, centenas de tardes desde que apareceu, e em seu futuro reparou Ordoñez. Guarda o mesmo ânimo juvenil, o sorridente valor que na feira de Sevilha voltou a ser falado, do outro Abril repetiu os clamores. Não chega, para ser figura do toureio: guerra irá dar com certeza, mas esperemos que sedimentem os ardores, aquela sucessão de passes, que as ganas fazem um tanto eléctricos, pela direita, pela esquerda, outra vez pela direita; e de joelhos também, como sucedeu a abrir a faena do último, o nobre sobrero de Juan Mari. Não deixou a espada que da praça levasse troféus, em Plasencia não é fácil o presidente, nem o público faz da cidade um «pueblo»; e serviu de castigo, para o de Espartinas não prolongar assim as faenas, como se por mais compridas fossem melhores. Na Rússia nunca houve touros, e já Tchekov o dizia: «A brevidade é irmã do talento.»

Anna Karina em «A Religiosa» de Rivette, um dos filmes a apresentar no ciclo de cinema francês em curso nas Caldas da Rainha

Cinema francês nas Caldas da Rainha

Organizado pela Casa da Cultura local está a decorrer, desde o passado dia 17, um ciclo de cinema francês nas Caldas da Rainha.

Vinte e quatro filmes, cobrindo a cinematografia francesa desde o mudo até aos nossos dias, passam neste ciclo que se prolonga até ao fim de Agosto.

Não é nunca excessivo sublinhar a importância cultural deste tipo de organizações num país mal coberto no que se refere a salas de cinema, servido por critérios de distribuição/exibição muito pouco atentos ao cinema de grande qualidade, sobretudo a nível de província. E, neste campo, justo é que se destaque o dinamismo de algumas Casas da Cultura, a das Caldas da Rainha em particular que tem metido ombros a várias actividades cinematográficas bastante interessantes.

Bom é que os poderes públicos, regionais e nacionais, saibam incentivar o funcionamento desses centros de actividade cultural e apoiar a sua criação um pouco por toda a parte.

Este ciclo faz como que uma panorâmica dos principais realizadores franceses, começando lá atrás (em Meliés, Linder, Gance) até à Nouvelle Vague. O único senão do programa em curso é o da não inclusão de cineastas recentes (como Tacchella, Claude Miller, Corneau, Vecchiali, Comolli) e a omissão de alguns consagrados (Bresson, Rohmer, Chabrol e Demy serão as ausências mais flagrantes).

Eis o programa que ainda falta cumprir:

25/6 — **Cais das brumas** de Marcel Carné.
26/6 — **J'accuse** de Abel Gance.
1/7 — **Destroços** de Yves Cousteau.
3/7 — **A bela e o monstro** de Jean Cocteau.
9/7 — **Toni** de Jean Renoir.
10/7 — **La bataille du rail** de René Clément.
15/7 — **O vagabundo dos sonhos** de René Clair.
17/7 — **O salário do medo** de Clouzot.
22/7 — **Lola Montès** de Max Ophuls.
24/7 — **Montparnasse 19** de Jacques Becker.
29/7 — **Tirez sur le pianiste** de Français Truffaut.
31/7 — **A felicidade** de Agnés Varda.
5/8 — **Pedro o louco** de Jean-Luc Godard.
7/8 — **A religiosa** de Jacques Rivette.
12/8 — **Sopro no coração** de Louis Malle.
14/8 — **O círculo vermelho** de Jean-Pierre Melville.
19/8 — **Trafic** de Jacques Tati.
21/8 — **La solitude du chanteur du fond** de Chris Marker.
26/8 — **Eu, Pierre Rivière** de René Allio.
28/8 — **Providence** de Alain Resnais.

Que a população corresponda à iniciativa, acorrendo à Casa da Cultura, é o corolário que se deseja para o ciclo.

A bela e o monstro

Continuação da pág. 2

Conferência de Pugwash em volta do tema «Procura da Paz num Mundo em Crise». Aí se reuniram 133 participantes provenientes de 40 países — 20 americanos, 17 canadianos, 9 soviéticos, 6 alemães da República Federal, 3 alemães da República Democrática, etc. — mais de 26 observadores e 13 estudantes. Durante os debates surgiu a curiosidade de saber qual a personalidade de Samuel Cohen: De todos os presentes ninguém tinha ouvido falar de tal indivíduo, excepto um que disse: **sei que não é cientista, e ponho mesmo dúvida que tenha formação universitária.** Ouviu-se uma voz como comentário: Tem sido apenas um «empurrador» (pusher) — um cavalo de tiro... diz-se em bom português.

A facilidade na obtenção de cargos de investigação em matéria militar, influencia, em certa medida, as qualidades morais dos cientistas americanos. Corrompidos por generosos contratos e subvenções, liberalmente pagos pelo Pentágono, muitos cientistas encontram na investigação militar processo cómodo de fácil e rápido enriquecimento, bem-estar e prestígio social. Os investigadores deste calibre não hesitam em revelar os seus objectivos profissionais e a afirmar com despudor e cinismo: «Eu sei que me prostituo, mas posso afirmar que o faço ao preço de um milhão de dólares por ano». (3)

O Pentágono, para a consecução da estratégia da sua **política do equilíbrio pelo terror** necessita, como cobertura complementar, além da desvergonha dos seus prostituidos da conivência de alguns Monstros.

(1) James Franck, presidente da comissão, Leo Szilard, E. Rabinovitch, D. Hughes, G. Seaborg, C. J. Nieckson.

(2) O cientista americano Frank von Hippel, em artigo publicado no The Bulletin of Atomic Scientistes (Março 1983) refere-se à contestação pública que existe nos EUA sobre esta paternidade...

(3) Cf. Congressional Record de 20 de Março de 1970, Pg. S 4082.

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **39**

continua

Multa para saudação nazi

Um motorista de táxi que fez a saudação nazi quando do enterro do ás da aviação hitleriana, Hans-Ulrich Rudel, em Dezembro passado, na Baviera, foi condenado a uma multa de 1500 marcos (cerca de 61 mil e 500 escudos) pelo Tribunal de Weissenburg. O funeral do antigo coronel da Luftwaffe foi o pretexto para uma reunião de antigos nazis que, na altura, foi fortemente criticada pela opinião pública alemã.

Restos de um corpo ao longo de auto-estrada

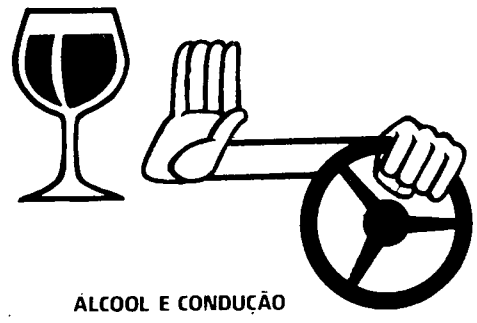
Os restos de uma mulher, aparentemente desmembrada com uma serra, foram descobertos, na passada segunda-feira, ao longo da auto-estrada Bruxelas-Anvers. O corpo, dividido em 11 bocados, parece ter sido atirado de um automóvel que seguia para a capital belga. Segundo reveleram os investigadores, faltaria encontrar a cabeça e a ponta dos dedos o que, provavelmente, poderá impossibilitar a identificação da vítima.

Terechkova saúda astronauta norte-americana

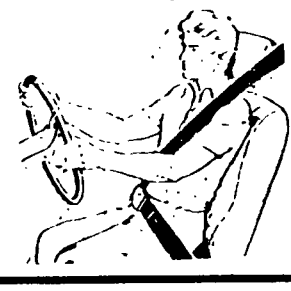
A primeira mulher que partiu para o espaço, a soviética Valentina Terechkova, felicitou ontem a astronauta norte-americana Sally Ride pelo seu primeiro voo espacial. «É com prazer — disse Valentina — que refiro que, presentemente, se encontra no espaço a terceira mulher-cosmonauta do nosso planeta, desta vez uma cidadã norte-americana.»

«Quando iniciamos a exploração do espaço — acrescentou — pensávamos numa única coisa: colocar esse mundo misterioso ao serviço das pessoas e do progresso da humanidade.» Valentina conclui, afirmando: «Creio que somos unânimes quanto à necessidade de existência de um cosmos pacífico e livre de armas de todos os tipos.»

Se conduzir não beba



ÁLCOOL E CONDUÇÃO



Use sempre o cinto de segurança

conduzir é viver

TAPETES DE ARRAIOLOS

EM CASCAIS

HISTÓRIA E TÉCNICA DESTA ARTE

A MAIOR E MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO

ORGANIZADA PELA GALERIA ARRAIOLOS
No Espaço T. E. C., Av. Marechal Carmona, 6 CASCAIS
(JUNTO AO PÃO DE AÇÚCAR).
Aberta até 10 de Julho das 15 às 21 horas.
Visitas de estudo para Escolas com prévia marcação.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

7.º Juízo

O DOUTOR JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Faz saber que por esta Secção e Tribunal, nos autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 396/80, que o Exequente, BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, moveu c/os Executados: FUTURAUTO — COMP. DE AUTOMÓVEIS, LDA. e JOSÉ MARIA PINTO DA CUNHA, com última residência conhecida na Rua Ferreira Borges, n.º 165-r/c. em LISBOA, correm éditos de 30 dias, citando este último Executado, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora por Termo nos autos, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

A dívida que deu origem e esta execução é proveniente do endosso e operação do desconto praticado no exercício do exequente de 1 letra de 28.034$00 e 11 letras de 2.156$00 cada uma, emitidas todas em 18/10/74, vencidas a primeira em 2/11/75 e as restantes mensal e sucessivamente de 2/1/76 a 2/11/76, saques da 1.ª Executada, aceites do 2.º Executado.

No caso de não vir a ser deduzida qualquer oposição, será ainda o Executado condenado nas custas e procuradoria condignas.

Qualquer oposição, deverá dar entrada na Secretaria deste Tribunal, instalada no 5.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, onde se encontra o duplicado desta execução e que poderá ser levantado pelo Executado.

Para constar, se lavraram: um anúncio e três editais de igual teor que vão ser legalmente publicados e afixados respectivamente.

Lisboa, 17 de Junho de 1983. — O JUIZ DE DIREITO. a) JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES. — O ESCRIT.º JUDICIAL. a) JOAQUIM VINAGRE MANTEIGAS.

D.L. — 23/6/83 — 2.ª Publicação

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Não se ralem: o mundo vai acabar

Esteja no céu quem fez as noites de cinema, pois as fez por intenção dos críticos, decerto.

Já o roufenho locutor garante que o **Telejornal** deu tudo o que de importante aconteceu no mundo — e que, para compensar de tanta crueldade, vai acabar com imagens de uma regata em pleno mar — mar que, apesar de agressivo, é menos não sei quê do que não sei quê.

Enfim, um desiludido do destino.

Acho graça é àquela referência ao «regime militar de Pinochet». Meu Deus, já nem sequer a isto, na RTP, se pode chamar, sem escusadas delicadezas, de fascismo.

Assim será fácil concluir que fascismo não foi apenas cousa que nunca, como é uma cousa que nunca há. Ah!

... nem sempre

Pois, o **Telejornal** terá dito as coisas importantes que aconteceram no mundo. E quem sou eu para desmentir aquela gentilíssima tripulação...

Só que, por vezes, vão buscar notícias a fontes muito estranhas e longínquas. Ou então utilizam o processo brutamente «televisual» que é o telefone — até já me consta que, para tirar desforço, vai a Rádio apresentar notícias dos seus correspondes com imagens.

Vão longe e fazem despesas, quando os acontecimentos lhe batem à porta e ele não os atende.

Por exemplo: esteve em Portugal, durante quatro dias, a comandante Antónia, de El Salvador. Dizem os jornais (veja-se, por exemplo o **Diário de Lisboa** de ontem) que se trata de uma guerrilheira salvadorenha, com acção importante na luta contra o governo fas..., desculpem, não querem lá ver o despautério!, na luta contra o governo... militar (ó Crespo, portei-me bem?) do seu país.

Não era, pois, segredo para ninguém. No entanto, **Telejornal** ignorou o facto e assim perdeu a oportunidade de falar, sem gastar um chavo, de cousas realmente importantes. Tantas oportunidades que ele perde!

Mas nem sempre. Quando por aí passou um tipo repugnante chamado Eden Pastora, **Telejornal** foi buscá-lo, foi ouvi-lo, foi apaparicá-lo.

Assim vai o mundo, como se dizia nas «Actualidades Francesas».

Tudo bem, muito obrigado

Há pouco falei na utilização revolucionária do telefone pelos Serviços de Informação da RTP e veio-me à lembrança a matéria telefonada de Estugarda pelo Carlos Pinto Coelho.

Recordo-me da maneira como ele terminava o comentário: «Tudo está bem, quando acaba em bem».

A frase não continha nenhuma extensão irónica. Era sincera.

Era tola. A reunião da CEE só acabou em bem porque não consumou a ruptura, antes a disfarçou e a adiou. Os problemas, esses, ficaram. E vão agudizar-se.

Se isto é «acabar em bem», o meu vizinho em estado de coma e já desenganado pelo médicos, pode também considerar-se feliz.

O Papa disse isto?

A capa que tapa, capa que destapa.

Logo a seguir, aquele panorama tão pessimista sobre a instabilidade na Europa Ocidental. As confrontações, as contradições, os interesses, os gregos descontentes, os franceses aflitos, os britânicos de cabeça thatcheriana perdida. E o desemprego a crescer, a crescer, de dia para dia. Só jovens desempregados ultrapassam os 4 500 000 — e eu sempre gostava muito de saber se o Papa disse isto aos jovens polacos...

É assim entre os mais novos.

Mas no total, os desempregados passam. de longe, os 12 milhões.

Eu sempre disse que o «mundo livre» está cheio de encantos.

É o fim!!!

Isso não impede, bem, isso não impede que a RTP nos ofereça as mais «brilhantes» perspectivas.

Agora sofremos muito, é verdade, mas lá virá tempo em que os nossos filhos vão gozar um mundo de delícias. Quanto a isso podemos ficar tranquilos.

A televisão encarrega-se de dar às nossas crianças a Boa Nova: o mundo vai acabar no ano 2008, por motivo de uma guerra nuclear. Um rapazinho escapa, procura a sua amiguinha, acontecem inúmeras cousas em ilhas medonhamente desertas. Aventuras, só aventuras.

Filme de animação, em folhetim. Vosso filhos não devem perder. Após o que os psiquiatras não devem perder de vista os vossos filhos.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da telenovela «Origens»

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Autovisão**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Debate do Programa do IX Governo Constitucional**
21.10 **Telenovela** – «Origens».
21.45 **Concurso Notas & Notas**
23.15 **1.ª Página**
00.15 **Último Jornal**

Na Rubrica Os Grandes Sopranos, da RTP-2, poderemos ouvir, esta noite, Maria Callas

17.05 **TV/2 Notícias**
17.20 **«Somos Todos Vedetas»** – intérpretes: Leslie Caron, Daniel Ceccaldi, Remi Laurent, Françoise Pinaud e Jerome Foulon. Realizador: Michael Lang.
19.30 **Desenhos Animados** – «O Homem Pássaro».
19.50 **Documentário** – «O Homem e as Nuvens».
20.20 **Os Grandes Sopranos** – concerto com Maria Callas.
21.25 **«Sara Dane»** – 5.º episódio. Intérpretes: Juliet Jordan, Ilona Rogers, Harold Hopkins, Paul Sonkkila, Peita Toppano, Brenton Whittle e Robert Grubb. Realizador: Rod Hardy.
22.15 **Jornal da Noite**
22.25 **«Best do Oeste»** – 9.º episódio.

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**: Gente e Ideias; **10.35**: «A Duquesa da Rua do Duque»; **11.30**: RTP/Brasil; **12.10**: «Parabéns a Você»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17 .30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Tur/83; **19.30**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.05**: Viva o Gordo; **21.45**: «A Balada de Hill Street»; **22.45**: Ultimo Jornal.

09.30: Teltexto; **17.32**: TV/2 Notícias; **17.45**: «Fim-de-Semana Perigoso; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: O Maior Espectáculo do Mundo; **20.30**: Clube de Imprensa; **21.30**: Caminhos do Eterno; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Best do Oeste».

VILA FRANCA DE XIRA
uma terra de tradições·um centro de expansão económica

AGRIN-XIRA 83

VII EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

De 26 de Junho a 3 de Julho

Para o progresso industrial e agrícola da região e do país

FESTA DO COLETE ENCARNADO 1983

1, 2 e 3 de Julho

Toda a alegria duma festa popular, na mais característica tradição ribatejana

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS • COMPRO A P/ PAGAMENTO. • das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.

Av. Almirante Reis 175 1º (cinema IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro do bairro alto

teatro da Comuscópia

MARIANA ESPERA CASAMENTO

de Jean Paul Wenzel
Claudine Fiévet

De 3.ª-feira a sábado às 21.30
Dom. só às 17 h

Brevemente estreia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz Xaver Kroetz

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Concurso Notas & Notas (21.45)

Maria Callas (20.20)

...e sugere para hoje...

Teresa e Luís são informados que Filipa está no hospital em perigo de vida, pois foi atropelada.
Gaspar propõe casamento a Ofélia e corre a procurar casa.
Paula expulsa Morato e Cassilda do seu escritório negando-se a trabalhar para eles, nos moldes fraudulentos que eles pretendem utilizar.
Nuno conta a Luís o sucedido no hotel com ele e com Gaspar e este fala com Sara sobre o assunto e decidem procurar a polícia para deslindar o assunto.
Mãozinhas procura Francisco para lhe pedir emprego no hotel, tentando saber se o encerramento é definitivo.
Nando visita Teresa, chorando por Filipa e dando a perceber que já sabia do «acidente»...

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974,5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864,5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

roteiro cultural

Música

Sérgio Godinho regressa ao palco com dois concertos no Coliseu, hoje e amanhã, às 21.30. Depois da recente publicação do álbum «Coincidências», onde se destaca o trabalho com músicos brasileiros como Milton Nascimento, João Bosco, Chico Buarque, Ivan Lins, há grande interesse por estas actuações do cantor, acompanhado por um grupo instrumental dirigido por João Paulo e Luís Caldeira.

Carlos do Carmo e Júlio Pereira actuam amanhã em Alhandra, na SEA, às 21.30, num espectáculo integrado nos festejos de S. João. Carlos do Carmo será acompanhado por António Chainho e José Maria Nóbrega. Com Júlio Pereira, exibem-se Janita Salomé, Sérgio Mestre, Carlos Zíngaro, Rui Júnior, Rui Castro e Zé Manuel Marreiros.

O Grupo Cultural da Associação de Cabo Verde, com Nitcha (percussão), Tery (cavaquinho), Bem Feito (violão) e Jô Graça (violão) vai tocar no Hot Clube de Portugal hoje, amanhã e no sábado, às 22.30 e às 0.30.

Cinema

O centenário do nascimento de João Tavares será assinalado hoje, às 21.30, na Cinemateca Portuguesa, com a exibição de «Os Crimes de Diogo Alves», realizado por aquele pioneiro cineasta.

O filme «A Voz de Angola Livre» será hoje exibido, às 21.30, no Centro de Trabalho Vitória do PCP (à Avenida da Liberdade). Após a sua exibição realizar-se-á um debate com a presença de Domingos Lopes, vice-presidente da Associação Portugal-Angola.

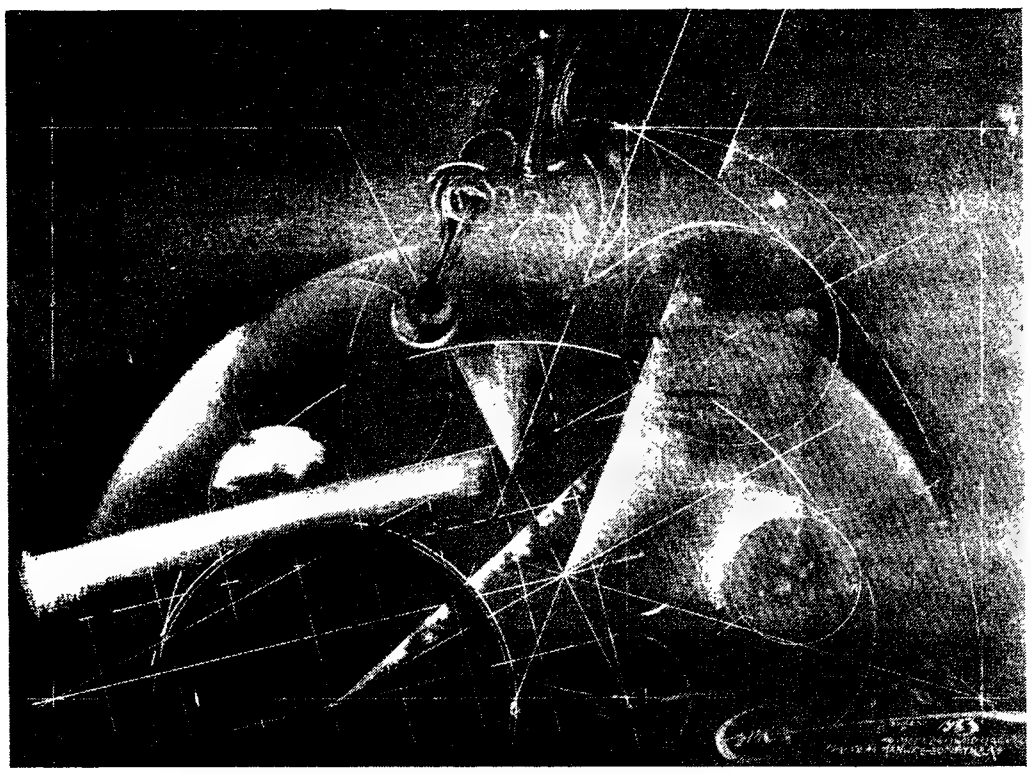
Teatro

«O Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno, sobe à cena amanhã, às 21.30, no Teatro de Carnide. O espectáculo, numa criação do Grupo de Teatro de Carnide, será ainda apresentado no mesmo local, nos dias 25, 28 e 29.

«Lisboa 1500 — o sonho do Amor e do Império», criação do Teatro Ibérico baseada em textos de Gil Vicente, é apresentado hoje e nos dias 24, 25 e 26 de Junho, pela 21.45 horas, no Jardim do Palácio Galveias (ao Campo Pequeno), em espectáculos integrados nas Festas da Cidade e patrocinados pela Câmara Municipal de Lisboa.

Conferências

David Mourão-Ferreira fala amanhã, às 21.30, no IADE (Rua do Alecrim, 70), sobre «A Novelística de Almada Negreiros», em mais uma das sessões que aquele Instituto tem vindo a dedicar ao 90º aniversário do nascimento de Almada.



«O estranho caso do triângulo e da cabrinha voadora», uma das pinturas de Espiga em exposição na Galeria de S. Mamede

O 50º aniversário da morte de Fortunato de Almeida será amanhã comemorado pela Academia Portuguesa de História, com uma sessão solene e pública, às 15 horas, sob a presidência do prof. dr. Joaquim Veríssimo Serrão. Usará da palavra o académico prof. dr. Justino Mendes de Almeida acerca de «Fertunato de Almeida: o Homen e o Historiador».

Exposições

Uma exposição de desenhos de Jorge Martins, que apresentará um total de 145 trabalhos do artista, é hoje inaugurada, às 18.30, na Galeria das Exposições Temporárias da Gulbenkian. Jorge Martins vive em Paris desde 1961, tem vasta bibliografia e filmografia e sobre ele os críticos têm escrito palavras de muito louvor, como Fernando Gil que associou a pintura de Jorge Martins à de Degas.

Erasmo, Tomás More e Bernardim Ribeiro na Biblioteca Nacional. A erasmiana, a edição quinhentista da «Utopia» de Tomás More ilustrada por Hans Holbein e o manuscrito de «Menina e Moça» de Bernardim Ribeiro, que a Biblioteca Nacional adquiriu há meses, vão agora ser expostos. Esta exposição estará patente ao público desde 24 do corrente até 15 de Julho, das 10 às 17.30 horas de segunda a sexta-feira. Trata-se conforme foi então noticiado, de uma coleção de obras de Erasmo de invulgar valor, composta de mais de 200 edições, 130 das quais do século XVI e 34 do Século XVII, entre elas 15, que até agora não figuram nas bibliografias erasmianas. Também muito rara e belíssima é a edição da «Utopia» de Tomás More.

O manuscrito da «Menina e Moça», já parcialmente estudado pelo seu antigo possuidor, o erudito espanhol prof. Eugénio Asensio, é de cerca de 1544 e contém no seguimento da obra de Bernardim Ribeiro, outos textos quinhentistas, como, por exemplo, todo o teatro de Sá de Miranda.

Espiga expõe pinturas, desenhos e uma serigrafia, sob a designação de «Mapas da Memória Onírica/1983» na Galeria de S. Mamede, à Rua da Escola Politécnica, 167.

REVISTA «VÉRTICE»
VENDEM-SE OS 34 PRIMEIROS VOLUMES 1945 a 1974 (23 ENCAD.). TEL. 660204

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	76$40	82$40
ALEMANHA FED (marco)	45$45	46$50
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$103	2$303
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	93$25	95$25
(notas de 5 a 1000)	93$75	95$75
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$762	$882
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	114$55	116$55
(notas de 5 a 1000)	115$05	117$05
FINLÂNDIA (marka)	20$75	21$35
FRANÇA (franco)	15$05	15$75
HOLANDA (florim)	40$50	41$60
INGLATERRA (libra)	175$80	179$80
IRLANDA (libra)	143$75	147$75
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	4$54	4$89
NORUEGA (coroa)	15$80	16$30
SUÉCIA (coroa)	15$00	15$60
SUIÇA (franco)	54$95	56$05
VENEZUELA (bolivar)	9$50	10$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito – a cada profissão... a sua prevenção; **19.00**: Informação e música; **20.00**: O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena 1 no Casino Estoril; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Árias de óperas; **18.05**: Culturando; **19.30**: Músicas de todos os quadrantes; **20.10**: Solos de instrumentos; **21.00**: Música sinfónica; **22.15**: Música portuguesa; **23.15**: Música sinfónica; **00.15**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**. Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**. Ultima hora; **23.55**: Meditando Noticiários intercalares a todas as horas.

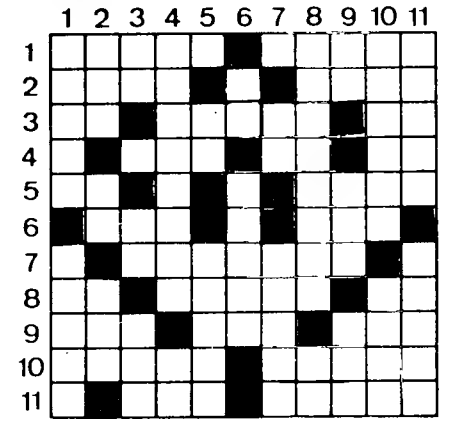
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 767



HORIZONTAIS:

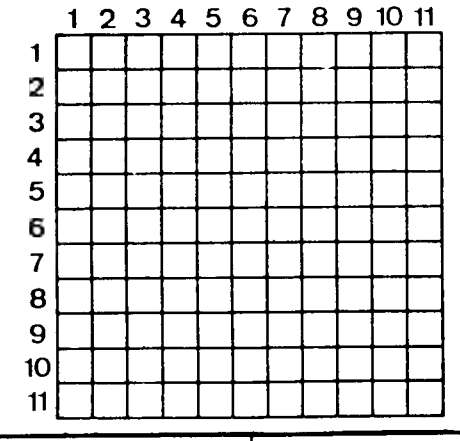
1 Equipar. Calhaus.
2 Aquele que. Consome (big).
3 Artigo indefinido Naco. Sufixo que designa estado.
4 Título honorífico na India. Preposiçao. Lantânio (s q)
5 Pronome pessoal. Desejas
6 Liga Rente
7 Observaras.
8 Ósmio (s.q.) Tiram a humidade. Clima.
9 Viscera dupla. Pedras de moinho. Apelido.
10 Mexerico. Departamento da Guatemala.
11 A família. Em má hora (ant.).

VERTICAIS:

1 Da parte de cá. Repousa.
2 Alcool de melaço. Artigo definido (ant). Feche as asas para descer mais depressa.
3 Pronome pessoal. Prefixo de negação Desgraça.
4 Ajudais. Quinto filho de Jacob
5 Alternativa Mover os remos.
6 Post scriptum. Risco
7 Pronome pessoal. Alisa.
8 Dispuseram em camadas. Espera Resposta.
9 Rio de Itália Espaço de trinta dias. Fruto da ateira.
10 Afias. Lavrem.
11 Tempo do verbo ser Gorjeia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9618



HORIZONTAIS.

1 Desejos. Aplana
2 Tornam morno
3 Oferece. Recuas Mirrare.
4 Freguesia do concelho de Alenquer Patrão Caminhei para cá
5 Nadava. (fig.). O mesmo que alburno.
6 Verseij. Charneca.
7 Mana. Móvel sobre o qual se come.
8 Recusa. Tanto. Pátria
9 Brisa. Retruca. Senhor.
10 Falha Iha do Pequeno Belt.
11 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS:

1 Adória Não nascida
2 Desceram em terra (os aviões)
3 Ruim Acaricio. Rénio (s.q).
4 Estima Gosta muito de. Tomba.
5 Esmurrava O mesmo que até.
6 Pilha Romance de Emílio Zola.
7 Homem de baixa estatura. Moeda da Grécia antiga.
8 Pêlos de certos animais. Figura que simboliza o povo americano. Sapo do Amazonas.
9 Prefixo de negação. Cozinheiro. Sufixo que designa estado.
10 Favoritas
11 Caio à cama. Apre!

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 766

HORIZONTAIS:

1 Atearas.
2 Arrás. Mamo.
3 Réu Cai Sem.
4 Gr Moiro Sé
5 O. Terreal
6 Cr Mios.
7 Crer. Obas
8 HOMEM. Ode
9 Ega Em Ia
10 Gera. É Rada.
11 Acaso Prosa

VERTICAIS:

1 Pargo. Chaga
2 Ror. Cró. EC
3 Aru. Tremera
4 Ta! Me. Regas
5 Escora. Má O.
6 Air. E
7 Irem. De
8 Am. Oaio Mar
9 Sas. LOBO DO
10 Mês. Sadias
11 HOMEM Seara

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9617

HORIZONTAIS:

1 Trafalgar.
2 Ui! Ara Iate
3 Raiz Rias
4 Selva. Aar.
5 Mr Riam. Rua.
6 Im Adir.
7 Agar. AAA.
8 Camaratas
9 Asilam SS
10 Sud Atracai
11 Orar Aaro

VERTICAIS:

1 Turim Acaso
2 Ria Riga Ur
3 Si Mamada
4 Fazer. Ras
5 Ar. Ill. Ria
6 Larva. Malta.
7 Iama. Tara.
8 Aia. Amar
9 Rasarias. Co.
10 Aura. Sa.
11 Terra Assim

Proverbio: O homem é o lobo do homem.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men 18 a.
LADY CHATTERLEY

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N ac men 13 a
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15 30, 18 30 e 21.30
– Int men 18 a
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASMA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
2.ª Semana
Às 24
O MAFIOSO REBELDE

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av 5 de Out e Pinh Chagas
As 14.30, 16 45, 19 e 21 30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
46.ª Semana
Às 24
VINGANÇA FORÇADA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16 30 e 21.30
O CLÃ DAS AMAZONAS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 16 a
A RAPARIGA DE TRIESTE
3.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
A GRANDE LUTA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O AVENTUREIRO DE TORTUGA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
48.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CÃES DE GUERRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15 15, 18.30 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
A BÍBLIA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
FANNY E ALEXANDRE
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16 30 e 21 30
– N ac men 13 a
A ESPADA DOS BÁRBAROS
Às 18 15 e 24
DR. JECKIL GOSTA DELAS QUENTES

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha

Às 21
BEN-HUR
Às 15.15 – Última
E TUDO O VENTO LEVOU

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PORKY'S
Um filme de Bob Clark

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os 3 INDOMÁVEIS MALUCOS

POLITEAMA 326716

R Portas S. Antao, 109
Às 14.15, 16.45, 19
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES
Às 21.30
O CAVALEIRO DA VINGANÇA

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
À QUEIMA-ROUPA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24
NOSTALGIA DO AMOR

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
SATURNO 3, O ROBOT ASSASSINO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 18 a.
EXCESSOS
Às 24
VERA CRUZ

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O SÉTIMO SELO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30

A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men 13 a.
GANDHI
13.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
19.ª Semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

O MEU CRIADO 6.ª-FEIRA
Às 15, 17 e 19 – Últimas
CADDIE

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N ac. men. 13 a.
007 AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 9[illegible]

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA...!
8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PORKY'S

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO DE VON RYAN

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS – «Caçada dos Duros», às 21.15 (13 anos)
ALFA-1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21 15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21 45 (12 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21 30 (18 anos)
QUINTETO – «O Homem das Pistolas de Ouro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Fantasias Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Massagista Sexual», às 21 00 e 21.00 (18 anos)
RESTELO – «A Tempestade», às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21 30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Os Crimes de Diogo Alves», às 21 30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Mistério da Ilha dos Monstros», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Armadilha Internacional», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Assassino da Rosa», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Sexta-Feira mais Longa», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Scanners», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Dragão Ataca», às 21 30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Escândalo Nocturno», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Caça à Terrorista», às 21 30 (12 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Bernardette», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Conde Drácula na Baviera», às 21.30 (18 anos)
SINTRA– Carlos Manuel – «Decameron n.º 3», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Dois Amigos em Apuros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Nashville», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Conflito de Gerações», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Viemos para Gozar», às 21 30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE – Sala A – «Promessas na Escuridão», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Blade Runner», às 21 45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Xerife Quebra-Ossos», às 21 30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Roubo de 1 Milhão de Dolares», às 21 30 (13 anos)
RIVOLI – «O Tesouro das Piranhas», às 21 30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Superman», às 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Vítima n.º 4», às 21.30 (13 anos)
FOCO –«Porky's», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Tiger Joe», às 21 45 (13 anos)
COLISEU – «Porky's», às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Inspector Martelada no Rio», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Casa Encantada», às 21 45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Vestida para Matar», às 21 30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Força do Amor», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Grease II», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Os Malucos em Delírio», às 21 30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Meias Pretas», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Arnall, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T 702532); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitális**, R. Morais Soares, 69-C (T. 661453); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av Álvares Cabral, 96-100 (T. 798727); **LUMIAR: Nicolau**, C do Carriche, lote 4, loja, Esq.; **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C do Sacramento (T. 609111); **PEDROUÇOS: Soc. Higilux**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280), **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA - COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos; **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455)

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves de Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. Oival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T 570593); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SETE RIOS: Canto**, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **BURACA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T. 970660), **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pontinha**, E Santo Eloi, 4, lote SE (T 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690262). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro, (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037);. Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948) Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T 2681186);. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E de Alvide, Fontainhas (T 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas, **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av do Mar, 34, Quinta de Santo António (T. 2402060). Até às 19 horas, **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av da República, 1 (T 2073023). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas. Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**. Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Entrelotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 9244002) Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T 9210112) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** Até às 22 horas, **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088), **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luisa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148

Coimbra

PERMANENTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T 24348).

teatros

Lisboa

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «Dança de Roda», às 21 30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.00 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)

Porto

TEP – «Floriana ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção. 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.35	3,6 m	8.17	1,2 m
14.57	3,8 m	20.41	1,2 m
Dia 24			
3.20	3,6 m	8.54	1,2 m
15.39	3,6 m	21.19	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	13º
PORTO	16º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
BEJA	12º
FARO	15º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	19º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado do Norte; neblinas ou nevoeiros matinais no Litoral Oeste a Norte do Cabo da Roca.

Ultima

O Parlamento esta manhã

Com as bancadas do CDS e do PSD reduzidas a menos de um terço — apenas dez centristas, em trinta, e vinte sociais-democratas, em setenta e cinco — recomeçou esta manhã, no Parlamento, o debate do Programa do Governo. Morto como ontem continuava ao fim da manhã, apesar dos protestos e pedidos de esclarecimento que se seguiram a uma intervenção de Zita Seabra.

A deputada comunista referiu-se a limitações várias constantes no Programa e disse que o facto de Soares não ter tido força para impedir que Maldonado Gonelha entrasse para o Governo levava a exclamar: «Saber-se-á como e porquê a Trilateral vai tratar da saúde aos portugueses!» José Niza, PS, reagiu e Soares também. Antes falaram Margarida Marques, PS e Bagão Félix, CDS.

Desde ontem até às 12.10 de hoje estavam gastas quatro horas e nove minutos das 12 horas e 32 minutos destinadas ao debate. Àquela hora os tempos disponíveis eram os seguintes: Governo — 106 minutos; PS — 100; PSD — 90; PCP — 56; CDS — 36; MDP — 28; UEDS — 2; ASDI — 15; e «Verde» — 10 minutos.

ESTA MADRUGADA, eram duas horas da manhã, por 20 votos a favor e 18 contra, os deputados do PSD decidiram adiar a eleição do seu líder parlamentar para o próximo mês de Outubro, quando reabrir a AR. Isso significa que menos de metade dos parlamentares sociais-democratas (eles são 75) tomaram esta decisão. Como é sabido falava-se para o lugar nos nomes de Vítor Crespo (pelo aparelho) e de João Salgueiro, situação que criou alguma tensão no Grupo Parlamentar Actualmente, também o PS, o outro parceiro da coligação governamental, ainda não conseguiu eleger o seu líder, situação que é inédita na história da Assembleia da República. O nome mais falado é, actualmente, o de Walter Rosa, que no entanto apenas poderia desempenhar estas funções transitoriamente, até ser nomeado embaixador em Paris. Será que o PS também adia para Outubro?

O PESCADO DO «MAR FORMOSO», o pesqueiro que se incendiou no dia 18 ao largo da Mauritânia, encontra-se armazanado no porto de Nouadhbout. Quanto aos cadáveres dos dois tripulantes vítimas do acidente encontram-se ainda a bordo do barco sinistrado. Os 18 tripulantes foram recolhidos pelo barco italiano que rebocou o «Mar Formoso» para aquele porto.

Cunhal no comício de amizade PCP/PCUS

"Não queremos copiar o modelo soviético"

«Na campanha que se desenvolve contra o PCP, uma das acusações que nos fazem é a de querermos copiar o modelo soviético.

É certo que nós valorizamos e divulgamos entre o nosso povo as grandes e históricas realizações da URSS, como as dos outros países socialistas.

É certo que nós dizemos que feliz seria o nosso povo, se já tivesse chegado a hora da revolução socialista portuguesa e se a revolução socialista portuguesa alcançasse, mesmo na proporção devida, uma quota das realizações e do melhoramento das condições de vida material e cultural do povo soviético.

«Mas precisamente porque somos marxistas-leninistas é absolutamente certo que não queremos «copiar o modelo soviético», porque as revoluções não se copiam, porque não há modelos de revoluções, porque, em cada país, as soluções para os problemas e os processos de transformação social devem ser encontrados na base das situações concretas existentes e das auas potencialidades, originalidades e especificidades».

São palavras de Álvaro Cunhal no comício de amizade PCP-PCUS, ontem realizado no Barreiro, em que também usou da palavra E. Chevardnadze, membro suplente do «bureau» político do PC da União Soviética e primeiro-secretário do CC do Partido Comunista da Geórgia.

Cunhal aproveitava esta oportunidade para situar a posição do PCP face à União Soviética e para refutar acusações que determinados sector políticos dirigem ao PCP

O «líder» comunista disse que, no que respeita a Portugal, a orientação do PCP baseia-se na análise da realidade nacional designadamente do grau e caracteristicas do desenvolvimento do capitalismo, das estruturas socioeconómicas, da composição de classe da sociedade, «da densa rede das contradições e conflitos de classe, da organização do Estado e dos seus diversos elementos e dos factores subjectivos como são o nível, a influência e o grau de organização social e política das várias classes».

Referiu-se amplamente à campanha anti-soviética que atribui ao «medo da verdade histórica» e considerou que «a vergonha» para o Portugal de Abril é que «tal campanha continua desbragada e irresponsável, envenenando dia-a-dia a opinião pública» e que ela parte, não apenas das forças tradicionalmente reaccionárias, «mas de políticos, de gente e de jornais que se afirmam democráticos e mesmo de esquerda.

Aconselhou os trabalhadores, qualquer que seja a sua opção política, a pensarem porque razão os grandes capitalistas, os grandes proprietários e os partidos políticos que defendem os seus interesses, concentram um foco tão cerrado contra a União Soviética e outros países socialistas Perguntou se alguém poderá acreditar que os ataques à União Soviética «dos exploradores e reaccionários portugueses» são inspirados por ideias de igualdade, de justiça social, de bem estar do povo, quando esses mesmos levam a cabo em Portugal uma actuação sem quaisquer escrúpulos que cava as desigualdades e que para instalar a injustiça lança as massas populares na miséria.

«Ninguém pode acreditar – afirmou – que defendem os direitos dos trabalhadores dos outros países aqueles que no nosso próprio País exploram e oprimem os trabalhadores da forma mais brutal. Ninguém pode acreditar que defendem os direitos humanos nos outros países aqueles que no nosso próprio País os violam da forma mais cínica».

Ninguém pode acreditar que estejam interessados pelo bem-estar do povo soviético aqueles que em Portugal reduzem os trabalhadores e as massas populares aos despedimentos e desemprego em massa, aos salários em atraso, ao aumento vertiginoso dos preços, ás rendas de casa incomportáveis, ao preço da saúde só para ricos, ao ensino vedado aos filhos dos trabalhadores, aos velhos condenados à miséria e à mendicidade, à juventude procurando baldadamente em massa o primeiro emprego».

Para atacar os promotores das campanhas anti-soviéticas o dirigente comunista serviu-se com larga abundância, de realidades concretas da sociedade portuguesa. Disse que o que eles não podem perdoar à União Soviética «é que lá não haja desemprego, antes carência de mão-de-obra; que lá os jovens sem descriminações possam frequentar a Universidade, formar-se profissionalmente, ter acesso à cultura, praticar em massa o desporto, ter trabalho assegurado, em contraste com a trágica situação da juventude portuguesa, com centenas de milhares de jovens desempregados, com milhares e milhares afundados na droga, na criminalidade e na prostituição, de tal modo que nas avenidas e ruas das cidades, em estradas, em pinhais, se pode ver um pouco por toda a parte mulheres lançadas na mais degradante miséria».

Alvaro Cunhal atacou também o Governo PS/PSD que, em sua opinião, no essencial, tanto interna como externamente, «fará uma política de direita», e agravará mesmo a situação, guiada pela AD.

Por sua vez E. Chevardnadze salientou na sua intervenção que Portugal e URSS «pertencem a diferentes sistemas sociais, são membros de diferentes alianças político-militares», mas não haver nada que possa colidir os verdadeiros interesses dos dois países.

Desenvolveu também detalhadamente o tema da paz e do desarmamento e expressou os pontos de vista do seu país quanto a esses problemas.

Socialistas escolhem governadores civis

A Comissão da Federação Distrital de Braga do PS aprovou quarta-feira a indigitação de Artur Lopes para governador civil do distrito.

O facto ocorreu durante a reunião da referida comissão, composta por 51 membros, que apreciou os cargos políticos existentes no distrito.

Estão neste caso, entre outros, o governador civil e os representantes do FAOJ, ex-MAP, Segurança Social e Direcção-Geral de Desportos.

Entretanto, os autarcas socialistas do distrito aprovaram um voto de congratulação pela escolha de Artur Lopes.

Este engenheiro de profissão, é o secretário-coordenador da Federação Distrital de Braga do PS e nos últimos anos foi vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Guarda

O socialista Fernando Lopes poderá ser proximamente indigitado para governador civil da Guarda – soube a ANOP de fonte partidária.

Fernando Lopes que exerce as funções de notário em Trancoso, foi recentemente indicado pela Federação do Partido Socialista da Guarda como possível personalidade a indigitar para aquele cargo.

Contactado pela ANOP, aquele político afirmou que as notícias sobre a sua provável indigitação «têm algum fundamento» acrescentando, porém, que «a nível oficial ainda não foi contactado».

A indicação do seu nome para o lugar de chefe do distrito no âmbito da Federação do PS e das secções concelhias reuniu consenso unânime, segundo comentaram fontes partidárias à ANOP.

Fernando Lopes que integrou as listas de candidatura do PS a deputados para a Assembleia da República nas últimas eleições legislativas, iniciou a sua carreira política em 1958 em Coimbra, na candidatura do general Humberto Delgado.

Aveiro

Gilberto Madail é o futuro governador civil, do distrito de Aveiro, sucedendo no cargo a Aurélio Pinheiro, confirmou a ANOP junto da Federação Distrital do PS.

Economista e gestor de empresas, o novo governador civil é militante do Partido Socialista, pertencendo à sua Comissão de Fiscalização e Contas.

Em reunião da Federação Distrital do partido, efectuada segunda-feira, Gilberto Madail saiu vencedor entre cinco candidatos.

Bispo de Bragança quer salário mínimo para rurais e reformados

O bispo de Bragança, D. António Rafael, alertou os seus diocesanos para a «grande ameaça que corre o genuíno modo português de estar no Mundo, em virtude de maré social-materialista que invadiu todos os sectores».

Durante um encontro de responsáveis das Misericórdias da região, efectuado em Algoso, concelho de Vimioso, o prelado bragantino defendeu a existência daquelas instituições como «expressão social do amor, traduzido em sincera gratuidade».

«Mais que dar coisas – disse – devemos dar-nos nós próprios» pois – observou – «é desta entrega sem cálculo e sem interesse que nasce o nome Misericórdia».

D. António Rafael, ao esclarecer aquela afirmação, afirmou não estar a «insinuar ou a aconselhar um conformismo ou uma falsa resignação» e apelou «a todos os rurais e reformados e a todos os portugueses discriminados que não se calem e reclamem até que lhes seja garantido o salário mínimo nacional».

«Gritem, alto e forte – disse – pelo menos tão alto e forte como o sindicalista da Inter e da UGT, por forma a não se subir um escudo que seja aos actuais salários e vencimentos, enquanto todos os portugueses não receberem mensalmente o correspondente ao salário mínimo nacional».

D. António Rafael sublinhou: «É a isto que eu chamo «solidariedade nacional» – a réplica portuguesa do «Solidariedade» polaco – para defesa e garantia dos sérios e genuínos trabalhadores portugueses».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 3 608 – 48 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 62 951 – 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 25 077 – 3 000 CONTOS

A sorte grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
3.607 – 425.400$00
3.609 – 425.400$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS
1.619; 2.056; 7.116; 8.414; 13.065; 17.089; 21.109; 21.312; 25.370; 25.856; 25.940; 29.899; 31.720; 34.635; 34.785; 34.908; 35.450; 36.921; 36.968; 39.890; 40.200; 42.858; 42.881; 43.393; 43.769; 45.291; 47.775; 48.554; 49.933; 51.935; 52.056; 54.772; 56.368; 59.244; 61.753; 64.820; 65.000; 66.440; 66.892; 70.734; 71.009 e72.760

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
30.000$00 – 077;608 e 951
24.000$00 – 003;014;094;437;564;598;711;851 e 934
6.000$00 – 53 e 62
3.600$00 – 8 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)
3.601 a 3.700; 25.001 a 25.100 e 62.901 a 63.000

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 23 / 12/ 83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 116 • 23 de Junho de 1983

AS VIRTUDES DA FORTUNA

O artista e o dinheiro

NOS seus tempos, Henri Murger ilustrou de forma saborosa a vida de artista com as suas Scènes de la vie de bohème **(1848). Deixou nos espiritos uma imagem tão leviana quanto enganadora, pois conheceu uma existência muito dura, trabalhou como um mouro e viveu entre as águas-furtadas e as enfermarias dos hospitais.**

E como vivem hoje em dia os nossos caros criadores? Dan Franck, jovem romancista, falou com uns cem, dos mais célebres aos menos conhecidos, para descobrir mais coisas que as que nos são apresentadas pelos lugares-comuns. E dessa deambulação pela vida dos artistas tirou um livro graciosamente trocista, «Les Têtes de l'art» (sic), no qual figuram pessoas tão diferentes umas das outras como Folon, Simone Signoret, Lonsdale, Pierre Henry, Yves Simon, Pascal Sevran, Jacques-Henri Lartigue, Anne-Marie Pisier, Sapho, etc...

Fica-se assim a saber — e, de resto, não se lhe esperava menos — que o artista se distingue, se disfarça, se dedica a uma imagem. «Finge-se muito convencido de si», diz Lonsdale. Mas considera a sua arte como uma terapéutica. Em jovem, vê em si o patinho pequeno da família. Esta, mais tarde, quando ele pretende obedecer à vocação, declara-lhe guerra. Nos pobres, a oposição dos pais é mais rara: preferem «contribuir para a felicidade» do seu rebenho. E, quando o patinho se faz cisne, essa oposição cede o lugar à satisfação geral. Trabalhando muito, em geral quando os outros repousam, e vivendo quase sempre as suas horas vagas em «estado de pesquisa», o artista vê-se como um marginal. Narcísico e muito atento à notoriedade, joga em todos os tabuleiros: Dan Franck escreve que é seu desejo dizer-nos «Sou diferente» e «Estimem-me». Pois que fique tranquilo: nós estimamo-lo apesar de si próprio.

Como os outros

Na maior parte dos casos, diz-se de esquerda; e, quando é de direita, dissimula-se por trás do apolitismo. Em resumo, não se distingue, neste domínio, dos outros franceses.

Os artistas encontram uma certa dificuldade em relacionar-se com o dinheiro. Há entre eles alguns milionários, outros, ricos e, principalmente, os espoliados. Os mais abastados, ironiza Dan Franck, falam menos dos seus rendimentos que

Continua na pág. 4

O esplendor dos Rothschild

Bernard Alliot

A família Rothschild figura no nosso património cultural, épico e mitológico um pouco à maneira de Bécassine, de Fantomas e do comissário Maigret: o cidadão comum já não sabe muito bem se ela se compõe de seres vivos ou de papel, tanto ela lhe parece gravitar a anos-luz da sua posição, na esfera indeterminada das imensas fortunas.

O próprio barão Guy concorda: «Os Rothschild incarnam desde o seu nascimento – escreve – tudo aquilo que o dinheiro representa: prestígio, luxo e poderio.» Sem dúvida que a condição essencial e subsidiária é nascer no seio dessa família para poder pretender o estado misterioso de um Rothschild. Como deve comportar-se aquele a quem «richesse oblige»? O barão Guy de Rothschild faz sobre isso uma luz interessante em **Contre bonne fortune...**, um livro de recordações iluminado com fotografias a cores que devem fazer inveja a «Jours de France», a revista do sr. Dassault.

Assim se descobre que um Rothschild modelo tem várias actividades contraditórias, arriscadas ou lúdicas, mas regulares, a avaliar pela constância com que ele as perpetua há já perto de dois séculos, desde que se fez notar a família do «banqueiro dos reis e rei dos banqueiros». Dedica-se às finanças, ao comércio e à indústria, anima a vida mundana e faz de mecenas de artistas e de gente necessitada. A prática desta densa aplicação do tempo é preparada desde a infância com uma cuidada educação e com a aprendizagem da famosa modéstia dos Rothschild, desse cúmulo do requinte. Mas quem tenha vivido uma infância livre e vagabunda sentirá facilmente compaixão por aquela que o sr. Guy de Rothschild levou, num mundo governado por «nurses», motoristas e criados graves. E compreende-se a sua alegria quando, no dia em que completa dezoito anos, alcança a «liberdade», isto é, as inefáveis delícias da vida mundana.

A infância dá também ao barão Guy oportunidade para evocar a «casa do seu coração», o palácio de Ferrières, onde o imaginamos perdido como o pequeno lord Fauntleroy. Essa imensa moradia, cuja economia é conduzida por talvez trinta servidores domésticos, se nos não enganámos ao contá-los, e por um batalhão de cinquenta jardineiros, tem trinta quartos para visitas. Esse vértice supremo do esplendor dos Rotschild, rodeado por um parque com 400 hectares e em cujas cavalariças podem abrigar-se cem cavalos, é em si uma obra de arte e um museu onde se acotovelam objectos preciosos e telas de mestres da pintura (Ingres, Gainsborough, Rubens, Frans Hals, etc.). Todo o conjunto está arrumado num cenário à Napoleão III marcado pelo inimitável «estilo Rotschild». A propriedade é atravessada por fabulosos terrenos de caça, onde o tiroteio abate, em geral, «duzentas a trezentas peças». Mais tarde, o barão acrescentaria ao seu património outra moradia prestigiosa, o palácio Lambert, em Paris. Mas o total das suas propriedades parece difícil de contar (1).

Futilidades

Também nos perdemos a enumerar os cavalos de corrida que fizeram a nomeada das suas cavalariças e cuja evocação – todo um capítulo, e dos grandes – fará, certamente, a felicidade dos amadores de corridas de cavalos e de apostas. Outra paixão do barão é o golf de competição, com o qual se entusiasma por causa dos swings, das aproximações, dos puttings, e que parece ser ponto de passagem obrigatória na vida mundana, como antes da guerra o eram Biarritz e Deauville, invadidas de maharajás e atravessadas pelos últimos modelos de André Citroën. «Ontem, um nada fazia-nos felizes», escreve ele melancolicamente. Hoje em dia, esse «nada» foi substituído por festas grandiosas em que se acotovelam as figuras do Gotha e em cuja sucessão há bailes à oriental, à Proust ou à surrealista, dirigidos por Marie-Hélène, a segunda esposa do barão. «Aos pensadores de hoje, que com prazer cultivam o ódio ao dinheiro para prometer amanhãs que cantam», o barão diz apenas «uma palavra: o gosto pela vida e pelas festas é o apanágio dos povos felizes». O livro do barão também tem as suas pérolas...

O sr. Guy de Rothschild, embora se alongue muito em tais actividades, nas quais haverá quem veja futilidades com risco de lhe provocar irritação, só com bastante parcimónia nos dá a ver os seus sentimentos profundos. Este livro tão palavroso diz-nos muito pouco sobre eles e o homem privado dá nele lugar à personagem pública.

As mais das vezes corresponde bem à ideia que dele fazem os espíritos que se deleitam com as revistecas da «vida feliz», mas em certos momentos mostra-se tocante. Por exemplo: fala com justeza e com emoção da guerra, que fez como oficial de coragem, o que lhe valeu a Cruz de Guerra. Conta com moderação o torpedeamento do navio que o levara para a Grã-Bretanha e o saboroso encontro que teve com Aragon, então médico do exército, a quem salvou a vida. Alguns dias depois, o poeta comunista fez-lhe uma análise, «notável de clarividência», do que iria ser a política de colaboração... O barão Guy também salvou a vida do seu filho David, que um exaltado, para lhe extorquir 200 milhões, ameaçava com uma carabina 22 de longo alcance. Esquecemo-nos muitas vezes de que as pessoas de fortuna estão sujeitas a este tipo de perigos.

Tocante é também o barão ao adoptar, como dirigente da comunidade judaica, uma atitude moderada, e por conseguinte corajosa, em relação ao estado de Israel ou ao evocar os ignóbeis ataques anti-semitas que durante muito tempo caíram sobre ele e sobre a sua família. O estatuto dos judeus promulgado por Vichy, escreve ele, «foi um dos episódios mais vergonhosos do nosso país». Não esquece que um Rothschild é apenas, «sob a superfície dos privilégios sociais, um judeu como qualquer outro».

Volta a ser um grande senhor da burguesia, um pouco retesado, quando fala do Banco Rothschild Frères da rua Laffitte, ou de política, como se a sua família tivesse de conservar o poderia eternamente. Adivinha-se facilmente a quem ele opõe o antigo director do banco, o presidente Georges Pompidou, cuja «força tranquila» elogia, fazendo a lista incompleta das suas qualidades. Ainda é fervente admirador daquele que «tinha guindado o bom senso à dignidade de arte suprema». Guy de Rothschild, que percorreu os Campos Elíseos com a mulher — embora ela estivesse doente — depois da «mascarada de Maio de 68», não pode gostar dos socialistas, que lhe nacionalizaram o banco em 1982, depois de já na Frente Popular lhe ter feito mesmo à Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, um dos mais belos florões com que se enfeitava a família; no entanto o seu «amigo René Mayer», com os negociadores da época, foi capaz de conservar o interessante «domínio privado» da Companhia. Portanto, o barão, a posteriori e paradoxalmente, teria razão para denunciar «a ignorância enciclopédica da esquerda em matéria económica»...

A esses socialistas «invejosos», que pretendiam reduzir-lhe a família a «ser apenas uns provincianos em Paris», o barão censura ainda o abrir as portas à «infiltração comunista a todos os níveis da função pública e da vida económica». Esta maneira de considerar os comunistas com cidadãos de segunda ordem, devia porém, despertar-lhe desagradáveis recordações.

Reproduz no livro o artigo «Adeus Rothschild», publicado pelo «Monde» a seguir à nacionalização do banco, onde anunciava: «Reformado à força, quer ser grevista». Como dizia Maurice Thorez, «é preciso saber acabar uma greve». O banqueiro retomou actividade longe das margens do Sena e do Palais-Bourbon e dirige agora uma sociedade financeira norte-americana, a Rothschild Inc.

Quer queiramos quer não, é impossível imaginar um Rothschild arruinado; quando aí chegasse, logo um exército de pequenos aforradores lhe viria suplicar que se encarregasse de gerir-lhes os bens. Não se foge ao destino nem a um nome tão mítico como este. De certo modo, o sr. Rothschild está condenado a ser rico. Será preciso dar provas? Trinta mil leitores, em busca de não se sabe bem que segredo, compraram **Contre bonne fortune...** na primeira seman de venda. **Fatalitas...**

(Desenho de Berenice Cleeve)

(1) O barão Guy doou o palácio de Ferrières e queixa-se dos «pesos administrativos» que estão a arrastar a sua antiga propriedade para um «lento abandono».

* Contre bonne fortune... **de Guy de Rothschild. Belfond, 374 p, com muitas fotografias a cores e a preto e branco, 89 f.**

Diário de Lisboa LER ESCREVER

ESTUDOS IDEOLÓGICOS PENINSULARES (SÉCULOS

São Jerónimo, Carpaccio. **Veneza. Igreja de San Giorgio degli Schiavoni.**

Gesto, a teatrali da exis

Ernesto Sa

RASGO essencial ibérico é sobrevalorizar a **atitude** em detrimento do acto que nela se expressa, como se o **parecer** importasse mais do que o **ser** e a dignidade consistisse em aparentar força quando se é débil. Pura vida espectral, apenas duas saídas se lhe abriam nos idos de Quinhentos e Seiscentos: viver sem viver, em perseguição de fabulosos destinos, de utópicas transcendências, ou escapar à realidade inexorável e procurar refúgio no quietismo ascético. Em ambos os casos o resultado era o mesmo: a volatilização do mundo imediato.

Referimos no artigo anterior (1) a falta de projecção do refinadíssimo cristianismo erasmista nas esferas sociais e políticas do século XVI espanhol. Não se entenda, porém, que essa importação cultural da Europa não haja sido acolhida ferverosamente em Espanha, e que muitos espanhóis cultos, num fugaz sobressalto de liberdade e utopia, não tenham visto na ideia cristã definida por Erasmo uma arma eficiente contra a tirania hierárquica da Igreja e as suas superstições.

A influência do humanista holandês em Espanha foi ampla e profundamente estudada por Marcel Bataillon numa obra monumental (2), que nos dá bem, por um lado, a desmesura ideológica do erasmismo espanhol, fora do espaço e do tempo experimentáveis, e por outro lado carreia impressionante massa de materiais onde passa em filigrana a luta que nessa altura consumia a Europa, entre partidários e adversários da Roma papal. Põe-se aqui um problema importante: como é que os erasmistas espanhóis conseguiram ter nas mãos a chancelaria de Carlos V, o Inquisidor Geral e boa parte da nobreza? Américo Castro dá-nos a chave da sua resolução: «Roma e Lutero coincidiam ambos na oposição à ideia imperial de Carlos V; sem tão considerável circunstância, é impensável que os livros de Erasmo tivessem gozado de tanta glória e imunidade naqueles poucos e maravilhosos anos

Um franciscano e um dominicano recusam as esmolas dos usurários

(...) Os erasmistas queriam servir-se do mestre para reformar a Igreja; pensavam, ingenuamente, que reformando os costumes de Roma acabariam com o luteranismo» (3). Não nos interessa agora analisar a evolução dos acontecimentos que resultaram desta conjuntura.

Digamos tão-só que do concílio sonhado pelo imperador e pelos erasmistas para ditar a lei espanhola ao mundo e reger a cristandade (4) resultou algo de muito diferente: Trento tornou a Igreja ainda mais bárbara e desumanizada e não conseguiu travar o protestantismo.

O nosso escopo é perceber porque é que o erasmismo espanhol, à primeira investida da Inquisição, se desvaneceu como névoa, sem nenhum mártir, num mar de traições e delações generalizadas. A razão está na sua falta de autenticidade vital, no facto de aos partidários de Erasmo em Espanha o erasmismo interessar muito mais como **atitude** do que como forma de religiosidade objectivável, e aqui voltamos a um dos dados fundamentais do casticismo hispânico: o que importava era o gesto e a atitude, a teatralização da existência, como se ser um ismo qualquer, para este viver personalizado, importasse muito mais que o ismo em si. Aliás, na nossa peculiaríssima Ibéria, quase sempre os programas de vida colectiva não têm passado de ademanes garridos, como se as estruturas que recobrem os nossos povos fossem sempre simuladas e por detrás das fachadas elegantes ou heróicas não houvesse mais que o vento. Por acreditar que a ideia pode substituir qualquer realidade, é que muitos espanhóis do século XIX (e do nosso século também) preferiram Bakunine e Kropotkine a Carlos Marx.

Seja como for, a violenta vassourada inquisitorial que varreu o erasmismo, varreu também de Espanha a hipótese de um trato intelectual e despersonalizado com o mundo, a possibilidade de firmar a vida social nos sólidos alicerces das construções racionais e do trabalho humano (5). E foi assim que o Renascimento espanhol ignorou a ciência natural e se distinguiu pelas suas contribuições artísticas, morais, religiosas: domínios em que a transcendência libertadora da ideia pode substituir a realidade, dissolvê-la em puro **gesto** e **atitude**. Daí a importância do conhecimento das diversas modalidades de religiosidade, como terreno de encontro da cultura com vida, no período que tem vindo a abordar. Na verdade as atitudes adoptadas perante a religião condicionavam o enunciado de toda a espécie de problemas, quer fossem de ordem político-social, quer do foro literário ou artístico.

Não é por acaso que Erasmo, Lutero e Rabelais foram frades; cistercienses, beneditinos, franciscanos, cada ordem a seu modo, significaram um movimento de independência face à hierarquia eclesiástica, um tentame de regresso à norma cristã, relaxada em riquezas, apetites, vaidades seculares. A dada altura a Igreja correu o risco de se cindir em mosteiros, e reagiu: a mal ou a bem as ordens mendicantes foram compelidas a regressar ao aprisco romano.

O activismo persecutório dominicando, que usou as fogueiras inquisitoriais para proteger os dogmas católicos, ameaçados pela religiosidade íntima, individual

MARGUERITE YOURCENAR
O luminoso pó dos séculos

«Contos orientais» é o último livro de Marguerite Yourcenar. Os leitores de «Adriano» e de «Opus Nigrum», mais do que o barroco filosófico da escrita youceriana, encontrarão nestes contos o sabor agridoce das lendas populares, sejam estas chinesas, eslavas, japonesas ou gregas. Será por mero acaso que no mundo de Yourcenar o prazer do passado, o luminoso pó dos séculos, as estátuas silenciosas acompanham sempre o relato folclórico? Ou trata-se de uma deliberada imersão na periferia literária, de uma criação à margem do moderno, urbano e, muito especialmente, do que está em moda? Se assim é, diga-se que a autora alcança por momentos uma espécie de prosa eterna, indelével, muito próxima da filosofia (estóica às vezes, cínica sempre) do que do romance ou da simples ficção.

O que mais interessa a Marguerite Yourcenar é **o tema**. A impossibilidade de amar ou o amar demasiado. Se procura personagens nas lendas, unicamente tenta salvar o que se perde no tempo, o que viveu (ou sobrevive) na memória colectiva: essas partículas de ouro que o coração humano retém nos mitos e nas fábulas. Menosprezando a escória do insignificante, Yourcenar não explora senão aquilo que alcançou já a cor da admiração.

Assim, pois, como não admirar uma escritora que parte do maravilhoso, que explora o popular verdadeiramente genuíno («O último amor do príncipe Genghi»), e que, combinando essas partículas todas, essas partículas de ouro, ainda mais ouro produz através de uma cintilante alquimia verbal?

O certo é que o leitor se sente privilegiado por uma escrita e por uma série de personagens cujos volumes e perspectivas parecem surgir de um milenário forno de pão. Tudo tão elaborado e tudo ao mesmo tempo tão brando de ternura!

Quem se debruçar sobre estes «Contos orientais», sobre este pó, estes séculos, este ouro filtrado pelo tempo, sem dúvida que terá nas mãos um passado tão vivo como o presente. Oxalá este, o presente, fosse assim vivo no futuro quando se transformar em passado... Quer haja escritores, pois, como Marguerite Yourcenar!

MARIO SATZ

S XV A XVII) – 2

atitude
ização
stência

Sampaio

dos judeus convertidos, levou muitos cristão-novos a acolherem-se à sombra tolerante e evangélica da ordem de São Jerónimo, única ordem contemplativa fundada na península. Não sabendo para onde fugir, aqueles fieis de nova espécie refugiavam-se no interior de si mesmos. As ordens mendicantes acabaram por lhes cair em cima: não toleravam o rasgo característico da livre piedade jerónima, que consistia em propugnar o trabalho manual como reacção contra o mendigar e em não aceitar intermediários na sua frequentação do divino (6).

Aquele tipo de religiosidade não pôde enraizar-se em Espanha, assim como também não se enraizou a técnica industrial e o capitalismo europeu, já que só frades jerónimos (no século XV), judeus (convertidos ou não), mouros e moçárabes consideravam o trabalho das mãos digno de ser santificado.

«Si todos sois caballeros, quién guarda los ganados?», perguntaram em Itália a Guzmán de Alfarache. Para o mito castiço da honra dos cristãos velhos, trabalho afigurava-se indignidade servil. Mas era o trabalho que proporcionava a riqueza, e eram judeus e mouriscos quem trabalhavam. Só havia duas alternativas: competir com aquela gente e superá-la, ou resignar-se a uma situação social inferior. Os judeus bloqueavam a ascensão da classe média que começava a surgir, e não é por acaso que partem da plebe, no reinado de Henrique III, as grandes perseguições anti-semitas, com escândalo da nobreza e da corte (7).

Na brava aspereza de Castela, imensa terra de ninguém, só as guerras exteriores e a conquista das Índias impediram que se instalasse a desumanização total e que os espanhóis se retalhassem às postas uns aos outros (8). Na mó de baixo, sem butins morunos nem judiarias para saquear, a perspectiva que se abria à casta cristã velha miúda era o ócio ou as tarefas bélicas. Daí a receptividade popular às solicitações demagógicas. E daí também a impopularidade dos reis pacíficos, como Afonso X, que criavam situações de «desemprego».

Aos descontentes, aos condenados a não poder sair de tal realidade fantasmagórica restava o desespero. Aos outros, à massa imensa dos cristãos velhos de sangue «limpo», sem nada que fazer na sua terra, a salvação estava no «mais além» das regiões longínquas, das zonas desconhecidas onde o potencial de energia acumulada iria encontrar o seu campo de descarga natural.

Descarga que noutros espanhóis, como Santa Teresa de Ávila (uma cristã nova) tomaria os caminhos do furor divino. **Béseme con beso de su boca**, implora ela escandalosamente ao seu Deus. Não admira que o confessor, aterrado, lhe tenha ordenado a queima imediata do livro de comentários que escreveu sobre Frei Luís de Leão, na mesma época em que decorria o processo inquisitorial contra o grande místico, tradutor do «Cântico dos Cânticos». Com efeito, deve ter sentido calafrios ao ler coisas como estas: «Algunos sacan miedos de todo y lo vuelven ponzoña, y llegan a dar sentido de las Escrituras conforme al poco sentido del amor de Dios que se tienen».

NOTAS

1 – «DL», suplemento «Ler-/Escrever», n.º 115, de 16/6/83.

2 – Erasmo y España, **Fondo de Cultura Económica, México, 1966.**

3 – Aspectos del vivir hispánico, **Santiago do Chile, Cruz del Sur, 1949.**

4 – Don Hugo de Moncada fala de «echar al Papa de Roma».

5 – Em meados do século XVII, escrevia Baltazar Gracián: «España se está hoy del mismo modo que Dios la crió, sin haberla mejorado en cosa los moradores, fuera de lo poco que labraron en ella los romanos».

6 – «Los más y lo mejor de Guadalupe está hecho con los brazos y el sudor de estos siervos de Dios», Siguenza (I,91).

7 – «E sabido por el rey como los judíos de Sevilla e de Córdoba e de Toledo eran destroídos, como quier que enviaba sus cartas e ballesteros por los defender, en tal manera era el fecho encendido, que non cedieron ninguna cosa por ello... E todo esto fué cobdicia de robar, según paresció, más que devoción». Pero López de Ayala, Crónicas, **II.**

8 – Vieram a retalhar-se já no século XX. De nada serve adiar os problemas.

BREVE NOTA SOBRE

«O Peso da Sombra» de Eugénio de Andrade

Luís Miranda Rocha

DAS ideias que ficam sobre «**O Peso da Sombra**» (Limiar), duas ou três avultam e hão-de talvez persistir mais. Uma delas diz que Eugénio de Andrade entrou decididamente num âmbito de preocupações temáticas e interesses reflexivos que se prendem cada vez mais ao essencial – e é aí que as questões do ser e do tempo, tratadas ainda que mediadamente – ganham um vulto inapagável à frequência de certas ocorrências metafóricas, sugere que o poeta se desprende de obsessões terrenas que marcaram muito as suas percepções poéticas até dada altura e avança com o seu imaginário para zonas referenciais onde a percepção é porventura menos sugestiva, mas, por certo, mais convincente e frutuosa. Haverá ainda uma ideia que não se pode perder – e esta agora diz que o livro se inscreve no âmbito duma obra e do projecto que essa obra é. Aí «O peso da Sombra» é, talvez mais do que ou para além de «**Matéria Solar**», uma afirmação de vitalidade controlada por uma exigência severa de equilíbrio e rigor.

As duas primeiras ideias terão no texto o seu melhor fundamento. E a primeira – a de que a poesia de Eugénio de Andrade se encontra aqui, e tematicamente, nos domínios do essencial – insinua-se logo no primeiro poema, o qual abona desde logo a segunda ideia, que podemos resumir a uma opção feita por um núcleo temático central identificável pela noção de tempo, a que corresponde um abandono progressivo da noção de espaço também como núcleo temático central.

«**Trabalho com a frágil e amarga/matéria do ar/e sei uma canção para enganar a morte – /assim vou errando a caminho do mar**» – diz o primeiro poema. Se nos lembrarmos de que o livro anterior de Eugénio de Andrade se chamava «Matéria Solar», teremos uma noção aproximada do sentido da alteração que aqui se propõe. Agora é com a «matéria do ar» que o poeta trabalha. No poema a seguir, «**os pássaros cantam/no ar lavado das tílias: algumas cintilações/** vão caindo nestas sílabas». Mais adiante, «**as aves voltam, são os ramos/ altos a matéria/ mais próxima do anjos**».

Noutro poema fala-se de «**esse olhar que prolonga a mão**». A matéria do ar de que se trata? De imagens, certamente. É no ar que as imagens se formam, é no ar que elas se percepcionam. Mas não são apenas imagens que tenham com o ar uma relação circunstancial. São imagens que têm com o ar uma relação estrutural ou orgânica. São não imagens **no** ar, mas imagens **do** ar. Imagens aéreas, percepções aéreas.

Mas não só «**trabalho com a frágil e amarga/matéria do ar**». Também «**sei uma canção para enganar a morte**» e «**assim errando vou a caminho do mar**». É aqui que a obsessão do tempo claramente se insinua, principalmente nas alusões à morte e ao processo de a «enganar», quer dizer, de a iludir ou afastar a emergência com que o seu sentido se insinua, mas também na alusão à errância com que se processa o avanço para o mar – propondo-se este como limiar além de determinado limite, o limite da terra, da vida terrestre, da vida terrena. Atingido este limite, como recuar perante este limiar? Mais: sabendo-se de antemão que existe esse limite – porque existe esse limiar –, como adiar a chegada aí? Como iludir a inevitabidade dessa chegada? Como fazer que a sugestão do tempo se prolongue e dure mais?– Através do canto. No ar. O canto «engana a morte», isto é, ergue uma frente de vida eriçada contra as iminências mortais. E faz-se no ar: é voz, fala da voz – que no ar se projecta e expande, mantém-se e dura como efeito sonoro que só o ar garante. Porque o som é vibração do ar. E o som é potencial ou mesmo virtual sentido. Este sentido ascenderá sobre o aparente absurdo que a morte representa.

Não devemos confundir o mar com a morte. A relação que aqui se nos propõe não é analógica, menos ainda sinonímica. Talvez pelo contrário, o que parece insinuar-se mais insistentemente é, por um lado, a noção de que a vida é um movimento do ser (que a vive) para a morte, em direcção à morte. Esta direcção propõe-se como sentido, mas é preciso que este sentido se rebele possivelmente contra a direcção que o propõe. O canto, o cantar – a voz, a fala da voz, no ar – é nesse sentido (na produção desse sentido) que labora.

Estas ideias deparam-se-nos muito ao longo do livro. Num poema, o terceiro, por exemplo, exclama-se: «**Que jovem é a mão sobre o papel de /ou sobre a terra**». E a sugestão quanto a escrita, o escrever, reluta contra a morte e o envelhecimento que lhe prepara a aceitação.

Noutro passo fala-se de que «**Fazer de cada palavra um barco/é todo o meu trabalho**». Um barco para quê?

Para o mar, para a iminência do mar, para a necessidade iminente de ter de enfrentar as suas águas. «**Quem canta no verão espera ver o mar**» – lê-se noutro poema. O que desfaz a ideia de qualquer relação de identidade entre o mar e a morte.

Eugénio de Andrade

Não é só aqui que tal ideia se desfaz. Noutro poema, e enquanto «contra o muro floresce o limoeiro» aparece «**do outro lado, liso e limpo o mar: / quase no fim**». Mais à frente, «**desse lado o mar sobe ao coração**». Noutro poema ainda, e falando-se da casa, diz-se que «**o mar entrava todo/por ela, vinha do sul, cheirava bem**». Enfim, «**o que digo é quase só o medo/de haver perdido o caminho para o litoral**». De onde – o mar é uma saída uma salvação, um destino, mais do que plausível, inevitável. E é nos seus limiares (que são os limites da terra) que o ser (o corpo do ser) deseja chegar como a um lugar onde é possível a pacificação nas suas relações com o mundo.

Retomaríamos o poema inicial para ilustrar exemplarmente outra ideia (melhor: outra imagem) que este livro nos propõe: a de que entre a terra e o mar interpõe-se o ar, o espaço do ar, e é este espaço que é necessário percorrer para atingir o mar, o litoral, pelo menos. A esta ideia (ou imagem) outra se associa: a de que o corpo pertence à terra e o canto pertence ao ar. A matéria solar (terrena, terrestre) é mais ou menos perecível, e, com ela, o corpo. Para este se recusar à morte, torna-se-lhe necessária uma participação, um compromisso, um empenho total, no canto – e basta para isso uma interessada e receptiva abertura às solicitações do ar. À luz, por exemplo, ao sol. Lê-se, a páginas tantas, num breve poema de três versos: «**Os dedos brincam com a luz de Março – não há no corpo lugar para a morte-/com o sol adormecido no regaço**».

O ar sobrepõe-se à terra, pela maior força com que se impõem os seus sinais, os seus signos – ou pela perdurabilidade que os sinais e os signos da terra (as coisas, o concreto) apresentam. Por isso esta fala – que na terra se assume, num lugar terreno, numa óptica terrena– aspira a libertar-se da terra, dos seus signos mais mortais, da mais iminente mortalidade (ou precaridade) dos seus signos. É isso que se insinua nesse outro poema, pag. 52: «**Desprender-me do sono, ser no ar/feliz alenta explosão da flor/do litoral, um punho ardendo,/a luz fendida pelo ardor da cal**.» O sono aqui metaforiza a condição terrena submetida ás leis da vida natural. No poema seguinte, pag. 54, «**O corpo sabe: do chão/ao azul o seu trabalho é arder./Corpo com sede ainda: branco/pano de sangue. No topo do silêncio.-/Como se nos lábios houvera/ouvidos para escutá-lo**».

«**Do chão ao azul**» é metaforização assensiva da vida, da existência, do sentido. «No topo do silêncio» é onde este sentido se suspende, num

Continua na pág. 4

Diário de Lisboa LER ESCREVER

PRO-NUNCIAÇÃO

(Corpus em Movimento)

«PRONUNCIAÇÃO» é o primeiro livro de poemas de Luís Cláudio Ribeiro, numa edição da Espiral. Que dizer desta apresentação em poesia? O óbvio: que, na verdade, é um começo. O que significa que se nos deparam hesitações (muitas) e também momentos bem apreendidos. Destes últimos, um exemplo: «A mão em-barca na cara / com os dedos de onda: / empreende a prática na carne da face.» São sínteses como estas que nos levam a aguardar da parte de LCR a confirmação das suas potencialidades poéticas. É um conselho, se tal nos é permitido: só a simplicidade é a trave mestra de toda a verdadeira poesia.

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

ANA HATHERLY publicou mais um livro: «O Cisne Intacto». A edição é da Limiar na colecção Os Olhos e a Memória e o volume reúne duas sequências de trabalho criativo, digamos assim («O Cisne Intacto» e «Outras Metáforas») e «Notas para uma Teoria do Poema-Ensaio». É talvez por estas notas que se deve começar a abordagem do livro e, mais, trata-se dum texto importante para a compreensão da poética da autora cuja obra de «criação» (digamo-lo, mais uma vez) saiu aqui há dois anos, por inteiro (até então) no Círculo de Poesia da Moraes.

FENDA Edições de Coimbra, lançou nas livrarias mais três livros de poesia integrados na sua colecção «As Lágrimas de Eros»: «Para a Desconhecida», de João Camilo, «Rosto Sitiado», de Maria Graciete Besse, e «Está Pronta a Paisagem», de António Pedro Pita. Qalquer destes livros não traz indicação biobliográfica a respeito dos autores.

Ao que julgamos saber, «Rosto Sitiado» é a estreia, no domínio da poesia, de Maria Graciete Besse, de quem há a vaga memória de ter lido alguns escritos em revistas literárias que actualmente se publicam em Portugal. O mesmo se passará com António Pedro Pita, nome que se tem visto nas páginas da revista «Vértice» e que vem dos tempos dos suplementos «juvenis», aqui há uns dez anos. João Camilo é leitor de português numa Universidade estrangeira (Aix-en-Provence, França, salvo erro), e tem no seu activo alguns títulos, um de prosa («Retrato Breve de J. B.»), e outros de poesia, «O T. de Tu», por exemplo, lançado aqui há um ano também por Fenda Edições.

SEMIOTICA E NOVA POÉTICA, de Joaquim António Silva, edição do autor (distribuição Multinova), é um volume de pouco mais de seis dezenas de páginas reunindo oito escritos. Trata-se aqui, por exemplo, de poesia concreta, música popular (brasileira), Einsenstein, Murilo Mendes. Alguns destes escritos já os teríamos lido – no desaparecido suplemento das quintas-feiras do «Diário Popular», ficando daí uma impressão algo vaga. A reunião deles que o livro faz vem sugerir talvez a coerência estruturada duma visão dos problemas que aqui se nos propõem.

EGITO GONÇALVES publicou um novo livro: «Falo da Vertigem». É um novo livro e talvez um livro novo na obra do autor. A novidade estará no recurso ao poema em prosa. Não é agora a primeira vez que Égito Gonçalves o pratica, como se pode ver desfolhando alguns dos seus livros anteriormente publicados. Mas é a primeira vez que o faz de forma sistemática, o que distingue desde logo este livro do conjunto da obra a que pertence e, principalmente, a que vem renovar perspectivas e talvez mesmo criar fundadas expectativas de próximos desenvolvimentos. Pensou-se, aqui há anos, que o poeta de «Os Arquivos do Silêncio» atingira o cume da sua evolução em «O Fósforo na Palha». «Luz Vegetal» veio demonstrar que não. E «Falo da Vertigem»? Um prefácio de Maria Alzira Seixo («Escrita do Corpo ou a Vacilação do Real») escrito propositadamente para este livro e a propósito dele, pode avançar-nos desde já algumas indicações (Ed. Limiar).

ULYSSES, DE FORA, de Stephen Wilson, um lançamento da Fenda. Trata-se do texto (com algumas alterações) duma conferência pública feita pelo autor em Junho do ano passado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no âmbito das celebrações locais da passagem do primeiro centenário do nascimento de James Joyce.

JOYCIANA. Sob esta designação titular arquiva-se, num lançamento de E ETC, quatro textos assinalando a passagem, no ano passado, do primeiro centenário do nascimento de James Joyce. Os autores são Ana Hatherly, E. M. Melo e Castro, António Aragão e Alberto Pimenta. Especialmente interessantes, quanto a nós, as colaborações de Ana Hatherly e E. M. Melo e Castro, pelo seu carácter «joyciano», digamos assim, em conta do que neles há de experiencial, criador, inventivo, descobridor e transgressivo, etc. Não menos se dirá, porém, de «Homiliada Joyce», de Alberto Pimenta. Mas também o trabalho de António Aragão não destoa, certamente. Apenas.

PARA COMPREENDER OS LUSÍADAS, de Amélia Pais Pinto, colecção Temas/Para Compreender, da Centelha, de Coimbra. Uma leitura interpretativa do poema de Camões bem distante da rigidez metodológica da escola antiga, que tanta aversão criou a sucessivas gerações contra o maior poeta português até Fernando Pessoa. É essa, aliás, a intenção da autora – familiarizar o leitor com o poema e as suas aparentes dificuldades.

«O Peso da Sombra» de Eugénio de Andrade

Continuação da pág. 3

máximo de tensão em que se anule toda a tensão terrena das relações corporais. O fogo é aqui incêndio, energia e impulso – da terra ao ar, aos seus limites.

Uma poesia da mais lúcida adultez, – a que passou pela experiência das sucessivas idades (vd. os primeiros livros de Eugénio de Andrade até «**Ostinato rigore**», p. ex.) fixando de cada uma as pulsões mais vivificantes, as sínteses mais susceptíveis de tratamento ulterior, as direcções e os sentidos mais exigentes de uma constante superação.

Uma poesia também da mais adulta lucidez – a que tem atrás da sua situação actual toda uma tradição de auto-exigência, e uma forte noção de que não lhe falta a melhor capacidade para lhes dar resposta, resistindo a tantas tentações caindo nas quais seria o descalabro dum projecto, a ruína duma obra.

Mais concretamente. Esta poesia fala-nos com maior ou menor desvelo do envelhecimento do corpo, da noção que se tem disto, agravada de reflexos no confronto seja com o que, para além do corpo, virá a perdurar, seja com o que, comparado com o corpo, é mais perecível, e vai-se deteriorando, desfazendo, desaparecendo mesmo enquanto o corpo perdura. Mas esta poesia, na sua fase mais recente, alargou os seus campos referencial e de perspectivas do real até onde a noção da perecibilidade corporal já não os afecta. É na força do canto que mais assenta tal alargamento. Sem metáfora: a fala desprende-se da precaridade, da noção de precaridade que afectaria a voz, e não há no seu discurso uma inflexão menor, ou, quando ocorre, logo outra inflexão mais forte a envolve e anula. Mesmo dispersões, errâncias, até contradições, assumem aqui outras proporções, porque têm outro significado: resultam dum esforço de superação e não de qualquer concessão ou cedência a alguma expressividade fácil; são parte estrutural e estruturante duma estratégia poética da linguagem e não de qualquer perturbação ou descontrolo no seu manejamento e dos seus recursos, meios e expedientes construtivos.

Há ainda um poema a transcrever nesta breve nota sobre um livro admirável. Está na pág. 60, e é assim: «**As minhas árvores estão em todos os olhos,/a felicidade começa amanhã,/como nos poemas virá sentar-se/na soleira da porta,/o olhar atravessado/por essas poucas, poucas águas». No livro não é – mas poderia ser – o último poema. Se fosse o último livro. E certamente que não o há-de ser.**

O artista e o dinheiro

Continuação da pág. 1

dos seus impostos. As vezes ricos hoje e depenados amanhã, ou a ganhar o dinheiro sempre com atraso, os artistas «têm com o dinheiro relações de ansiedade». Folon recorda fins de meses acrobáticos e Léo Ferré só conheceu o êxito com mais de 35 anos, com o seu amigo Francis Claude, graças a La Vie d'artiste. **Os dois compadres estavam nessa altura na mais negra miséria e não é de admirar que essa canção tenha impressionado pela sinceridade.**

Já se sabia: no caminho da glória abundam os escolhos. O dinheiro pode levar a melhor sobre a arte como a recusa de compromissos pode conduzir à vagabundagem. Assim, por exemplo, o artista tem de conhecer o circuito das galerias de quadros ou de saber libertar-se dos «arranjinhos» do cinema. Em poucas palavras, tem de ser lúcido. Mais tarde dar-se-á ao luxo da indulgência, como Simone Signoret, que vê «no mais corrompido produtor um grãozinho de inocência infantil».

Enquanto esperam pela fama, os artistas empregam-se aos milhares em supermercados ou oferecem os seus serviços às agências de serviços a prazo a fim de cobrir os custos da toca, do garfo e da compra de materiais. Os músicos são os que parecem mais defendidos contra os riscos do segundo ofício. Por exemplo: a tocar guitarra no metropolitano pode-se fazer cem francos por dia. Mas a boémia perde-se nas novas gerações, que estão atentas ao dinheiro. Como diz a jovem cantora Sapho, «até os do rock querem fazer informática».

E porque não, se dela fizerem uma arte e se dela puderem viver? No fim de contas, Henri Murger, cronista risonho da vida boémia, morreu num asilo dois meses antes de completar quarenta anos...

* Les Têtes de l'art, **de Dan Franck. Grasset, 290 p., 79 f.**

4ª Bienal de Artes Plásticas da Festa do "Avante!"

Regulamento

1 • A FESTA DO «AVANTE!» organiza em Lisboa a sua 4.ª BIENAL DE ARTES PLÁSTICAS, em pavilhão próprio no âmbito da Festa, no Alto da Ajuda, nos dias 9, 10 e 11 de Setembro de 1983.

2 • Pretende-se com esta exposição reunir obras que testemunhem as diferentes modalidades, técnicas e formas de expressão das Artes Plásticas; renovar o encontro entre dezenas de artistas nossos contemporâneos e um público que lhes não é habitual — as muitas dezenas de milhar de pessoas que visitam a Festa do «Avante!», o encontro entre essas pessoas e os múltiplos caminhos das Artes Plásticas no nosso país.

3 • Com o objectivo de aprofundar o projecto cultural que é o da Bienal largamente abertas às mais variadas experiências estéticas e de a melhorar defendendo a qualidade artística não elitista, a Comissão Executiva da Bienal responsabilizar-se-á pela selecção das obras que forem enviadas.

4 • Cada artista poderá entregar até 3 obras em qualquer das modalidades das Artes Plásticas.

5 • Os artistas deverão preencher uma ficha de inscrição que se encontra à sua disposição nos seguintes locais: Av.ª António Serpa, 26-2.º Esq.º / Telef. 79 91 47 (Lisboa); Av.ª da Liberdade, 170 / Telef. 53 21 61 (Lisboa); SNBA - Rua Barata Salgueiro (Lisboa); Av.ª da Boavista, 931 e 937 / Telef. 69 79 48 (Porto); Rua da Sofia, 73-1.º / Tel. 2 66 77 (Coimbra).

6 • As obras e as fichas de inscrição devem ser entregues à Organização até 30 de Julho. Dificuldades de transporte das obras a enviar devem ser assinaladas na ficha de inscrição que, nesse caso, deve ser entregue até 15 de Julho

7 • Por ocasião da realização da exposição será publicado um catálogo que os expositores receberão gratuitamente. Os artistas devem enviar para eventual representação nesse catálogo, fotografia ou diapositivo das obras, até à data limite de 30 de Julho comprometendo-se a Organização a devolver esses elementos fotográficos.

8 • Os artistas devem declarar o valor das obras para efeito de seguro ou venda. A Organização não promoverá a venda das obras expostas, mas porá eventuais compradores em contacto com os artistas. As reclamações para efeito de seguro deverão ser feitas no momento de devolução das obras aos artistas.

9 • O levantamento das obras deverá ser feito pelo próprio ou por pessoa por ele credenciada até ao dia 15 de Outubro e mediante a apresentação de um duplicado da ficha de inscrição.

10 • As fichas de inscrição, as obras e qualquer correspondência deverão ser enviadas para: **4.ª Bienal de Artes Plásticas da Festa do «Avante!» — Av.ª António Serpa, 26-2.º Esq.º 1000 Lisboa / Tel. 76 91 47; Av.ª da Boavista, 931 a 937 4100 Porto / Tel. 69 79 48 ou Rua da Sofia, 73-1.º 3000 Coimbra / Tel. 2 66 77.**

A COMISSÃO EXECUTIVA
Carlos Aboim Inglês, Fátima Vaz, Jorge Vieira, Manuel Augusto Araújo, Natividade Correia, Pedro Chorão, Sá Nogueira e Virgílio Domingues.